Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril
1981
Segunda-feira

ANO 60.°
N.° 20 520
15$00

José Manuel Casqueiro

Por divergências com "centristas"

Casqueiro suspende mandato parlamentar

José Manuel Casqueiro vai abandonar, «embora temporariamente», como afirmou esta manhã ao «DL», a Assembleia da República. Já se previa há muito que esta atitude viesse a ser tomada pelo secretário-geral da CAP, dado as divergências, no domínio de política agrícola, que o opunham a um certo sector do CDS, em cujo grupo parlamentar figura na qualidade de independente. A decisão poderia ter sido adiada por mais algum tempo se no último Congresso do CDS, alguns delegados representativos de uma determinada corrente, dita mais radical, não se pronunciassem abertamente, através da vaia, contra José Manuel Casqueiro.

«**Penso que devo afastar-me pois não quero envolver-me nas questões internas do partido nem ser um factor de pressão lá dentro...**» – sublinhou. Aliás esta «antipatia» contra José Manuel Casqueiro, manifestada pelos elementos que o apuparam, denuncia sinais de profundo desentendimento quanto à política agrícola, sobretudo na zona da Reforma Agrária, difundida pelo secretário-geral da CAP, em contradição com as Associações de Agricultura, chamadas de «contestatárias» que tudo indica estarem coniventes com o tal sector do CDS, empenhado no aparecimento de uma nova organização. **«De facto não me parece correcto que seja o partido, onde estou integrado como independente, o inspirador dessa nova organização de agricultura»**. José Casqueiro não deixa, todavia, de acentuar que no interior do CDS nem todos pensam da mesma maneira.. apesar de reconhecer a existência de uma corrente que na verdade **«mostrou uma grande agressividade e discordâncias em relação à CAP»**. Na sua opinião essas discordâncias também dizem respeito à política agrícola da Aliança Democrática que o próprio CDS subscreveu.

Encerrou o Congresso do MDP/CDE

Secretariado reforçado depois de autocrítica

Com a eleição da nova direcção e a aprovação de uma Declaração Política terminou ontem em Lisboa o IV Congresso do MDP/CDE. Durante dois dias, mais de 700 congressistas discutiram e aprovaram as linhas programáticas e as linhas de orientação política do partido, documentos quase todos conseguidos por consenso. José Manuel Tengarrinha foi reconduzido no cargo de presidente do partido, enquanto Luís Catarino, António Galhordas, Herberto Goulart, Raul de Castro e Helena Cidade Moura foram eleitos vice-presidentes.

PAG. 5

Um programa para a democracia socialista

PS: desencontro no Porto

Zenha no Porto com João Cravinho

Zenha: Não se pode invocar o carisma para retirar poderes às bases

Soares: Querem chutar-me para a prateleira

Mário Soares

PAG. 6 e 7

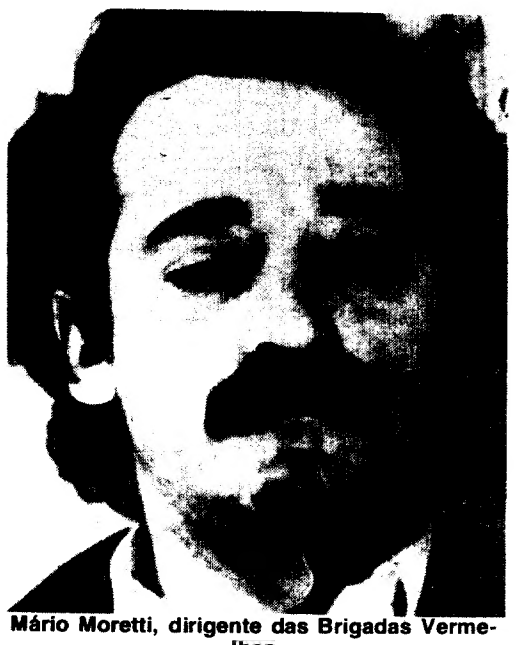
Gaston Thorn sobre Portugal

CEE não se compromete com adesão em 84

A data de 1 de Janeiro de 1983 para adesão à CEE não passa de miragem, como já foi oficialmente reconhecido pelo Governo. Mas agora até 1984 não parece lá muito viável. Pelo menos é o que se depreende de uma entrevista dada à ANOP por Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia e segundo a qual a adesão a 1 de Janeiro de 84 é apenas uma orientação e nunca um compromisso por parte da CEE.

A entrevista dada em Bruxelas e divulgada no sábado vai mais longe no resfriar do entusiasmo dos círculos governamentais que apontam a CEE como o paraíso de realização de todos os sonhos nesta década de oitenta. Ele é a Grã-Bretanha que hostiliza, de facto, a entrada de Portugal devido à questão dos têxteis e ele é, também, a Espanha cuja entrada a CEE preferiria simultânea com a de Portugal enquanto o Executivo português dá ordens explícitas aos negociadores para se apressarem e baterem o país vizinho nesta corrida para a Europa. Segundo Gaston Thorn, no âmbito da CEE tudo está a ser tratado para a adesão simultânea de Portugal e da Espanha. Mas caso surja algum imponderável Thorn fala mesmo de ele acontecer em Espanha – então o outro país não deveria sofrer atrasos no processo de adesão.

Pág. 4



Mário Moretti, dirigente das Brigadas Vermelhas

Itália

Brigadas Vermelhas sem chefe

Pág. 11

"Dignidade profissional" em causa

Meteorologistas suspenderam boletim do tempo na televisão

Os meteorologistas do INMG auto-suspenderam a sua participação no boletim meteorológico diariamente apresentado no serão televisivo. Assim se explica que, de há uns dias para cá, as locutoras da RTP informem os telespectadores que «por motivos alheios à RTP» a rubrica não é transmitida.

O motivo desta situação deve-se ao facto de os meteorologistas se sentirem «atingidos na sua dignidade profissional» por no dia 31 de Março (data em que cumpriam a greve da Função Pública), ter sido apresentado na televisão, por Antímio de Azevedo, um boletim não elaborado pelo departamento de análise e previsão do estado do tempo e portanto, com «diminuição de qualidade».

Os meteorologistas auto-suspensos (José Marques, Costa Reis, Costa Malheiro, Olavo Rasquinho e Matos Saraiva) exigem do director-geral do INMG um esclarecimento completo da situação, sem o que irão desligar-se definitivamente da Televisão.

Pág. 10

Concurso "DL"/81

HOJE (na pág. 2) 7.° CUPÃO

E as págs. 13 e 14 do álbum

E AINDA

O 1.° cupão e as págs. 1 e 2 do álbum

Com efeito, apesar de consideravelmente aumentadas, as tiragens do «Diário de Lisboa» de segunda e terça-feira passadas, (dias em que começou o concurso) esgotaram completamente. Por isso, e excepcionalmente, pois não poderemos voltar a fazê-lo, repetimos hoje a publicação das páginas 1 e 2 do Album Sempre Fixe, sem as quais muitos dos nossos leitores ficariam com o seu Album incompleto, bem como os cupões 1 (hoje) e 2 (amanhã).

Comunicação Social

Luís Fontura presente no Encontro da Guarda

O Primeiro Encontro da Comunicação Social da Beira Interior irá realizar-se na Guarda, nos próximos dias 11 e 12 do corrente, numa iniciativa da Rádio Altitude que tem como finalidade principal enaltecer o papel dos órgãos de Comunicação Social na valorização da área geográfica onde se encontram inseridos. No que respeita à zona abrangida pelas Beiras, são muitos os elos de ligação entre as populações e a Imprensa regional, sem a qual o poder central jamais saberia de muitos problemas que afectam a região.

No campo da Imprensa regionalista, a zona beirã é fértil em órgãos de Informação. Na área abrangida neste I Encontro de Comunicação Social da Beira Interior há pelo menos vinte jornais, entre os quais «A Guarda», «Amigo da Verdade», «Jornal do Fundão», «Notícias de Gouveia», «O Fozcoense», «Notícias de Viseu», «A Reconquista», «O Raiano», «Notícias da Covilhã», «A Voz da Beira», «Viseu Informação», «O Planalto», «Jornal de Lafões», «Notícias de Vouzela», «Revista Altitude», «Voz da Serra».

A estes jornais juntam-se, como porta-vozes das populações beirãs, as estações de rádio Emissora das Beiras e Rádio Altitude. Em todos eles e em cada dia de publicação ou de emissão, os assuntos de maior interesse regional são tratados com carinho e objectividade, com a vantagem de um conhecimento profundo de cada assunto.

O secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, resolveu estar presente durante os dois dias que este encontro demorará, estando a seu cargo o discurso de abertura.

Quanto aos temas que irão ser abordados no encontro, destacam-se «A Comunicação Social e a Beira Interior», «Importância da Comunicação Social no Desenvolvimento Sociocultural da Região», «Imprensa Regional; elo de União Imprensa e Emigração» e «Rádio e Televisão, Contributo para a Divulgação e Valorização da Beira Interior».

«A Comunicação Social na Beira Interior, Anseios e Carências» será outro tema, no qual irá ser abordado especialmente a importância dos correspondentes para a Imprensa nacional e formação jornalística.

Durante o encontro, irá ser colocado ao secretário de Estado da Comunicação Social o problema de um pedido formulado há muito para o aumento da potência da Rádio Altitude, pedido esse que até à data não recebeu qualquer resposta.

«Telefotos» nos Açores

A Anop alargou ontem aos Açores o seu serviço telefotográfico, possibilitando, assim, aos órgãos de Comunicação Social daquela região autónoma a cobertura fotográfica dos principais acontecimentos internacionais, nacionais e locais. Deste modo, os assinantes da Anop nos Açores passaram a ter à sua disposição todas as telefotos respeitantes aos principais acontecimentos do dia.

A primeira telefoto recebida directamente de Lisboa no Centro Regional da Anop em Ponta Delgada, registava a chegada à capital portuguesa do presidente da República italiana, Sandro Pertini.

À cerimónia simbólica da inauguração deste serviço da agência noticiosa portuguesa, estiveram presentes o presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, um representante do ministro da República, almirante Silva Horta e os directores dos órgãos de Comunicação Social locais.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

DL cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

A Câmara Municipal de Loures na sua reunião de 1/4/81 deliberou emitir o seguinte:

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES

Aumento dos preços da água

O Governo através da portaria 1108/80 impôs o aumento do preço da água.

Os serviços municipalizados da região de Lisboa, entre os quais os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, já manifestaram publicamente o seu protesto pela medida tomada, pediram audiências aos ministros intervenientes, mas sem qualquer resultado.

Sendo obrigados a este novo agravamento de preços, que aliás, já estão a ser praticados noutros concelhos, queremos aqui deixar bem claro aos nossos consumidores, que a Câmara e os Serviços Municipalizados de Loures, nada beneficiarão, antes pelo contrário, tal como a população, sentirão o agravamento da situação financeira.

Loures, 1 de Abril de 1981.

O Presidente da Câmara
Severiano Pedro Falcão

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA: 1100
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: 3000
RUA DA SOFIA, 111-1.º

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981,
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso – 1 série) – (375$00)
☐ 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
(Diário de Lisboa» Rua Luz Soariano, 44 – 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

AOS COMERCIANTES DE LISBOA
VOCÊ QUER MONTAR UMA

ERVANÁRIA

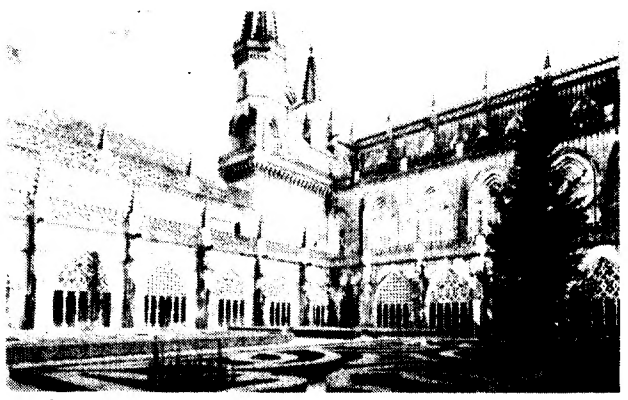
EM LISBOA OU ARREDORES, EM TODAS AS CIDADES DO PAÍS À SOCIEDADE?

Se tem casa em bom local e quer mudar de ramo.
Você tem a casa e eu tenho ou produtos fabricados, para encher a casa e abrir em dois dias. Escreva para CENDERMA
Armazenista de plantas Medicinais Portuguesas

FABRICANTE DE CHÁS MEDICINAIS CENDERMA
PREPARADOS PARA ERVANÁRIAS E CASAS DE MACROBIÓTICA

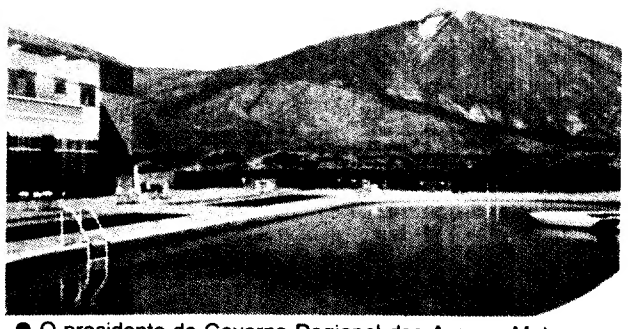
Apartado n.º 12 — 2901 SETÚBAL CODEX

ponto a ponto



● A exemplo dos anos anteriores, A Liga dos Combatentes promove no próximo dia 9 algumas cerimónias para comemorar o 63.º aniversário da Batalha de La Lys e o 60.º da deposição dos restos mortais dos soldados desconhecidos na **Casa do Capítulo no Mosteiro da Batalha.** As deputações dos núcleos da Liga reunir-se-ão junto daquele mosteiro, onde as cerimónias terão lugar entre as 10 e as 12 horas e 30.

● Até ao dia 2 de Maio, **decorrem em Odivelas** as comemorações do 17.º aniversário da passagem da povoação a vila. Jogos florais e actividades culturais e desportivas constam do programa das celebrações.



● O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, foi ontem para **Tenerife, nas Canáris,** onde participará, entre 7 e 10, na conferência das regiões periféricas insulares europeias. Promovida pela conferência dos poderes locais e regionais do Conselho da Europa, esta reunião irá debater problemas ligados à situação estratégica das ilhas europeias, bem como dos transportes, turismo e comunicações. Participam também delegações da Madeira, Canárias, Malta, Creta, Sardenha e Córsega.

● A UDP acusou ontem os Governos Regional dos Açores, da responsabilidade do PSD, e da República, da AD, de «destruírem as conquistas económicas e políticas dos trabalhadores». **Num comunicado emitido em Ponta Delgada,** o Secretariado da UDP das ilhas de S. Miguel e Santa Maria decidiu apelar à mobilização das classes trabalhadoras na luta contra o aumento do custo de vida e na defesa da Constituição, decidindo ainda apoiar as realizações de carácter popular destinadas a comemorar o 25 de Abril.

● **O Rotary Clube da Amadora** promoveu recentemente, numa reunião conjunta com os seus congéneres de Algés, Cascais, Estoril e Sintra, uma sessão cujo motivo principal foi a homenagem à personalidade do presidente do Rotary de Estarreja e bispo resignatário de Quelimane, mons. Nunes Teixeira.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Um escultor ariano em Paris

Entre as personagens famosas da arte alemã do II Reich, contava, muito oficialmente, Arno Breker. As suas atléticas bestas como imagem ideal do jovem nazi, e as suas arianas parideiras, eram modelos duma vida monumentalizada para dar sentido ao mundo conquistado pela suástica. Hitler admirava o escultor e o seu arquitecto oficial, o Speer que construía para mil anos, admirava-o também, numa cumplicidade ideológica de sinais que definiam a arte alemã de torpes tempos. A arte que então se opunha à «arte degenerada» que as vanguardas, todas «comunistas» e «judaicas», lançavam pelo mundo decadente, e que, depois dum ideal auto de fé, as substituiria nacionalisticamente. E à força...

E à força Breker expôs no Paris ocupado de 1942, com insolência de vencedor. Quarenta anos passaram – mas não foi esquecido o caso, esta ofensa bruta sobre uma cultura esmagada e perseguida. Uma vintena de artistas da Escola de Paris agora protestaram contra a presença de Breker numa exposição que o Centro Pompidou vai realizar sobre a arte em Paris entre 1937 e 1957, em sequência dos «Realismos» lá mostrados e que foram objecto de um recente folhetim destes.

Dúvida não há de que o escultor em questão entrou no panorama parisiense no período considerado, pela única porta por onde cabia a sua arte imbecil, que era a da ocupação. Tem isso significado cultural ou meramente político? É de lembrar ou de desprezar, como dado exterior ao que, em volta dele, se processava, no verdadeiro discurso artístico de Paris – então obrigado a esconder-se, quase clandestino aos olhos do invasor? Do invasor que a arte do Breker simbolizava...

Diz assim o texto assinado por Alechinsky, Appel, Bazaine, Pol Bury, Degottex, Hartung, Lam, Manessier, Etiènne-Martin, Matta, Messagier, Miró, Music, Pignon, Soulages, Tapiès, Bram van Velde, Zao-Wou-Ki, isto é, por alguns dos grandes nomes da arte contemporânea, vindos de horizontes e de nações diferentes viver e trabalhar a Paris – porque Paris não era a pátria infamada de Breker...

«Em 1942, graças ao poder de fogo dos exércitos hitlerianos, Arno Breker, escultor medíocre, ocupava a Orangerie. Durante esse tempo, em toda a Europa ocupada, artistas eram arredados das salas de exposição por serem judeus, resistentes, exilados ou prisioneiros. Hitler perseguia a 'arte degenerada', por um lado, e, por outro, era mecenas de Breker, seu escultor preferido. Em 1981, para os organizadores da Exposição 'Paris 1937-57' no Centro Pompidou, o gangsterismo artístico torna-se um facto cultural que entra no quadro da nostalgia e da renovação nazi. Um outro 'Nach Paris' de Arno Breker provocará numerosos movimentos. Mediram os organizadores as consequências de tal?»

Um problema se põe aqui, de enorme gravidade, porque tem que ver com a História. Factos são factos, e Breker expôs em Paris...

... Expôs em Paris e teria exposto em Lisboa se, além das exposições da arquitectura, acompanhada pelo Speer, e da gravura, o III Reich da simpatia oficial portuguesa, tivesse cá enviado, em 1942, uma amostra da sua pintura e da sua escultura. De resto, não faltou um imbecil de então para escrever que um escultor nacional era o «Arno Breker português» – salvo seja, que o «elogio» não era felizmente merecido... Outro que tal, o Arnaldo Ressano Garcia, então presidente da SNBA, por seu lado achava que o Hitler tinha feito muito bem em acabar com a «arte degenerada» – o que aliás continua a ser a opinião de Arno Breker, ainda vivo e falante em Dusseldorf onde, recentemente entrevistado, achou que «sob o regime nacional-socialista nenhum artista tinha tido cuidados, nenhum! Cada qual dispunha dos recursos necessários para prosseguir a sua obra»...

...Expôs então em Paris, Arno Breker, entre tanques alemães, em 1942; e vai expor de novo, oficialmente, em 1981.

Alguma moral na História, para além da História que objectivamente regista os dois factos?

Não que o problema seja só de Arte, e que a Arte esteja fora de contingências políticas, como o Breker também deseja, por disfarce, ao mesmo tempo que testemunha falsamente sobre a situação da Arte no tempo hitleriano. Mas também não que o problema se reduza a um caso de documentação ou de informação. Não há informação inocente; toda ela acarreta uma carga ideológica fatal, de um ou de outro sinal, positivo ou negativo. E então se dirá que a única maneira de, em casos semelhantes, descarregar a informação, é pela leitura estética e histórica do próprio documento. Isto é, pelo enfoque crítico, contra o

Continua na pág. 4

O QUINTO PARTIDO

A expressão «o quinto partido» foi adoptada como referência de uma linha oposicional em relação à orientação da direcção nacional do partido MDP/CDE. Mas é uma designação sugestiva e exprime uma ambição legítima. Pensam, muitos militantes do MDP/CDE, que o seu partido é o quinto na escala dos partidos políticos se tivermos em conta a militância e a implantação nacional. Situam-no logo a seguir aos quatro grandes: o PSD, o CDS, o PS, o PCP. E colocam-no à frente da UEDS, da ASDI, do PPM, da UDP, apesar dos três primeiros terem alcançado, mercê das «coligações» em que se integram, mais numerosas representações parlamentares.

A não correspondência – alegada – entre a força real e a implantação nacional do MDP/CDE e a sua actual representação parlamentar, reduzida a dois deputados, causa no partido uma certa amargura, e, com alguma injustiça, atribui-se o insucesso às vicissitudes da «coligação». Os dirigentes nacionais do MDP/CDE, reconhecendo embora que a representação parlamentar alcançada é diminuta em relação ao partido, à sua projecção nacional e capacidade militante, explicam a reduzida representação parlamentar pelo retraimento do eleitorado global da APU nas últimas eleições legislativas.

A disponibilidade do MDP/CDE para uma decisão oportunamente tomada quanto à participação do partido em novas consultas eleitorais foi afirmada. Consideremo-la demonstrativa de uma vontade de autonomia na «área APU», e para além da actual «área APU», mas não, necessariamente, como um desafio no sentido de provocar uma situação em que os eleitores do MDP/CDE, ou pelo MDP/CDE atraídos, fossem contados.

A viragem interna operada no 3.º Congresso do MDP/CDE visando uma intervenção eleitoral que assinalasse a presença do partido na vida política nacional levou à decisão de concorrer, integrado na Aliança Povo Unido, às eleições legislativas (Encontro Nacional de 23 de Setembro de 1979).

A experiência posterior mostrou que a decisão era acertada. Na Assembleia da República o MDP/CDE afirmou-se pela qualidade e frequência das suas intervenções, pela sua voz individualizada, característica, como uma presença autónoma.

O problema que hoje se coloca ao MDP/CDE, e que dominou os trabalhos do 4.º Congresso, ora claramente formulado, ora implícito nas discussões, é o de sabermos se essa voz autónoma conciliará, num discurso novo, a tradição unitária e a afirmação da autonomia partidária, a «vocação de esquerda» e a larga abertura ao diálogo com as forças democráticas ou eventualmente alinhadas com a democracia, na prática política quotidiana.

Na teoria o partido situa-se: «Na continuidade das organizações e iniciativas unitárias que no passado lutaram contra a opressão fascista, contra a guerra colonial, pela Independência Nacional e pela Democracia, o Movimento Democrático Português (MDP/CDE) orgulha-se de ter prestado um dos mais valiosos contributos para que fosse possível o 25 de Abril e para a construção e consolidação da Democracia em Portugal.» O início da sua actividade remonta a 1969. O «quinto partido» é, também, uma das formações políticas mais antigas. E essa **tradição** não pode deixar de pesar na fase actual da vida do MDP/CDE. O Congresso teve capacidade para incorporar, construtivamente, as críticas de uma oposição que sendo minoritária exprimia um sentimento largamente partilhado, mas não soube iludir o problema da idade. Foi um congresso etariamente pesado. Qual seria a idade média dos congressistas?

O esforço programático e político que antecedeu este 4.º Congresso ficou ilustrado pela redacção e divulgação de uma série de documentos políticos que foram o resultado de debate e trabalho colectivos. No relatório do presidente da Comissão Nacional, José Manuel Tengarrinha, afirma-se: «No Programa integram-se as propostas sobre os **Princípios Básicos** (que consubstanciam as bases teóricas fundamentais do Partido», a **Via para o Socialismo** (em que se defende o percurso para o socialismo dentro do regime pluripartidário e parlamentar, o que implica uma proposta de unidade que tenha por base um amplo bloco social e democrático), o **Estado Democrático** (que define os princípios fundamentais da organização do Estado que preconizamos na fase actual), a via para o **Desenvolvimento Económico** (com as nossas propostas – algumas das quais sobre matéria difícil e delicada – para que a nossa economia avance com ritmo desejável), sobre o **Progresso Social e Cultural** (em que se incluem medidas concretas indispensáveis para que a nossa sociedade se desenvolva harmoniosamente) e sobre a defesa da **Independência Nacional** e de uma **Nova Ordem Internacional** (em que se mostra a relação entre democracia e independência do nosso País e a necessidade **de uma relacionação entre os povos mais justa e equilibrada)».**

O debate, à volta destes documentos, não suscitou grandes diferenças de apreciação, nem provocou formulações antagónicas, concretizou-se nos critérios relativos às alianças. E não só no que se refere às alianças com um objectivo eleitoral como a possíveis aberturas de conversações e convergências com forças políticas socialistas e sociais-democratas.

A **novidade,** se assim podemos classificar o que surge como um propósito amadurecido, é a vontade de abrir um diálogo político com o Partido Socialista. E pelo sucesso do próximo congresso socialista foi expresso um voto, na alocução de encerramento proferida por Luís Catarino, um dos vice-presidentes reeleitos, que o Congresso aplaudiu calorosamente.

Compreende-se – seja **viragem** ou não – a desistência da fórmula «unidade de esquerda» e a sua substituição por uma actualizada concepção de «unidade democrática». Mas aqui, também, se levantam questões e não só as relativas ao espaço político em que presentemente o MDP/CDE se situa e o qual se reserva como área, ou áreas, de recrutamento.

Se o MDP/CDE não aceita o irremediável de uma posição intermédia entre o PS e PCP, pergunta-se, legitimamente, se o MDP/CDE se encontra vocacionado para actuar na zona entre PS e PSD?

Definindo-se como um movimento partidário do socialismo democrático (ou **em democracia**), pluripartidário e parlamentar, o MDP/CDE coloca-se numa área onde a margem esquerda é ocupada pela UEDS e a margem direita pela ASDI. E – pergunta-se – qual é a perspectiva de recrutamento que se oferecerá então ao MDP/CDE?

Estamos a aceitar o posicionamento político criado e que alguns pretendem ser definitivo. Mas a vida política é movimento. E o problema reside no facto de a distribuição partidária no espaço político necessitar ser corrigida. O MDP/CDE prosseguirá o seu caminho. Os **documentos** sofrerão a correcção da **prática política.** Não é certo o quadro em que se vão realizar as próximas eleições. O problema das alianças não está encerrado. O esquema partidário actual não impedirá o MDP/CDE de alargar a sua esfera de acção. O **quinto partido** poderá ser uma realidade na vida política portuguesa.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

qual as intenções da informação nada podem. Aí o papel legível da Arte, ou das artes.

Quando Hitler fez realizar a grande exposição de «arte degenerada» para denunciar a decadência das democracias ocidentais onde ela se exprimia em tais formas criativas, a correcta leitura das obras postas em questão voltava do avesso a intenção estúpida dos organizadores. Foi o caso da exposição que o governo de Vichy mandou ao Portugal do Estado Novo, com um prefácio de L. Hautecoeur denunciando os judeus que lá não cabiam – e que nos permitiu, apenas por via crítica, não ideológica mas de entendimento estético, perceber o contrário do que dizia o homem do Pétain. Foi o caso, também, da exposição da arquitectura nazi cuja simples leitura crítica (pelo menos em particular, porque a censura estava atenta para não deixar dizer mal do espectáculo) permitiu ver a sem razão artística e histórica de tais criações.

E, assim, a melhor vingança da cultura francesa estará garantida pela constatação da mediocridade do Breker em questão. A informação intencional desta maneira se autodestruirá.

Como sempre, aliás...

Revolta da Madeira

Por lamentável lapso falhámos na notícia da nossa edição de sábado sobre a sessão evocativa da Revolta da Madeira que decorrera no Porto a indicação de uma presença de vulto: Mário Cal Brandão, também democrata de sempre como Ruy Luís Gomes.

Foi um simples lapso e nada mais.

Diz Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia:

Já nem 1984 é garantido para a adesão de Portugal

Autêntico balde de água fria sobre as teorias que vêm sendo desenvolvidas na área do Governo àcerca da adesão à CEE foi lançado no sábado por Gaston Thorn, em entrevista à ANOP, onde o presidente da Comissão Europeia assegura que 1 de Janeiro de 1984 já nem sequer é uma data provável para a entrada de Portugal na CEE – recorde-se que o Governo vinha jurando a pés juntos que 1 de Janeiro de 83 é que era – mas apenas «uma data de orientação sobre a qual não é possível estabelecer compromissos precisos».

Mas Gaston Thorn, acrescentou considerandos de ordem ainda mais pessimista para os propagandistas da tese governamental: prefere que a adesão se faça simultaneamente com a da Espanha – uma das orientações expressas dadas aos negociadores portugueses é separar os dois processos para andar com o pedido português bem à frente – e diz, explicitamente, que a Grã-Bretanha está a criar dificuldades reais a Portugal pelas reservas colocadas aos têxteis.

«Extremamente difícil, senão impossível, indicar uma data, mas é provável que a adesão plena de Portugal possa verificar-se no primeiro dia de 1984» – afirmou o presidente da Comissão na entrevista à ANOP.

A Grã-Bretanha e os têxteis

Justificando esta hipótese, indicou que o tratado de adesão pode ser assinado no final de 1982 e ratificado ao longo de 1983.

Na opinião do presidente da Comissão, o segundo semestre deste ano deverá marcar o momento da aceleração dos trabalhos ligados às negociações com Portugal.

Thorn disse esperar que os quatro «dossiers» de negociação actualmente retidos no Conselho (União Aduaneira, Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, Política Regional e Fiscalidade) possam ser apresentados na próxima sessão de negociações e garantiu que a comissão exercerá pressões nesse sentido.

Tomando o caso particular da União Aduaneira, declarou que a evolução da posição do Conselho sobre este «dossier» constituirá «um verdadeiro teste e um importante elemento indicativo para a tendência das negociações».

O prolongamento das restrições à exportação têxtil portuguesa depois da adesão, sugerido pela Grã-Bretanha, tem impedido as comunidades de apresentar uma posição negocial sobre este «dossier», retido no Conselho desde Outubro.

«Espero que possamos ultrapassar este problema nas próximas semanas, mas não vale a pena esconder que os nossos amigos britânicos, estão a levantar uma dificuldade real para o avanço dos trabalhos» – admitiu Thorn.

A Espanha e as prioridades

O presidente da Comissão considerou, por outro lado, desejável que a adesão de Portugal e Espanha às Comunidades se verifique na mesma data, por «razões funcionais e institucionais».

«Se nas negociações com um dos países – por hipótese a Espanha – surgirem dificuldades sérias que provoquem um atraso significativo nas negociações, considero todavia, que o outro candidato não deverá sofrer as consequências desse retardamento», declarou ainda.

«Numa situação limite – prosseguiu – encaro a hipótese de uma adesão separada dos dois candidatos ibéricos, mas faço notar que, neste momento, os dois processos caminham a par e por mim, espero que a entrada de Portugal e Espanha possa concretizar-se em Janeiro de 1984.»

O atraso de um ano entre as negociações dos dois candidatos, é o prazo mínimo que poderá justificar na opinião de Thorn, a consideração de uma adesão separada.

O sucessor de Jenkins deixou, no entanto, claro que «os dois pedidos de adesão devem ser julgados, em qualquer caso, pelos seus méritos próprios», o que implica um tratamento distinto dos «dossiers» negociais.

Os conflitos internos das comunidades e o ambiente de crise económica e social dominante na Europa dos Dez são os dados principais apontados por Thorn para justificar o ritmo lento que marca actualmente as negociações com Portugal e Espanha.

«Os conflitos existentes podem provocar recuos no calendário mas não podem pôr em causa o princípio do alargamento, que permanece uma das nossas prioridades essenciais» – afirmou.

«Se o projecto não suscita, hoje, o mesmo entusiasmo político e popular» – explicou – «isso deve-se ao clima de desencanto que existe entre os países membros, o que se reflecte em todos os problemas comunitários.»

«Esse clima» – acrescentou – «existe independentemente do alargamento e nada tem a ver com uma atitude anti-Portugal ou anti-Espanha.»

O orçamento e a agricultura

Thorn conclui, nestes termos, que é uma «atitude pessimista e sem fundamento real admitir que o alargmento poderá vir a ser posto de parte pelos 'Dez'». Deixa, no entanto, um aviso: «Nos tempos que correm, não há seguros de vida em matéria política e económica e o que posso dizer é que temos a vontade necessária para levar este projecto até ao fim».

Gaston Thorn afirma que a Comissão entregará a 30 de Junho as primeiras propostas sobre a reestruturação da política agro-orçamental, completando-as mais tarde com outros documentos.

«É preciso que haja uma base de discussão e que os prazos fixados sejam cumpridos» – afirma. «Os trabalhos a nível técnico estão quase completos nos próximos dois meses. Iniciar-se-ão contactos confidenciais entre os membros da Comissão e entre a Comissão e os Estados membros, para definir os princípios de concepção política.Z»

Tohorn considera que a actual Comissão encontrou a preparação do mandato muito atrasada, mas admite que era difícil à equipa dirigida por Jenkins «queimar os dedos num 'dossier' tão escaldante, quando estava prestes a ser substituída».

O mandato atribuído à Comissão pelos chefes de Estado e de Governo da CEE indica expressamente que os princípios básicos da política agrícola comum não deverão ser postos em causa pelas reformas a introduzir.

Congresso da Juventude Monárquica

A JPM (Juventude Popular Monárquica) realizou este fim-de-semana o seu III Congresso em Aveiro. Durante os trabalhos houve alguns incidentes, ou desentendimentos, pelo menos. A dada altura, os delegados de Lisboa, Leiria, Coimbra e Castelo Branco, abandonaram a sala. Um novo directório foi eleito, mas sem os votos dos que tinham saído. Fazem parte do novo directório sete elementos, cinco do Porto, dois de Lisboa.

Posição «lamentável» e de «carácter pessoal» foi a classificação dada por António Taveira, membro do novo directório à actuação dos vinte delegados que, embora tivessem assistido aos trabalhos, não participaram nas votações efectuadas.

Um porta-voz do grupo dissidente acusou a Juventude Monárquica do Porto de «instrumentalização das propostas apresentadas» e justificou a posição abstencionista com base numa decisão do conselho nacional que não permitia a aceitação de declarações e delegações de votos.

Esta decisão viria a ser anulada durante o congresso, por proposta dos membros da mesa, com os votos favoráveis de 80 por cento das duas centenas de delegados presentes.

Durante os trabalhos foram aprovadas várias moções de estratégia, que apontam para uma «intensa actividade política e doutrinária» com vista a uma sociedade que a JM pretende seja «regionalizada, democrática, livre e participada».

Os congressistas relembraram a «importância da instituição real no futuro da nação» e aclamaram D. Duarte João de Bragança e Ribeiro Teles, presentes à sessão de encerramento.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

PARA OBRAS

SÓ 20 DIAS

TUDO AO DESBARATO

SÓ

NOS TRÊS ANDARES

DA LOJA DE ALMADA

Av. 25 de Abril · 45 · Almada

REPRESENTAÇÃO

NÓS OFERECEMOS EXCLUSIVO

As firmas organizadas com boa rede de clientes nos Supermercados, de Lisboa e de todos os distritos do País.

Produtos a representar e distribuír, são CHÁS MEDICINAIS CEN

As firmas organizadas com boa rede de clientes nos Supermercados, de Lisboa e de todos os distritos do País.

Produtos a representar e distribuir são CHÁS MEDICINAIS CENDERMA NUMERADOS EM EMBALAGENS DE CLASSE, CHÁS PAU D'ARCO, HIPERICÃO-DO-GERÊS, S. ROBERTO, PULITAÍNA, CIDREIRA E TÍLIA, fabricamos estes chás para Supermercados FORNECEMOS ARGILA VERDE NATURAL.

Os nossos produtos já estão à venda nos Supermercados de Lisboa, Porto e em todo o País.
Se você tem capacidade para ser nosso Agente-Distribuidor, escreva-nos para:

CENDERMA
Armazenistas de Plantas Medicinais Portuguesas

CHÁS MEDICINAIS PREPARADOS

APARTADO n.º 12 — 2901 SETÚBAL

TRIBUNAL JUDICIAL DE 7.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução ordinária n.º 123/79 2.ª secção. Exequentes o Banco Pinto & Sotto Mayor. Executado JOVEX — Confecções Lda e outro, com sede na Estrada Nacional 294-A Trajouce comarca de Cascais.

Lisboa, 24 de Março de 1981

O Juiz Adjunto,
Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira

O Escivão de Direito,
Maria Fernanda Marques Nogueira Ribeiro e Silva

TRIBUNAL CÍVEL DE LISBOA

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 7432, 3.ª Secção.

Exequente — O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP.

Executado — SOCIEDADE DE CONFECÇÕES SIMÕES & OLIVEIRA, LDA., com última sede conhecida na Rua do Município, n.º 143 - Loja - Dt.º — Brandoa — Amadora.

Lisboa, 26 de Março de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa
O Escrivão Adjunto,
a) Cândido de Oliveira Marques

JOSÉ TEIXEIRA LOPES

AGRADECIMENTO

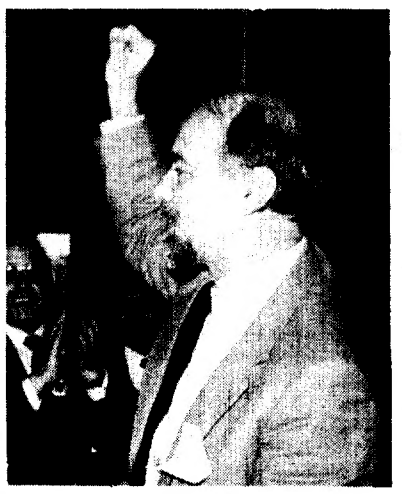
A família de José Teixeira Lopes, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

IV Congresso do MDP/CDE

José Manuel Tengarrinha

Helena Cidade Moura

António Galhordas



Luís Catarino

Raul Castro

Renovação na continuidade

A confortável maioria obtida pelas teses do Secretariado e a confirmação de José Manuel Tengarrinha na liderança do Partido foram alguns dos aspectos mais salientes do IV Congresso do MDP/CDE, que ontem terminou na Voz do Operário, ao som do hino do partido e do Hino Nacional.

Mas essa maioria e a quase unanimidade com que foram adoptados os principais documentos não ilude a existência de alguma insatisfação entre os militantes do MDP que têm a ver principalmente com a atitude da direcção nas negociações e no funcionamento da APU, coligação eleitoral que funcionou para as autarquias locais e para as duas últimas eleições legislativas.

Essa insatisfação teve o seu reflexo, depois de se conseguir consenso quanto aos aspectos programáticos e às linhas de orientação política, na votação para os cargos directivos. Se Tengarrinha recebeu a totalidade dos votos expressos – 471 – na eleição para presidente, como aliás aconteceu com Luís Catarino para vice-presidente, o mesmo não sucedeu na eleição do Secretariado. A lista vitoriosa apresentada pela anterior direcção teve 404 votos. Mas a oposição obteve 67, que são, em números redondos, 14 por cento dos votos validamente expressos. Ainda nas eleições dos restantes vice-presidentes, António Galhordas recebeu 469 votos, Herberto Goulart 411, Raul de Castro, 401, e Helena Cidade Moura, 390.

No entanto, a verdade é que fora esta questão das eleições, o resto do Congresso foi marcado pelo consenso, que não excluiu a polémica, por vezes bastante viva. E, se nas bases programáticas, a discussão foi de fraca qualidade, principalmente devido à debilidade dos elementos que apresentavam as alternativas, que nunca foram globalmente justificadas em termos compreensíveis, o mesmo não aconteceu quanto à discussão das linhas de orientação política realizadas já na manhã de ontem. Aqui a questão das alianças assumia importância muito grande e o funcionamento da APU e as negociações que lhe deram origem – para as autarquias e para as legislativas – eram motivo para fortes críticas. O Secretariado, com sentido de antecipação, e também de autocrítica, reconheceu a necessidade de reformular o trabalho com o PCP e com os independentes no poder local e admitiu a possibilidade de no futuro se registarem coligações de outra índole. Quanto à política de alianças, e tal como pretendiam os contestatários à linha do Secretariado, a política de alianças não terá como elemento essencial o reconhecimento do PCP como aliado preferencial. Mas para já não ficou assente – aqui a oposição foi derrotada – que o MDP vá às urnas sozinho em 1984.

Autonomia

Para além destas questões conjunturais, o IV Congresso do MDP foi mais um passo no longo caminho percorrido pelo partido desde 1974 à procura da sua identidade própria e de um espaço político autónomo no espectro partidário português. A formulação de conceitos gerais como a defesa da democracia socialista, construída através da evolução do sistema parlamentar e pluripartidário e a concretização de uma táctica baseada na «unidade democrática» serão elementos determinantes para a afirmação da individualidade do MDP. Tudo dependerá, no entanto, da capacidade, em primeiro lugar, da direcção do partido e depois dos próprios militantes para levar à prática as decisões adoptadas durante o congresso, afirmando o MDP na vida política portuguesa como um partido dotado de um projecto próprio e independente das tácticas políticas de outros. Por isso se pode dizer que este congresso foi de renovação na continuidade. Renovação que se traduziu na aprovação das bases programáticas e das linhas de orientação política. Continuidade principalmente de um certo ideal frentista, assumido pelo partido, do topo à base, que se afirma na reivindicação de uma grande capacidade de diálogo com outros partidos e com a animação de movimentos unitários em que não são evidentes os modelos de sociedade, mas sim preocupações concretas do dia-a-dia.

Disto mesmo era significativo o grande número de convidados que seguiu os trabalhos do Congresso e que ia desde o MSD à UDP, passando pelo PS, pelo PCP, pela UEDS e pela ASDI. A título particular também lá esteve Nuno Rodrigues dos Santos vice-presidente da Assembleia da República e deputado do PSD.

Representantes do Conselho da Revolução e do Presidente da República e ainda numerosas delegações estrangeiras, a grande maioria dos países do Leste, completavam o leque dos convidados.

E, neste campo dos convidados, o toque de originalidade foi dado pela UEDS, que enviou uma mensagem aos congressistas marcadamente política. Assinala a UEDS que na actual situação portuguesa «são necessárias soluções inovadoras que satisfaçam os anseios de um bloco social claramente maioritário e capaz de se reconhecer e apoiar um poder político democrático e progressista». A redifinição das mútuas formas de relacionamento entre as forças democráticas poderá contribuir, de acordo com a UEDS, para este objectivo.

E aí, um aspecto fundamental «reforçar e alargar a FRS», sendo indispensável «a unidade das forças sociais e políticas que se reclama do socialismo».

Será uma aproximação à unidade democrática defendida pelo MDP? É um desafio que fica, para uns e outros.

J V

Declaração Política Final

"Somos um partido que luta por um projecto de democracia socialista"

«Aprovamos no nosso IV Congresso como linha fulcral de orientação de estratégia a unidade dos democratas na realização da democracia, na formação de um grande bloco social com grande capacidade de intervenção cívica e política que seja alternativa democrática à manutenção e consolidação da democracia» – lê-se na Declaração Política Final do IV Congresso do MDP/CDE, ontem aprovada com uma abstenção no encerramento dos trabalhos.

A declaração foi apresentada pelo dr. Luís Catarino, de Faro, e resume as conclusões dos debates travados no encontro da Voz do Operário e do consenso a que se chegou entre as diversas posições assumidas pelos militantes do MDP.

A unidade democrática, considerada como «permanente objectivo e estratégica constante da nossa actuação», terá como corolário, na política de alianças a tese aceite no Congresso de que o «MDP/CDE não privilegia à partida qualquer força política democrática, mas afirma não participar em qualquer aliança que tenha por finalidade o combate ou o isolamento das forças democráticas».

No entanto, esta posição não põe em causa, a curto prazo, a aliança estabelecida com o PCP no poder local. Diz-se na Declaração que «consideramos o poder local como importante barreira de defesa da democracia e escola de aprendizagem política, pelo que o MDP/CDE pautará a sua acção pelo esforço prioritário de luta pela defesa dos interesses das populações e sua mobilização para desta forma, e com vista às eleições de 1982, procurar, em conjunto com o PCP e democratas independentes, seus aliados na APU, o desenvolvimento de acções que visem fortalecer o poder das forças democráticas nas autarquias».

A Declaração afirma, em tese geral, que «só dois modelos de sociedade se apresentam aos homens de hoje – o capitalista e o socialista», qualificando o MDP como um partido que «luta pelo socialismo e assumimos plenamente a nossa opção, isto apesar de reconhecermos as dificuldades que actualmente sofre o movimento socialista mundial».

«Reconhecemos essas dificuldades, afirma-se também, «porque negamos uma redução maniqueista do problema que nos furta a objectividade da análise e fazemos uma opção porque entendemos que o movimento socialista não é um fenómeno social acabado, mas um longo processo de realização individual e colectiva do homem».

A esta definição ideológica do MDP, segue-se uma dura crítica à política externa seguida pelo Governo da Aliança Democrática que alinhou «o país com os interesses internacionais reaccionários do capitalismo estrangeiro, tornando Portugal num simples peão de abertura das jogadas mais perigosas do afrontamento internacional». Esta política é qualificada como «um grave atentado aos interesses do povo português e deve ser repudiada por todas as forças políticas democráticas e cidadãos de sentimentos patrióticos».

Referindo-se à situação interna portuguesa, a Declaração afirma que «se confrontam irredutivelmente forças contraditórias, hoje definidas em dois grandes campos de interesses: os anteriores e os posteriores ao 25 de Abril». O «projecto de regresso aos privilégios económicos existentes antes do 25 de Abril» assumido pela AD é veementemente condenado por ser «tributário de um regime político autoritário que cerceie o exercício dos direitos e liberdades e estabiliza o poder».

«O Governo AD, disse também Luís Catarino, programa o enfraquecimento do sector público da economia, a ruína das pequenas e médias empresas, a asfixia dos pequenos agricultores e a sua substituição por empresas capitalistas nos campos, a liquidação da Reforma Agrária e o crescimento do desemprego. É o programa do grande capital nacional e estrangeiro».

Também a entrada de Portugal no Mercado Comum é condenada porque vai «contra os interesses da maioria da população, mas, em primeiro lugar contra a agricultura portuguesa, provocando a ruína e a proletarização acelerada dos pequenos agricultores, contra os pequenos comerciantes e industriais».

O documento, pronunciando-se sobre a AD, afirma que o CDS, é «a expressão partidária do antigo regime e da coligação das forças ultra-reaccionárias» e dele é o PSD «ideologicamente tributário».

E a resistência ao Governo e, nomeadamente, o surto grevista, «não resulta de uma intromissão de forças políticas de oposição», mas é antes «a explosão o descontentamento generalizado contra a política do Governo Balsemão».

Resumindo o perfil adoptado para o MDP pelos congressistas a Declaração Política afirma: «Somos um partido que luta por um projecto de democracia socialista. E nessa opção perspectivámos o nosso debate e tomámos as nossas decisões. Precisámos com rigor o nosso projecto de democracia socialista, definido como modelo socialista de plena democracia económica, política e social, que o MDP pretende atingir por uma via democrática para o socialismo que se integra no regime pluripartidário e parlamentar do nosso país, ao mesmo tempo incentivando as formas de participação directa dos cidadãos».

Durante o Congresso foram também aprovadas, por esmagadoras maiorias os documentos propostos pelo Secretariado para as bases programáticas e para as linhas de orientação política, bem como algumas adendas a estes documentos surgidos ao longo dos debates e apresentados por organismos de base do partido.

Nem vencedores nem vencidos

A impressão colhida junto dos delegados ao Congresso do MDP, depois da sessão final, que acabou ontem já perto das oito da noite, era de que não havia vencedores na reunião magna do MDP.

Aliás, isto explica-se porque o Secretariado, depois do debate suscitado nas bases do partido após a apresentação dos documentos, alterara em alguns aspectos essenciais as suas propostas.

A direcção do partido, depois de praticamente reeleita e com confortável maioria, estava visivelmente satisfeita.

António Galhordas, em declarações ao «DL», afirmou que o Congresso «foi a prova de uma grande maturidade do MDP» para depois salientar que «é difícil abranger todas as consequências que ele terá, mas estou convencido que houve uma significativa alteração qualitativa do MDP. Tivemos a coragem de colocar os problemas e isso foi correcto e frutuoso, para o MDP e para o processo democrático».

O debate, menos vivo do que o que se esperava, foi justificado por António Galhordas por «a direcção ter assumido o debate travado no interior do partido e ter esvaziado muito do conteúdo da contestação, o que só prova a existência de uma verdadeira democracia interna no MDP».

Calvet de Magalhães

O prof. Calvet de Magalhães era, ontem ao fim da tarde, um homem quase feliz. Líder da contestação às posições do Secretariado, afirmava que «o Secretariado cooptou quase todas as nossas propostas». De fora ficou apenas a regra, defendida pelos subscritores das teses do Norte, dos 50 por cento – metade dos elementos do Secretariado deveria ser oriundo da província, enquanto os restantes deveriam ser de Lisboa. Mas ceder neste ponto foi secundário, já que , segundo Calvet de Magalhães, se conseguiram vitórias parcelares muito importantes, nomeadamente o reconhecimento da importância do empenhamento do MDP no projecto cultural, «que era a nossa tese mais importante», e a clarificação das relações no seio da APU, abandonando-se o tratamento preferencial ao PCP. «Assim readquirimos grande parte da nossa capacidade negocial», disse Calvet de Magalhães, para depois sublinhar que «temos possibilidades de fazer quaisquer alianças de unidade democrática, sem a marginalização de qualquer força democrática». Essas alianças serão, no seu ponto de vista e no âmbito local, com o PCP no Sul do país e com um leque mais vasto de forças políticas no Norte.

«Acusávamos o Secretariado de não estar a cumprir as resoluções do II Congresso, afirmou «Nós (os defensores da tese do 5.º partido) somos os homens do III Congresso».

PUB

À POPULAÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES

GREVE NA E.D.P.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL E.P

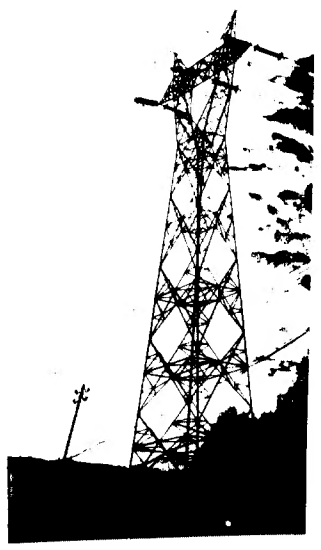
7-4-81 DAS 14 ÀS 18 HORAS

OS TRABALHADORES DA E. D. P. VÃO PELA PRIMEIRA VEZ PARA A GREVE, PORQUE...

● A intransigência e má-fé negocial do Conselho de Gerência, que a mando do Governo na última reunião de negociações propôs uma tabela salarial inferior à anteriormente apresentada, levam os trabalhadores para a luta em defesa dos seus direitos e regalias.
● O Governo e o C. G. da E. D. P. dão assim provas de uma irresponsabilidade tal que é difícil acreditar, sabendo-se que os trabalhadores iriam reagir à perca de regalias.
● Porque a energia eléctrica fornecida pela E. D. P. tem grande importância sócio-económica para todo o Povo Português, só a concretização duma política anti-trabalhadores e antinacional pode esvaziar essa importância e faça o Governo e o Conselho de Gerência da E. D. P. actuarem da forma como até aqui têm feito.
● No entanto, os trabalhadores da E. D. P. que conhecem a importância nacional da produção e distribuição da energia eléctrica pela E. D. P. optaram nesta fase para que as formas de luta — greve das 14 às 18 horas do dia 7.4.81 — se realizassem sem prejuízo da produção e fornecimento de energia eléctrica e gás.

OS TRABALHADORES DA E. D. P. ESTÃO EM LUTA

● Por uma tabela salarial justa que reponha o poder de compra perdido em 1980 e melhore as condições de vida para 1981;
● Contra a retirada de regalias sociais, há muito consagradas na Empresa (pagamento dos primeiros 3 dias de baixa);
● Contra o divisionismo sindical, que em conluio descarado com o Conselho de Gerência e o Governo, traiu todos os trabalhadores da E. D. P. ao acordar com o C. G. uma Tabela Salarial que não satisfaz e, ainda a anulação das regalias há muito conquistadas;
● Por um enquadramento profissional justo para todos os trabalhadores da Empresa;
● Contra a imposição de medidas anti-sociais do Governo;
● Contra qualquer ingerência que limite a livre negociação entre os Sindicatos e o Conselho de Gerência da E. D. P.



A CNS — FSTIE

CHÁ HIPERICÃO-DO-GERÊS

(PRODUTO CENDERMA)

Planta medicinal benéfica para:
FÍGADO, VISÍCULA BILIAR, BEXIGA E RINS.

Preço 200$00 (2 pacotes) mais 2 oferecidos a cada cliente. Envia-se a encomenda à cobrança para todo o País. Os portes do correio são de conta do cliente, mais 70$00.

PEDIDOS A:

CENDERMA — CHÁS MEDICINAIS
Apartado 12 — 2901 Setúbal Codex

FORNECE-SE PARA REVENDA AOS SUPERMERCADOS

CHÁ PAU D'ARCO

(PRODUTO CENDERMA)

Especial para: ULCERAS ESTOMACAIS E DUODENAIS, REUMATISMO, DIABETES, ASMA, GASTRITE, ANEMIAS — FAVORECENDO O AUMENTO DOS GLOBULOS VERMELHOS, LEUCEMIA, HEMORROIDAL, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES INTESTINAIS, VARIZES, ÚLCERAS VARICOSAS E FERIDAS DE QUALQUES NATUREZA.

Preço 200$00 (2 pacotes) mais 2 oferecidos a cada cliente. Envia-se encomendas à cobrança, a quem pedir. Mais 70$00 para portes de correio, por conta do cliente.

PEDIDOS A:

CENDERMA — CHÁS MEDICINAIS
Apartado 12 — 2901 Setúbal Codex

FORNECE-SE PARA REVENDA AOS SUPERMERCADOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Dr. Amilcar Joaquim Cortez Neves, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 5.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que por este Juizo e 1.ª Secção-Proc. 5064 correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os Réus: João Pedro Gião Toscano Rico, proprietário, com última morada conhecida na Avenida Fontes Pereira de Melo, 22-1.º Dt.º em Lisboa; e Armando Gião Toscano Rico, proprietário, com última morada conhecida na Rua Filipe Folque, 17-1.º Dt.º, em Lisboa, e ambos, actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, os Autos de Acção Ordinária que lhes move o Autor: O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, e ainda para confessarem ou negarem a firma, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Autor.

Lisboa, 30 de Março de 1981

O Juiz de Direito
Amílcar Joaquim Cortez Neves
O Escrivão-Adjunto
José Cardoso da Silva Belém

Contribuição Industrial

Os novos modelos dos Livros de Escrituração dos grupos B e C n.ºs 13 a 19

Vendem-se no

REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77-79
Tel. 369545
1100 LISBOA

Mário Soares continua intransigente

"Se houvesse moção-síntese ficava tudo na mesma"

PORTO, 6 – **«Há uma tentativa de sufocar o PS e por isso eu disse 'aqui-d'el-rei' que se vocês não se mexem o partido desaparece»** – esta foi uma das afirmações de Mário Soares durante o seu **«contra-relógio»** deste fim-de-semana na área do Porto à conquista da maioria dos 300 delegados ao Congresso.

Tal como aquela afirmação denuncia, e contrariamente ao que tem dito semanas atrás, o líder socialista pintou a situação actual com algum dramatismo no seguimento de algumas afirmações de militantes do género **«se Mário Soares deixar de ser o secretário-geral morre o partido»**. Em Campanhã por exemplo, Mário Soares disse: **«sinto que há um homem a abater, querem chutar-me para a prateleira, não por questões pessoais, mas porque sentem que eu significo determinada política»**.

A alusão era naturalmente para os elementos subscritores da moção do secretariado. Mas o líder socialista haveria de alargá-la sublinhando que **«neste momento há várias forças que querem desmembrar o PS, que o querem destruir»**. Isto porque, dada a importância do PS, **«todos o cobiçam»**. A começar, como disse, agora pelo MDP que **«a gente sabe muito bem o que quer»**: cumprir a estratégia do PC para chegar ao PS. Para Mário Soares **«eles (MDP) estão a trabalhar por conta de outrem, sempre foi assim, para fazerem um partido com os escombros do PS e do PSD»**.

Mário Soares com militantes em Campanhã

Mas não são só estes: **«há outras figuras que também querem ganhar o espaço do PS, designadamente católicos... que descobriram o socialismo pela via das encíclicas papais mas que no tempo do fascismo andavam próximas de Marcelo Caetano»**. Beliscão em Maria de Lourdes Pintasilgo? Só? Beliscadela também nos chamados ex-Gis?

«É o nosso partido que está em causa» – adverte Mário Soares referindo que o movimento que ele está a provocar nas bases **«tem o mesmo significado daquele em que estava no poder Vasco Gonçalves com um projecto totalitário para a sociedade portuguesa»**. Rememorando esse momento difícil, as barricadas, a sua chegada ao Porto nessa altura do Verão Quente e a manifestação da Alameda, o líder socialista concluiu: **também agora «é o nosso partido que está em causa»**. Uma pergunta se impõe: serão os apoiantes da **«moção do secretariado»** perigosos gonçalvistas?

«Livrámos o país da fome»

Nas várias sessões em que Mário Soares interveio, acompanhado por Abranches Ferrão, Luís Saias e Mário Cal Brandão e sempre muito concorridas e animadas, houve uma série de questões concretas que tocaram quase sempre os mesmos pontos: acordo com o CDS, eleição de Eanes, hipótese de entendimento com o PSD, FRS e moção-síntese. Temas que há semanas vêm sendo aflorados à excepção da moção-sintese que se põe cada vez com mais acuidade. Em face da necessidade de percorrer muitas secções Mário Soares não teve tanto tempo para explicar pormenorizadamente os seus pontos de vista. Mas apoios recolheu-os (Abranches Ferrão e Luís Saias ficaram muito bem impressionados) muitas vezes com exagerada emoção.

Isto sobretudo quando arrancava com esta frase **«se a canalha são as bases eu tenho muita honra em ter a canalha do meu lado.** Desencadeadas as palmas, Mário Soares parte para as competências, comparando Vítor Constâncio com Walter Rosa, Zenha com Almeida Santos, Henrique de Barros e José Magalhães Godinho com António Macedo e Abranches Ferrão, etc. **«Em matéria de competência peço meças, porque competências e quadros superiores há-os em ambos os lados»**. A propósito de outra afirmação que disse estar a correr no partido de que ele tinha a canalha e o secretariado a elite, Mário Soares frisou que essa elite é de **«pessoas que se autopromoveram»**, bloqueando a emergência de outros valores.

Relativamente ao acordo com o CDS, contra o qual apenas Tito Morais votou na Comissão Nacional, como sempre tem vincado, o líder considerou-o um **«bom negócio para o país»** e um **«mau negócio para o partido»**. Neste aspecto pelas consequências internas que trouxe e que são sabidas, no primeiro porque **livrámos o país da fome»**. E aqui Mário Soares disse que o país estava paralisado, os hotéis sem ninguém, o milhão de retornados à procura de casa e emprego, a indústria paralisada, o investimento estrangeiro congelado etc. e que se não fossem os milhões de dólares vindos do FMI talvez estivéssemos agora como a Turquia que está subordinada a uma ditadura militar. **«Tinha vindo um Pinochet qualquer e a chicote tinha feito o mesmo que nós fizemos** – seria muito pior».

Eanismo – coisa extremamente equívoca

Há eanismo, não há eanismo? Mário Soares: **«o eanismo tem sido uma coisa extremamente equívoca»**. E explica assim: **antes, quem empurrava Ramalho Eanes eram Medeiros Ferreira, António Barreto, o próprio Sá Carneiro e até Mota Pinto; depois zangaram-se e uma certa esquerda quis aproveitar o eanismo.**

Ainda quanto à questão Eanes, o líder socialista disse que não está arrependido de ter retirado o seu apoio ao PR. **«Pelo contrário, fi-lo para obrigá-lo a fazer uma inflexão de 180.°... obriguei-o a que viesse buscar os votos do PS e a não fazer uma campanha a piscar o olho à direita como deu a entender inicialmente quando disse que o seu projecto era igual ao da AD»**.

Quanto à moção-sintese, não, não e não. **«Seria trair a expectativa das bases, seria frustrar o direito de escolha»**. Outra justificação: **«se houvesse moção-síntese ficava tudo na mesma»**.

Sobre o facto de segundo a proposta do secretariado o secretário-geral dever responder perante a Comissão Nacional, Mário Soares reconhece que em nenhum partido socialista o líder responde apenas perante o congresso. Diz que sim senhor, é verdade. Mas pergunta: se noutros congressos nunca mexeram nas minhas competências (em 1979 fui eleito por mais de 90%) por que razão agora, de repente, as querem pôr em causa?

Porquê? Será isto uma questão de oportunidade ou de princípio?

Luís Humberto Marcos

Socialistas em tempo de Congresso

Salgado Zenha no Porto

"A alma de Sá Carneiro vagueia dentro do PS"

PORTO, 6 – foi exactamente assim, com a contundência que lhe é habitual: **não sei por que razão a alma de Sá Carneiro vagueia dentro do PS.** Salgado Zenha falava, já esta madrugada, durante uma sessão bastante concorrida e polémica que decorreu na Cooperativa do Povo Portuense, e na qual intervieram também João Cravinho, Gomes Fernandes, Manuel dos Santos e Orlando Magalhães.

A sessão foi longa e bastante participada (mais de 150 a princípio e 80 quase às duas da madrugada) não deixando todavia de patentear esta dicotomia desagregadora: quem não está com Soares é contra Soares. Vários dos militantes que se diziam apoiantes do líder mostraram, por vezes até à saciedade, que não sabiam justificar o seu apoio. Argumentos não só pobres, mas ridículos foram apresentados. Do género: **vocês** (do Secretariado) **o que querem é tacho.**

Um desses apoiantes foi mesmo posto à prova por Salgado Zenha: **acha que o secretário-geral deve responder perante a Comissão Nacional como nós propomos ou deve ter poderes absolutos e sem controlo?** Não houve resposta. E foi o próprio líder parlamentar que disse sobre esta última hipótese: Mário Soares não faria **o mesmo que Felipe Gonzalez, mas sim o mesmo que Sá Carneiro.**

Defendendo a unidade na diversidade e não a unicidade a que se opôs em 1975 **quando outros estavam calados,** Salgado Zenha afirmou que **ter um secretário-geral omnipotente não é unidade, é unicidade.** Considerou que **não se pode invocar o carisma para retirar os poderes às bases** e peremptório sublinhou que nunca foi habituado a obedecer a chefes. **O PS tem órgãos políticos democraticamente eleitos não tem chefes com poderes absolutos,** acrescentou.

Relativamente à proposta de moção-síntese, o líder parlamentar socialista acentuou que ela **não é para esconder divergências,** mas antes para juntar pontos comuns.

Nunca ameaçámos ninguém

Das várias informações prestadas por Orlando Magalhães, coordenador da Federação do Porto, uma há que merece destaque: foi proposto um debate alargado de nível distrital com os principais responsáveis das quatro moções, mas Mário Soares recusou, considerando inoportuno o momento.

Já na fase de perguntas e respostas Salgado Zenha diria **nunca ameaçámos ninguém.** E se já têm dito que a sua cabeça ia rolar, medo não há: **Já Vasco Gonçalves tinha pedido a minha cabeça e ela está aqui.**

Quanto às grandes divergências que se colocam entre as posições de Mário Soares e as dos subscritores do Secretariado, Salgado Zenha resume-as a duas: poderes do secretário-geral e manutenção dos poderes do PR, cumprindo o acordo feito. **Mesmo para além de Ramalho Eanes devemos manter os poderes militares do PR.** Relativamente a eventuais acordos com o PSD disse que o PS não pode vender-se e que **se não queremos ser maridos enganados também não podemos pedir a outros que enganem aqueles com quem estão casados.**

Nunca ninguém ouviu de nós uma ameaça – sublinharia também João Cravinho para o qual o que está fundamentalmente em causa é a democracia interna do partido.

Por sua vez Manuel dos Santos, lamentando as faltas dos deputados socialistas no debate do Orçamento e Plano, considerou **mais lamentável** que o líder da oposição e ex-primeiro-ministro não tenha estado presente para debater tão importante assunto. A este propósito foi prometido a proposta de envio de folhas de presença para as federações para que os militantes fiquem a saber como vão as coisas.

Centralismo antidemocrático

Salgado Zenha diz num texto que começou ontem a circular no Porto que se for aprovada a proposta que confere ao secretário-geral **poderes absolutos e sem controlo,** isso **conduzirá o PS a um desprestigiante regime de centralismo antidemocrático que não podemos aceitar.** E dá exemplos: **Apenas o PPD adoptou este estilo durante determinado período em que Sá Carneiro o impôs para «limpar» os ASDIS do PPD e dar corpo à aliança de direita conhecida por AD, aos que se opunham os actuais ASDIS.** E a nível externo – **apenas Jacques Chirac goza de semelhantes poderes na UDR francesa.** Para Salgado Zenha, modelos de organização inspirados em lideranças deste género **reduziriam a nossa democracia interna a um zero para dar lugar a um caudilhismo dito democrático, mas irresponsável.**

Arnaut lança repto a Soares

Depois de, no sábado, ter participado em sessões efectuadas em Guimarães, Famalicão e Barcelos, António Arnaut esteve presente ontem noutras três sessões no Porto: Valbom, Cedofeita e Lordelo do Ouro. Foi nesta que estivemos. Sala cheia, debate animado. E um repto claro a Mário Soares: **Só não há consenso se alguém não quiser e quiser antes a ruptura... Queremos o consenso a todo o custo. Faremos todas as cedências preservando o essencial, mas não queremos ir para o congresso com rupturas.**

Por tudo isto o apelo: **É preciso que as partes em confronto se juntem.** Porquê? Porque **o sentimento geral do partido é que todos querem a unidade.** Mais: **Nós queremos a pacificação e a concertação.**

Com estas palavras quis o primeiro subscritor da moção «Um partido forte – um projecto claro» desdramatizar a situação. Dentro desta mesma ordem de ideias António Arnaut diria ao «DL», no final: **É preciso harmonizar o que é harmonizável e deixar para o Congresso apenas os pontos divergentes** que resume a três: FRS, poderes do secretário-geral, poderes do PR.

Para o autor do SNS **o partido não são os homens, são os** juntamente com outros subscritores da moção, não foi para que tudo ficasse na mesma. **Estamos a fazer um esforço de dignificação e democratização do partido** – sublinhou, acrescentando que estão dispostos a sujeitarem-se às decisões do Congresso e que é preciso que Mário Soares se coloque na mesma posição.

Comentando para o «DL» os resultados de uma sondagem publicada no «Expresso» sobre os **conhecidos e desconhecidos** do PS, António Arnaut disse: **Acho que é mais uma manobra da imprensa ligada à AD para se intrometer no PS. Os militantes socialistas não se deixarão impressionar.** Salgado Zenha comenta-nos a mesma sondagem com humor: **Deixe lá... Também garantiam que Soares Carneiro ganhava...**

«Que partido é que somos e que partido queremos ser?» – assim

Zenha e João Cravinho

valores. E por isso mesmo, disse, a posição que assumiu resumiu Arnault o fulcro do debate gerado no seio do PS.

Que partido sairá do IV Congresso? – perguntamos nós.

L.H.M.

PS começa esta noite Jornadas Parlamentares

O PS começa esta noite num hotel de Lisboa as suas Jornadas Parlamentares. Os trabalhos vão prolongar-se até ao meio-dia da próxima quarta-feira, e as suas conclusões estão a ser aguardadas com alguma expectativa.

A expectativa, que se levantou logo que ficou decidido as Jornadas realizarem-se nesta data, prende-se naturalmente com a situação interna que actualmente se vive no PS. Esta data é considerada menos própria pelos apoiantes de Mário Soares. Oportunamente, foi apresentada uma proposta no sentido de adiar estes trabalhos para o mês que vem, depois do Congresso. A proposta não obteve aprovação.

Os temas que vão ser tratados são, antes de mais, a revisão constitucional e a posição do grupo parlamentar socialista nessa perspectiva. Outras questões serão igualmente objecto de tratamento, de todas dependendo a definição da estratégia parlamentar do grupo de deputados socialistas.

A FRS tem, já pronto, um projecto de revisão constitucional. Foi elaborado por Almeida Santos e Luís Nunes de Almeida, do PS, António Vitorino, da UEDS, e Jorge Miranda, da ASDI. Este texto vai estar em discussão já na primeira sessão de trabalhos esta noite.

de ontem para hoje

Gente de Portel "subiu" a Lisboa

Os naturais do concelho de Portel, tiveram no sábado o último dia da sua «Semana de Confraternização», organizada pela Casa do Alentejo. Foi uma festa de grande expressividade e significado, com a chegada pela manhã de grupos corais e de filarmónicas do concelho. Um almoço, com centenas de participantes, culminou a jornada. Durante a Semana esteve patente no «átrio mourisco» daquela colectividade uma exposição ilustrativa dos aspectos característicos de Portel, assim como das novas realidades municipais. No programa da Semana lia-se que o povo de Portel luta pela construção da Barragem do Alqueva e pela aplicação integral da lei das Finanças Locais, possuindo o concelho um bem organizado Serviço de Saúde e bastante activa a sua antiga escola de música. E a terminar: «Portel, onde coexistem o velho Matrocho, com o burro carregado de bilhas de água da Senhora da Saúde e uma mulher à frente da gestão camarária».

Na República do Cazaquistão: Conjunto de Canto e de Dança de Almada

Por iniciativa da delegação da região de Djambul, que visitou Portugal em Outubro de 1979, no âmbito dos dias da cultura e da arte da República do Cazaquistão, realizou-se ontem naquela cidade a conferência inaugural da secção local da Associação URSS-Portugal. A sua criação coincidiu com a visita à região de membros da Associação Portugal-URSS e do Conjunto de Canto e Dança de Almada.

Mulheres de Coimbra: contra o aumento de artigos de primeira necessidade

A Comissão Unitária das Mulheres de Coimbra protestou no sábado contra o anunciado aumento do pão, leite, ovos e outros alimentos de primeira necessidade. Segundo um comunicado tornado público naquela cidade a Comissão está a preparar o Segundo Encontro Distrital de Mulheres a realizar no próximo dia 3 de Maio, na escola Jaime Cortesão.

Armação de Pera: uma nova central telefónica

Uma nova central telefónica com capacidade para 1.600 linhas está a ser instalada em Armação de Pera, segundo revelou ontem o responsável no Algarve pelas telecomunicações. Florentino Oliveira acrescentou que a nova central poderá ser ampliada para dez mil linhas e custará cerca de 40 mil contos. Ao longo desta semana, serão iniciados os trabalhos de preparação do cabo regional que ligará Armação de Pera, a Lagoa e Portimão, com vista a suportar dois sistemas digitais com capacidade para sessenta circuitos. Os dois sistemas permitirão um escoamento do tráfego da nova central em Armação de Pera até à estação de Portimão.

Ameaçada de despejo: centenário da república «Ninhos dos Matulões»

A República «Ninho dos Matulões» comemorou no último sábado o centenário da sua fundação, com um convívio a que estiveram presentes cerca de meia centena de antigos estudantes da Universidade de Coimbra. Com uma sentença de despejo do tribunal de primeira instância, o «Ninho dos Matulões» aguarda recurso do Tribunal da Relação daquela cidade. Antigas vivendas, as «Repúblicas» albergam tradicionalmente estudantes, vivendo em regime de autogestão.

Frente à «Voz do Operário»: videotape e misturador roubados á RTP

Um carro de exteriores da RTP, estacionado perto da «Voz do Operário», onde decorre o Congresso do MDP/CDE, foi sábado à noite assaltado, tendo desaparecido um «videotape» e um misturador de som. Segundo uma avaluação de alguns técnicos, o material roubado atinge o valor de mil contos.

Universidade de Aveiro: novos doutorados, licenciados e bacharéis

Uma cerimónia de entrega de diplomas a dois doutorados, quinze licenciados e 61 bacharéis assinalou no sábado as comemorações do Dia da Universidade de Aveiro. Na versão que decorreu no Auditório da Universidade o seu reitor, Mesquita Rodrigues, afirmou que «os estabelecimentos superiores estão em condições desde que lhe sejam concedidos os meios financeiros indispensáveis, de acorrer às graves carências de instalações que, lhes estrangulam o desenvolvimento e os impedem de cumprir a sua função».

De Sul para o Norte: proibido o transporte de palhas e fenos

O transporte de palhas, fenos e silagens do Sul para o Norte do Tejo fica condicionado ao processamento de guias de autorização a emitir pelos competentes Serviços Regionais de Agricultura, segundo uma decisão tomada pelo MAP. Da guia de autorização constará obrigatoriamente o nome do proprietário, propriedade ou local de onde saem as palhas, fenos e silagens, as quantidades destes alimentos grosseiros, a data da saída, o destino e o prazo de validade. As palhas, fenos e silagens que circularem de Sul para Norte do Tejo sem as competentes guias de autorização, serão apreendidas e entregues aos Serviços Regionais de Agricultura para posterior venda. Esta limitação à circulação de palhas, fenos e silagens caducará, refere o MAP logo que se deixem de verificar os condicionalismos que presidiram à sua aprovação, resultantes da grave crise de alimentos grosseiros por motivo da seca Outono/Inverno.

O atentado de S. Martinho do Campo

Ramiro telefonou de Caxias a "pedir desculpa" pela bomba

Sensação no Jardim do Tabaco: António Ribeiro Teixeira, militante do MDP, cuja mulher foi assassinada no Verão de 1975, num atentado bombista na sua casa em S. Martinho do Campo, veio depor ao 5.º Tribunal Militar Territorial (5.º TMT) para revelar um facto que poderá ser decisivo no desenrolar deste importante julgamento, agora **em segunda volta**, após anulação feita pelo Supremo, na altura presidido pelo general Galvão de Figueiredo. Segundo Ribeiro Teixeira, Ramiro Moreira teria telefonado directamente do Forte de Caxias, onde se encontrava e encontra detido, ao seu cunhado (António da Mota Aguiar), em Julho de 1978, precisamente no dia em que foi condenado à pesada pena de 22 anos de prisão maior. Com a voz, pelo menos na aparência, visivelmente embargada pela emoção (**chorava**), Ramiro pedira a Mota Aguiar que transmitisse, a ele Ribeiro Teixeira, as suas desculpas pelo atentado de S. Martinho do Campo, do qual estava arrependido.

Ainda não convencido do que estava a ouvir, Mota Aguiar telefonara depois para o Forte de Caxias, onde em contacto com o oficial de serviço, tenente Batalha, acabaria por constatar a veracidade do sucedido: fora de facto Ramiro Moreira quem estivera ao telefone. Quanto à autorização que lhe fora concedida para o utilizar o aparelho, o tenente Batalha considerara-a como **uma questão de humanidade,** acrescentando que o número do telefone fora conseguido através da direcção da casa, situada na Rua do Condestável, 1241, no Porto. Ramiro Moreira, sentado no banco dos réus, ouviu sem esboçar qualquer gesto ou palavra de contradição, as afirmações de Ribeiro Teixeira, o mesmo acontecendo relativamente aos advogados da defesa, incluindo, o seu próprio patrono, Magalhães Queirós. **Foi sintomático o silêncio de Ramiro, e sobretudo o de alguns dos meus colegas de defesa, quase sempre tão expansivos, mesmo em situações menos gravosas para os seus constituintes,** diria ao «DL» Levy Baptista, um dos advogados da bancada da acusação.

O que se passou no 5.º TMT, confereàs declarações gravadas de Ramiro à Polícia Judiciária Militar, uma força processual incontestável. Lançando por terra a tese de que as mesmas teriam sido conseguidas numa altura em que encontraria embriagado ou drogado. Recorde-se que Fernando Luso Soares, requerera, numa das primeiras sessões do pleito, que a gravação fosse ouvida na íntegra em Tribunal, sendo a sua oportuna pretensão, face às dúvidas levantadas pela defesa e pelo próprio Ramiro, recusada pelos juízes do 5.º TMT, liderados pelo coronel Paiva Ribeiro. O Tribunal irá agora requerer a presença de Mota Aguiar e da sua mulher (presente na altura do telefonema de Ramiro), para comprovarem por **voz própria** as declarações de António Ribeiro Teixeira, o mesmo devendo acontecer com o tenente Batalha.

Uma rectificação de Athaíde Teixeira

Entretanto, recebemos na nossa Redacção uma carta do dr. José Carlos Athaíde Tavares, que, por lapso, foi apresentado na primeira sessão como patrono indigitado de Ramiro Moreira, ao escrevermos: **Ramiro Moreira foi abandonado pelo advogado Athaíde Tavares** (seu patrono no julgamento anulado pelo Supremo). Acontece que Athaíde Tavares é o advogado de Gonçalo Gonçalves Martins, e que o causídico a que nos pretendíamos referir dá pelo nome de Soares da Silva, o mesmo que, conforme referimos, abandonou a defesa de Ramiro, disse-se, pelo facto de este ter feito declarações consideradas nada abonatórias para si numa entrevista concedida, ao que parece, ao semanário «O País». **Ora, a verdade, escreve ainda Athaíde Tavares, é que o «Diário de Lisboa» sabe-o perfeitamente posto que acompanhou todas, ou «quási» todas, as sessões da primeira volta.**

Teria razão o dr. Athaíde, se tivesse aposto o nome de Josué da Silva, já que em relação a nós foi essa a primeira sessão em que estivemos presentes em serviço no Jardim do Tabaco. E depois, o dr. Athaíde, para um espectador menos atento ou ainda pouco identificado com os numerosos causídicos presentes na bancada da defesa (não contando já com os oficiosos) apresenta-se tão porta-voz da sua bancada, que em certas ocasiões, mais parece estar ali a defender todos os réus, desde Ramiro a Mota Freitas, do que um qualquer Gonçalo Gonçalves em particular. Dando assim azo a todas as **desinformações** e fazendo jus à indirecta com que termina a sua missiva.

Manuel Geraldo

Escola do Magistério do Porto

Congresso pedagógico comemora centenário

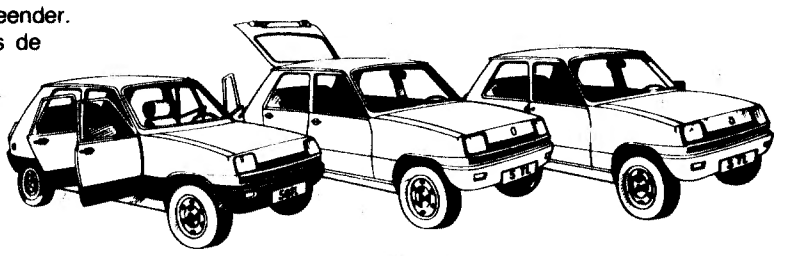
PORTO, 6 – O património histórico-pedagógico da Escola do Magistério Primário do Porto «é um testemunho precioso do que tem sido o destino da educação popular em Portugal desde a época oitocentista», afirma-se num documento da Comissão Organizadora do Congresso Pedagógico, que vai assinalar as comemorações do primeiro centenário daquele estabelecimento. O congresso será subordinado ao tema «Cem Anos de Escola Primária» e terá lugar entre 27 e 29 de Maio próximo, nas respectivas instalações, encerrando-se as inscrições em princípio daquele mês, altura em que será inaugurada uma exposição de material didáctico e de fotografia que marcará a primeira fase das comemorações. Ao longo do mês de Maio, até à data do congresso, que deverá reunir antigos alunos e especialistas da problemática do ensino em Portugal, terão lugar colóquios sobre temas pedagógicos em datas a anunciar. Durante esse período funcionará também um «atelier» para criação artística. Todas as informações, nomeadamente quanto ao envio de comunicações para o congresso poderão ser pedidas à Comissão Organizadora do Congresso, que funcionará em sessões plenárias e por secções, englobando temas como a «Escola Primária do Século XIX aos Nossos Dias», «A Língua Materna na Escola», «A Matemática na Escola Primária», «O Insucesso Escolar», «O Papel dos Sindicatos e das Associações Pedagógicas», «Importância da Área das Expressões na Educação Integral da Criança», «Interdisciplinaridade na Escola Primária», «Professor Primário e Educação Permanente», «Ensino Especial», «Formação do Professor Primário (o projecto das escolas superiores de educação)», etc.

A Escola do Magistério Primário do Porto, criada por legislação de 1881, funciona no actual edifício da Rua da Alegria desde Outubro de 1882, então como escola normal. Esta designação foi abandonada quando Salazar extinguiu nomeadamente as «Escolas Normais Superiores» e desencadeou um processo de degradação sistemática do professorado primário e do seu ensino que se repercutiu até aos nossos dias e cuja recuperação se iniciou só após o 25 de Abril e que ainda agora constitui, em áreas essenciais, um processo verdadeiramente em aberto.

Venha conhecer a nova gama Renault 5

O RENAULT 5 não pára de nos surpreender. A Nova Gama - RENAULT 5, com motores de 1108 cm³, oferece mais robustez e maior economia. Consome menos gasolina.

Um verdadeiro record na poupança de combustível:
4,9 litros aos 100 Km a 90 Km/h;
6,8 litros aos 100 Km a 120 Km/h;
6,3 litros aos 100 Km na cidade.



Só 4,9 litros aos 100 km

INTERMARCO-ESPIRAL

CONCESSIONÁRIO
UTIC
Salão de Exposição e Vendas
Av. da República, 45-C
LISBOA

Jovens continuam descontentes

Novos sinais de alarme vêm das aldeias SOS

Vários jovens têm sido impedidos de visitar familiares e amigos na Aldeia de Crianças SOS, em Bicesse, perto do Estoril. Alguns jovens residentes no «Lar de Jovens», em Lisboa, foram também impedidos de sair para se deslocarem à Aldeia SOS.

Foi-lhes dito que as visitas se efectuavam no último sábado de cada mês, contrariando a prática anterior que estabelecia o primeiro sábado para esse efeito.

Segundo depoimento de dois jovens e de um funcionário da Aldeia, foram proibidos de entrar por Maria do Céu Correia, presidente das Aldeias SOS em Portugal, que os considerou «perniciosos à Aldeia».

Inquirida sobre o significado do termo, a responsável pela instituição escusou-se a dar esclarecimentos – afirmaram os jovens.

Uma jovem recentemente expulsa do «Lar de Jovens», pode se recusar a entregar à instituição 80% do ordenado, viu-se também impedida de visitar a irmã mais nova, que se encontra na Aldeia.

O critério de visitas é «arbitrário», sendo a uns permitida, enquanto a outros é recusada, sem qualquer justificação plausível – adiantou a jovem.

«Estou desempregada e pernoito em casa de pessoas amigas» – concluiu.

Os portões da instituição encontram-se desde o princípio da tarde de sábado fechados a corrente e cadeado, o que os jovens consideram anormal.

Uma responsável da instituição desmentiu as afirmações da jovem recusando-se a prestar mais informações, bem como a fornecer a identificação e que cargo ocupa.

Linha do Oeste 12 horas sem comboios

Um comboio da linha do Oeste, o número 4014, foi retido por populares, no sábado, durante 12 horas, na sequência de um acidente com um motociclista que atravessava numa passagem de nível sem guarda.

A primeira reacção dos populares traduziu-se no apedrejamento do comboio, mas seguiu-se a colocação de toros de madeira na linha, entre Martingança e Marinha Grande.

Os incidentes verificados naquele troço da linha do Oeste viriam a afectar parcial ou totalmente a circulação ferroviária entre o princípio da tarde de sábado, altura em que se verificou o acidente na passagem de nível, e as 2 e 10 de domingo, quanb foi restabelecida a normalidade.

A passagem de nível onde o motociclista foi colhido, perto da povoação da Amieirinha, não tem guarda e ali se registaram outros acidentes do mesmo tipo, saldando-se vários deles pela morte dos ocupantes das viaturas.

O motociclista colhido no sábado foi conduzido ao hospital em estado considerado grave.

Na Suiça

Rejeitada a abolição do estatuto dos trabalhadores temporários

● 10.000 portugueses em causa

Os suíços rejeitaram ontem uma iniciativa popular que pedia a abolição do estatuto dos trabalhadoreu temporários, por 1.303.979 votos (83,8%) contra 252.323 (16,2%) tendo todos os cantões votado contra. De uma maneira geral, a rejeição foi menos acentuada na Suíça românica (de expressão francesa e italiana) do que na Suíça alemã.

A reforma no sentido de beneficiar a condição dos trabalhadores temporários (que não podem permanecer mais de nove meses no país), era pedida pela esquerda e extrema-esquerda e por algumas organizações cristãs, mas combatida pelo Governo federal, parlamento, partidos burgueses e círculos patronais. A participação do eleitorado foi de 39,5 por cento.

A Suíça conta cerca de 1 010 000 trabalhadores temporários entre os quais cerca de 10 000 portugueses, empregados principalmente na construção civil, na agricultura e na hotelaria e que, sem família, vivem a maior parte do tempo em condições precárias.

A iniciativa intitulava-se: «ser solidário a favor de uma política nova em relação aos estrangeiros».

A União Sindical Suíça, a mais poderosa central operária helvética, a Conferência dos Bispos Católicos e a Federação das Igrejas Protestantes tinham escolhido a liberdade de voto.

Os opositores ao projecto receavam que as disposições previstas para facilitar a vinda da família dos trabalhadores temporários se traduzisse num afluxo de trabalhadores.

Em 1970 registou-se um vasto movimento de xenofobia com a proposta do deputado de Zurique, James Schwarzenbach, que pedira que o efectivo dos estrangeiros na Suíça não ultrapassasse os 10% da população.

No sábado, em Alcoitão

Deficientes encontraram-se para reclamar medidas

Mais de metade do milhão de deficientes que se calcula existir em Portugal resultam de acidentes de trabalho que ocorrem à média de 800 mil por ano. Este um dos principais aspectos do Encontro Nacional de Deficientes que decorreu no sábado em Alcoitão. Segundo aquele organismo, que integra cerca de 30 associações de deficientes, há todos os anos em Portugal cerca de mil pessoas que morrem e 150 mil que ficam com incapacidades permanentes em consequência dos acidentes de trabalho.

OS sinistros dão-se mais no Norte do país; onde predomina a pequena empresa, em que é «mais difícil conseguir e vigiar as normas de segurança e higiene no trabalho».

A Comissão defende ainda que os acidentes de trabalho sejam integrados na Segurança Social, «para evitar situações como a de alguns sinistrados totalmente incapacitados para a sua profissão, e que estão a receber dois escudos por dia das seguradoras».

A Comissão considera também prioritária a resolução dos problemas das crianças deficientes mentais, com direitos legalmente salvaguardados «mas que são direitos vazios, por não estarem criadas condições, como as escolas necessárias à sua reabilitação».

Outras das actuais preocupações desta coordenadora é a criação de centros de dia e de lares para deficientes, a gerir pelas suas associações, para que o futuro dos grandes deficientes deixe de estar tão dependente das suas famílias.

De um modo geral, o encontro nacional de sábado destinava-se a fazer o balanço do andamento que tem sido dado às conclusões do primeiro congresso de deficientes, efectuado no ano passado. Além disso, foi feito. o «ponto da situação» relativamente ao Ano Internacional do Deficiente.

No âmbito do Plano Nacional de Acção, as associações dão importância priotitária à realização ainda este ano de um censo que permita saber ao certo quantos são os deficientes portugueses e quais «as linhas programáticas a adoptar para a solução dos seus problemas e a prevenção das deficiências».

Como medidas de prevenção defendem a realização de rastreios precoces de deficiência, a divulgação a todo o país do planeamento familiar e cuidados materno-infantis, o combate às doenças infectocontagiosas, ao alcoolismo e tabagismo e sobretudo a saída de legislação que defina normas rigorosas de segurança e higiene no trabalho.

A nível da habitação, os deficientes vão lutar este ano para que os regulamentos de construção passem a conter normas obrigatórias – com as dimensões de elevadores e corredores – que tornem as casas possíveis de ser habitadas por deficientes.

Relativamente aos transportes pretendem que os públicos passem a ser adaptados por exemplo, às pessoas com cadeiras de rodas. Defendem, também, uma redução no preço das viaturas e combustíveis para os grandes deficientes que não podem utilizar o transporte público.

Quanto à educação, pretendem a maior descentralização possível do ensino especial, além da criação de equipas de orientação domiciliária. No entanto, as associações defendem que os deficientes devem ser tanto quanto possível integrados nas classes escolares regulares.

Substituição do governador civil e demissão da Câmara do Porto — exige DORP do PCP

PORTO, 6 – A DORP do PCP, em comunicado distribuído no final da reunião plenária realizada no passado sábado, reclama do Governo a substituição do actual governador civil do Porto «por uma personalidade séria, que conheça e respeite as leis, capaz duma actuação equilibrada e de sentido democrático» e insiste na necessidade e urgência «da demissão da AD da Câmara e da realização de novas eleições».

Durante a reunião foi analisada e aprofundada «a situação política nacional e regional, a política da AD de restauração do grande capital industrial e financeiro no distrito, o brutal agravamento das condições de vida a que o Governo AD-Balsemão está a submeter os trabalhadores e as restantes camadas laboriosas do nosso povo, o impetuoso desenvolvimento da luta de massas, as questões vivas das autarquias locais, as ameaças à paz e a necessidade de desenvolver um largo movimento de opinião em sua defesa».

Álvaro Cunhal em Santarém

Terminou ontem em Santarém a Festa da Primavera, iniciativa e organização do PCP. E terminou com um discurso de Álvaro Cunhal, tal como estava anunciado.

Na sua alocução, o líder comunista versou alguns dos temas mais quentes da actual situação política e social: degradação do nível de vida da maioria da população, os perigos que se acercam das «conquistas de Abril», a «submissão» do actual Executivo ao imperialismo, a situação na zona da Reforma Agrária, e noutros sectores como a Comunicação Social.

Cunhal falaria ainda da não aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

Restauração está para melhores dias

Farrobo: um Palácio para museu e "Ministério"

O Palácio Farrobo poderá vir a albergar a Secretaria de Estado da Cultura e/ou o «Museu do Romantismo», a concretizar-se a planeada passagem do usufruto do imóvel para aquele departamento governamental.

A previsão do destino possível para o Palácio foi feito pelo actual secretário de Estado da Cultura, António Brás Teixeira, durante uma das habituais visitas organizadas pelo Centro Nacional de Cultura e que ontem teve como meta o edifício onde se encontram instalados os serviços da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa.

O projecto que prevê a instalação do referido Museu no Palácio foi atribuído pelo secretário de Estado ao seu antecessor David Mourão Ferreira. Mas a sua concretização tem encontrado dificuldades, entre as quais avulta a falta de disponibilidades financeiras.

A utilização futura daquele importante património, cujos jardins confinam com os do Jardim Zoológico, passaria pela sua restauração, de valor avultado. O teatro, por exemplo, com capacidade para 350 pessoas, encontra-se em ruínas praticamente totais.

O historial do palácio esteve, durante a visita, a cargo de José Augusto França, que referiu a recuperação daquele património feita nos fins do século XVIII, por iniciativa da família Quintela.

Mais tarde, entre 1820 e 1865, o palácio tornar-se-ia num dos lugares privilegiados da vida mundana da corte, particularmente pelas representações de ópera que se efectuavam no seu teatro privativo.

O declínio do poder económico dos Farrobos levaria a algumas mudanças de propriedade, com passagem pelas mãos de um financeiro estrangeiro, de seu nome Burnay, que em Lisboa fez fortuna.

Das suas mãos, o palácio transitaria directamente para a posse do Estado, em 1940.

BRISA
AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO-ESTRADA DO NORTE

EXECUÇÃO DA CAMADA FINAL DO PAVIMENTO NO SUBLANÇO VILA DA FEIRA/CARVALHOS

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Abril de 1981, pelas 15 horas, na Delegação do Norte da BRISA — AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, SARL, na Rua Eugénio de Castro, n.º 248 — sala 148, no Porto, se procederá ao acto público do concurso para adjudicação da empreitada da obra «Execução da camada final do pavimento do sublanço Vila da Feira/Carvalhos, da Auto-Estrada do Norte». Só serão admitidos os concorrentes nacionais que sejam titulares dos alvarás da 5.ª classe — IV Categoria.

A caução provisória a prestar será de 2500 contos.

As propostas serão apresentadas até às 18 horas do dia 28 de Abril de 1981 na Delegação do Norte da BRISA, na Rua Eugénio de Castro, n.º 248, sala 148, no Porto.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, a partir do próximo dia 7 de Abril, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Direcção de Pessoal e Coordenação Administrativa, na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 6-3.º, em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtido.

Lisboa, 3 de Abril de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração
José Francisco Pereira Machado Dray

Boletim Meteorológico da RTP

Apresentadores auto-suspenderam-se por terem sido "atingidos na sua dignidade profissional"

Os meteorologistas do INMG decidiram no passado dia 1 auto-suspender a sua participação na apresentação do Boletim Meteorológico da RTP, em virtude de ter sido «atingida a sua dignidade profissional» ao ser divulgado no dia 31 de Março um «boletim» com «menor qualidade informativa» e em cuja elaboração não participaram.

Esta posição dos meteorologistas vai manter-se até que os órgãos superiores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica lhes «dêem completo esclarecimento da situação criada e lhes sejam dadas garantias de que situações deste tipo não se voltarão a repetir».

No caso desse esclarecimento não ser dado, os profissionais auto-suspensos (José Marques, Costa Reis, Costa Malheiro, Olavo Rasquinho e Matos Saraiva) desligar-se-ão completamente da Televisão, cabendo então ao INMG decidir sobre as medidas a tomar relativamente à continuidade do programa meteorológico da RTP.

Uma comissão mandatada pela AGT, logo a seguir à ocorrência, para a divulgação dos motivos que impedem a apresentação do BM na Televisão, divulgou um comunicado em que «repudia a decisão do director-geral e o comportamento do meteorologista Antímio de Azevedo» que na noite de 31 de Março apresentou o boletim «com diminuição de qualidade».

O documento diz que «no dia 31 de Março pp, o Departamento de Análise e Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, a quem por lei cabe a responsabilidade da elaboração das previsões do estado do tempo estava inoperativo desde as zero às 20 horas devido à greve da Função Pública marcada para esse dia». E a seguir sublinha que «esta situação, alheia à RTP, impossibilitava a reunião de elementos de Informação base que possibilitassem a apresentação normal do boletim meteorológico na RTP. Além disso, encontrava-se aderente à greve o meteorologista escalado para nesse dia apresentar o boletim».

Afirma ainda o comunicado que o director-geral do INMG, apercebendo-se de tal, «encarrega na tarde desse dia o meteorologista Antímio de Azevedo de ir à RTP apresentar o boletim meteorológico, o qual para o efeito reuniu alguns dados técnicos não elaborados no Departamento de Análise e Previsão do Tempo».

A comissão acima referenciada reúne-se esta noite para analisar a situação, desconhecendo-se até ao momento a posição do director-geral do INMG.

Aniversário da Constituição

CGTP vai apresentar "carta reivindicativa do movimento sindical" com propostas de revisão

A necessidade de salvaguardar o regime democrático na revisão constitucional foi salientada no Porto por Armando Teixeira da Silva, da CGTP-IN, num comício comemorativo do aniversário da Constituição.

«A Constituição», sublinhou, «só será alterada num sentido antidemocrático se uma parte dos deputados eleitos com os votos democráticos trair o seu mandato e fizer uma aliança com as forças do grande patronato e da reacção organizados na AD».

Depois de saudar a luta de milhares de trabalhadores, nos últimos dias «contra a política antipopular da AD contrária à Constituição», aquele sindicalista revelou que a CGTP-IN vai elaborar uma «carta reivindicativa do movimento sindical que apresentará propostas de revisão constitucional tendentes a «consolidar e alargar os direitos dos trabalhadores».

Teixeira da Silva frisou que o Governo de Pinto Balsemão, «contrariando a vontade popular expressa nas eleições de 7 de Dezembro», tem prosseguido uma política «de que resulta o agravamento da já difícil situação económica do País e a deterioração das condições de vida de quem vive do seu trabalho».

Numa curta intervenção no comício promovido pela União de Sindicatos do Porto, o economista Vasco Cal acusou o Governo de tentar impor ao País «as leis da recessão, do atraso e da dependência do Fundo Monetário Internacional» e de não respeitar o projecto de desenvolvimento económico independente consagrado na Constituição.

O dirigente sindical da zona da Reforma Agrária, Manuel Vicente, responsabilizou o Governo da situação de desemprego criada para cerca de 20 mil trabalhadores, depois de terem sido destruídas as cooperativas em que trabalhavam.

«A Reforma Agrária não acabou» – disse – como pretende fazer crer o Governo da AD: existem 400 cooperativas em funcionamento, que têm em seu poder 1600 hectares e estão a produzir sob a gestão de 25 trabalhadores».

«Apesar da brutal ofensiva contra os trabalhadores alentejanos» – acrescentou – criaram-se cooperativas de consumo e milhares de postos de trabalho, e as populações rurais começaram a ver mais comida nas suas mesas».

UGT repudia política salarial do Governo

O secretariado executivo da UGT repudiou a «actual contenção salarial imposta pelo Governo» e decidiu desencadear «acções de sensibilização» para tentar inflectir a política governamental sobre salários.

Um comunicado distribuído no final da reunião do órgão executivo considera que a «tentativa do ministro das Finanças de impor um tecto salarial de 16 por cento» está a provocar «enormes tensões a nível da negociação colectiva, nomeadamente no sector empresarial do Estado e na Administração Pública».

«Tal imposição, aliada ao Orçamento Geral do Estado recentemente aprovado, contraria o programa do Governo e o documento sobre as Grandes Opções do Plano» – diz o comunicado.

«Uma central sindical democrática nao pode permitir a degradação do nível de vida dos trabalhadores como a solução mais fácil utilizada pelo Governo» – acrescenta.

Depois de recordar as conclusões do segundo congresso da UGT, nomeadamente «a disponibilidade para a eventual celebração de um contrato social», o comunicado afirma que «o chamado milagre económico dos últimos anos só foi possível com a perda anual de 20 por cento do poder de compra dos salários reais que hoje se encontram aos níveis de 1973».

O secretariado executivo, constituído por dez elementos e dirigido pelo presidente da central sindical, Miguel Pacheco, manifestou o «apoio inequívoco a todos os trabalhadores em luta».

1.º de Maio no Porto

Em plenário de sindicatos do distrito do Porto, realizado nas instalações da USP/CGTP/IN foi definido o programa das comemorações do 1.º de Maio e a participação sindical da celebração do 25 de Abril. As comemorações do Dia do Trabalhador na capital do Norte iniciam-se na noite do dia 30, com um espectáculo na Praça da Liberdade-/Avenida dos Aliados. No dia seguinte haverá uma partida de futebol e uma corrida de atletismo, encerrando-se o programa com o já tradicional comício-festa. Quanto ao 25 de Abril, a USP-/CGTP/IN e os sindicatos presentes afirmaram a disposição de colaborar «activamente em todo o programa dessa data querida do povo».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE BEBIDAS

TRABALHADORES DA CENTRALCER E. P.
FÁBRICA DE BELAS

5.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

Os trabalhadores da Centralcer E. P. — Fábrica de Belas, reunidos durante a paralisação do dia 2 de Abril de 1981, aprovaram por unanimidade e aclamação a seguinte Moção:

MOÇÃO

Considerando que no dia 2 de Abril se comemora o 5.º aniversário da Constituição da República Portuguesa;

Considerando que a mesma Constituição é a Lei fundamental do País e que tão mal tratada e respeitada tem sido por ideias retrógradas dos Governos AD reaccionários, propomos e exigimos que o art.º 59.º (Direito à Greve) seja cumprido na íntegra;

Considerando que os trabalhadores em luta pelos seus direitos sociais (Art.º 63.º), Saúde (Art.º 64.º) e direito de Associações Sindicais (Art.º 58.º) estão a ser marginalizados pelo Conselho de Gerência da Centralcer E. P., propomos:

QUE ESTA DATA HISTÓRICA NÃO SEJA ESQUECIDA MAS FESTEJADA EM UNIDADE FRATERNA E SOLIDÁRIA COM TODOS OS TRABALHADORES DO MUNDO QUE ESTÃO EM LUTA CONTRA A OPRESSÃO, REPRESSÃO, APARTHEID E IMPERIALISMO MONOPOLISTA.

— VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES!

— VIVA A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA!

— UNIDOS VENCEREMOS!

Belas, 2 de Abril de 1981

Amanhã

Função Pública poderá anunciar "novas formas de luta"

Está marcado para amanhã um plenário convocado pela Frente Comum e durante o qual os Sindicatos da Função Pública poderão adoptar novas formas de luta, tendo em vista pressionar o Governo no sentido de negociar as reivindicações da classe.

Os trabalhadores da Função Pública, que na semana passada realizaram paralisações sectoriais, culminando com uma greve naciona na sexta-feira, reivindicam aumentos salariais de 22 por cento retroactivos a Janeiro e a actualização das diuturnidades e do subsídio de refeição. Pretendem igualmente que o Governo lhes reconheça o direito à negociação colectiva, e apresenta as propostas de diplomas sobre vínculos, faltas e férias, regime disciplinar e o exercício de direitos colectivos.

Por seu turno, o Governo pretende impor aumentos de 16,6 por cento sobre os salários actuais e com efeitos só a partir de Maio. Na semana passada apresentou nova proposta, esta com retroactividade a Abril, mas continuando a recusar as restantes reivindicações.

Armazenistas de papel

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Lisboa desconvocou a greve dos trabalhadores armazenistas de papel que estava marcada para hoje e amanhã. Diz o sindicato que, durante uma reunião efectuada com a associação patronal do sector, «foram encontradas condições» que permitem o desbloqueamento da situação. Estes trabalhadores lutavam pela negociação de um contrato colectivo de trabalho que satisfazesse as suas reivindicações, nomeadamente aumentos de 28 por cento.

Renault

Os trabalhadores da fábrica Renault da Guarda manifestam-se na quinta-feira junto ao Governo Civil para exigir informações sobre a reconversão da sua unidade fabril. De acordo com o plano de desenvolvimento automóvel em Portugal, o plano de reconversão deve ser apresentado pela Régie francesa até Novembro, mas o Sindicato dos Metalúrgicos do distrito defende que «deve ser antecipadamente conhecido pelas forças sindicais. Os trabalhadores afirmam em comunicado estar apreensivos face ao futuro dos seus empregos e denunciam a diminuição do número de operários da Renault local, «uns por se estabelecerem, outros que emigraram, se reformaram ou faleceram, não sendo admitido pessoal para o seu lugar».

Quimigal

A partir de hoje e durante os próximos três dias, a Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica promove plenários nas diversas unidades fabris da Quimigal, a fim de ouvir os trabalhadores relativamente ao conflito que os opõe ao conselho de gerência. De acordo com um porta-voz daquela Federação, se até quinta-feira a gerência da Quimigal persistir na sua «inaceitável proposta de 19 por cento», será entregue um pré-aviso de greve que poderá ir até 72 horas.

Farmacêuticos

Os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico cumprem nos próximos dias 8 e 9 uma greve de 48 horas. Esta paralisação tem em vista pressionar as entidades patroais a negociar o ACT do sector.

Portucel

Realiza-se na quarta-feira um plenário das organizações representativas dos trabalhadores da Portucel, para ratificar a decisão tomada em plenários de se realizar na empresa uma greve de 24 horas, para a próxima semana. Este conflito deve-se ao facto de o conselho de gerência da Portucel pretender retirar regalias há muito conquistadas pelos trabalhadores, nomeadamente no que se refere a férias e faltas.

ORT's das empresas em luta

Os representantes dos trabalhadores das empresas em luta do distrito de Setúbal reunem-se esta tarde no Sindicato dos Metalúrgicos, no Barreiro, a fim de analisarem a situação nos locais de trabalho e decidirem acções de luta. Esta iniciativa tem por objectivo coordenar as acções para «derrotar os planos do patronato, do seu Governo AD/Balsemão e dos divisionistas», segundo um comunicado distribuído pela União dos Sindicatos de Setúbal.

Governo responsabilizado pelo surto grevista

A União dos Sindicatos de Setúbal, que no próximo dia 11 realiza um encontro das empresas em luta, emitiu um comunicado em que sublinha que «os trabalhadores são forçados a encetar processos de luta contra a queda do poder de compra dos salários e a degradação do nível de vida, contra o aumento generalizado dos contratos a prazo, contra os despedimentos selectivos e a repressão dos seus direitos nas empresas».

Diz o documento que «neste momento, e só no distrito de Setúbal, mais de 30 empresas estão em luta, envolvendo 50 mil trabalhadores aproximadamente» e que «o principal responsável desta situação é o Governo AD e a sua política de violação constante da Constituição, das regras democráticas e das leis em vigor».

A USS exprime finalmente a convicção de que o encontro do próximo sábado «quer pela importância das questões que vai abordar, quer pelas soluções que souber dar-lhes, será uma contribuição séria para fazer do 1.º de Maio de 81 o maior de sempre».

Itália

Presos dois dirigentes das Brigadas Vermelhas

As Brigadas Vermelhas italianas sofreram um rude golpe com a prisão ocorrida no sábado de Mário Moretti que é apresentado como o último dos «chefes históricos» da organização, e de Enrico Fenzi, considerado como um dos «pensadores» do «partido armado».

Duas outras pessoas foram detidas. A prefeitura da polícia de Milão desmentiu contudo que uma delas seja o professor Giovanni Senzani, o criminologista que se suspeita ter dirigido o interrogatório do juiz Giovanni D'Urso, raptado pelas Brigas Vermelhas no dia 12 de Dezembro e libertado depois. Estas duas pessoas detidas serão, pensa a Polícia, membros de «segundo plano» da organização.

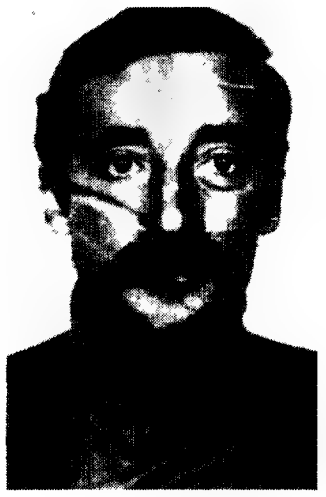
Depois da prisão de Renato Curcio e de Corrado Alunni (dissidente das B.V. que fundou a organização rival «Prima Linea») e a morte de Margherita Cagol (mulher de Curcio), Moretti, procurado há nove anos, representava a continuidade entre a velha e a jovem direcção das B.V..

Para a Polícia anti-terrorista (DIGOS), Moretti é suspeito de ter sido organizador do rapto e do assassinato em 1978 de Aldo Moro, presidente da Democracia Cristã.

Desde essa altura é considerado como o chefe da «coluna romana» das B.V. e tido como responsável a este título de todos os atentados e raptos levados a cabo em Roma depois desta data.

Patrício Pezi, o primeiro «brigadista arrependido», apresenta-o como um membro de «alto nível» da organização clandestina.

Segundo ele, ocupava-se nomeadamente das relações internacionais com os outros movimentos terroristas, internacionais e tinha por missão procurar obter as armas utilizadas pelas Brigadas.



Mário Moretti

Enrico Fenzi, professor na Universidade de Génova, e considerado como uma «das cabeças das B.V. detido uma primeira vez por participação «num grupo armado», quando foi descoberto no seu domicílio uma pistola de 7,65 e panfletos das Brigadas, fora solto por não ter havido provas suficientes para o condenar.

Juntamente com o seu cunhado, Senzani, é suspeito de ter elaborado os comunicados das B.V. sobre o regime penitenciário italiano. Os comunicados foram difundidos nas prisões de Trani e de Palmi durante o rapto do juiz D'Urso.

Agora a «DIGOS» vai certamente concentrar a sua atenção sobre a famòsa «coluna Walter Alasia» de Milão, considerada como sendo a mais dura, tendo sido declarada «dissidente» pela direcção estratégica da organização no Outono passado.

Situação na Polónia em discussão

Brejnev encontrou-se com Husak em Praga

Os dirigentes soviético e checoslovaco, Leonid Brejnev, e Gustav Husak, conferenciaram ontem em Praga acerca de «determinados problemas internacionais», anuncia a agência checa «CTK».

Esta fórmula designa certamente os acontecimentos da Polónia, consideram os observadores em Praga.

A agência checoslovaca acrescenta que os dois dirigentes evocaram por outro lado as «actividades dos respectivos partidos e o desenvolvimento da cooperação entre os dois países (...) numa atmosfera fraternal e cordial».

O presidente Leonid Brejnev chegou ontem a Praga para assistir a partir de hoje aos trabalhos do congresso do PC checoslovaco.

Cimeira desmentida

Um dirigente do Partido Comunista checoslovaco desmentiu ontem que esteja prevista qualquer cimeira de dirigentes do Pacto de Varsóvia, por ocasião do décimo sexto congresso daquele Partido.

Brejnev com Gustav Husak, logo após a sua chegada, ontem, a Praga

Mikulas Beno, membro do Comité Central, disse aos jornalistas que Leonid Brejnev é o único alto dirigente de um país do Pacto de Varsóvia a estar presente no congresso do seu Partido, onde se julga que a actual situação na Polónia. Venha a ser abordada.

O dirigente checoslovaco desmentia assim rumores suscitados pela inesperada chegada a Praga do dirigente soviético, que imediatamente se avistou com o secretário-geral do PC checoslovaco, Gustav Husak.

Embora a agenda do congresso anuncie para hoje as intervenções de representantes de três dos países que mais violentamente têm criticado a evolução dos acontecimentos na Polónia – a União Soviética, a Húngria, e a República Democrática Alemã – não está previsto qualquer encontro formal entre os representantes dos países membros do Pacto de Varsóvia para estudar a situação polaca ou qualquer outro assunto.

Segundo fontes citadas pela AFP é todavia possível que daqui até dia 10, data da partida de Brejnev para Moscovo, ainda se concretize a realização da cimeira agora desmentida pelos responsáveis checos.

Weinberger ameaça com auxílio à China

Os Estados Unidos ameaçam agora estreitar os seus laços militares com a China, para tentarem dissuadir a URSS de intervir na Polónia.

Falando visivelmente para ser ouvido no Kremlin, o secretário americano da Defesa Caspar Weinberger, que se encontra numa digressão pela Europa aproveitou a sua escala em Londres para agitar o «espectro» de um eixo militar Washington-Pequim.

Efectivamente, o secretário americano da Defesa, falando com jornalistas americanos que o acompanham, declarou que os Estados Unidos poderiam decidir vender armas à China, se a URSS resolvesse actuar militarmente na Polónia.

A ideia não é nova: o ex-presidente Carter, quando parecia iminente a intervenção militar da URSS, na Polónia, mandara já elaborar uma lista das armas ofensivas que o Pentágono considerasse possível ceder à China.

Há uma semana, o senador Charles Percy, presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, afirmara que esse plano continuava a ser uma das opções previstas pelo presidente Reagan, caso se verificasse um golpe de força soviético na Polónia.

Por seu lado o general Haig, falando numa conferência de Imprensa dada conjuntamente com o presidente Sadate, no Cairo, afirmou: «a situação caracteriza-se por uma maior tensão em relação ao que se verificava anteriormente. Observamos com crescente preocupação as medidas militares soviéticas». Haig voltou a referir-se à «preocupação crescente» dos EUA em declarações prestadas esta manhã em Israel.

Mensagem de Reagan

O presidente Ronald Reagan dirigiu na sexta-feira passada uma mensagem ao presidente Leonidas Brejnev, chefe de Estado soviético acerca da crise polaca. Larry Apeakes, porta-voz da Casa Branca, recusou-se a precisar o seu teor, mas responsáveis governamentais que exigiram o anonimato, indicaram sem entrar em pormenores, que a mensagem dizia respeito à situação na Polónia. Diversas fontes referem no entanto, que a mensagem contém uma advertência contra uma intervenção na Polónia, em termos considerados duros.

Inquietação na URSS

O jornal «Izvestia» escreveu no sábado que as forças anti-socialistas que operam na Polónia não foram, até ao momento, reprimidas de forma sensível e que a contra-revolução floresce no país».

No primeiro grande comentário sobre a Polónia, desde que tropas do Pacto de Varsóvia iniciaram manobras, no e à volta do país, o «Izvestia» comenta a situação polaca num artigo de cinco colunas no interior do jornal.

Os últimos sete meses «acarretaram uma erupção das forças anti-socialistas e colocaram o socialismo em questão na Polónia» refere um artigo intitulado «o que se seguirá»?.

«Os acontecimentos dos últimos dias de Março mostraram que a crescente contra-revolução assumiu verdadeira dimensão, «refere o jornal».

Enquanto isto, relatórios dos serviços secretos norte-americanos alertam que a actividade militar à volta da Polónia cresceu nos últimos dias., mas referem que uma invasão não está, necessariamente iminente.

Finalmente refira-se que na Polónia continua a considerar-se como inconsistente a tese de uma intervenção soviética iminente. O próprio Lech Walesa referiu numa entrevista a um jornal sueco, durante o fim-de-semana, que não acredita na iminência dessa intervenção.

Vinte cinco mil alemães contra bomba de neutrões

Cerca de 25.000 pessoas, segundo os organizadores, manifestaram-se no sábado em Bona sem incidentes, para protestarem contra «os foguetes nucleares e a bomba de neutrões».

Os jovens socialistas (SPD), os jovens democratas (filiados no partido liberal FDP), os ecologistas e o Partido Comunista Oeste-Alemaõ (DKP) tinham apelado a esta manifestaçõ, organizada três dias antes da reunião na capital alemã federal do grupo de planificação nuclear da NATO.

Empunhando bandeirolas firmando «a neutralidade em lugar das bombas» e distribuindo panfletos à população, os manifestantes – na sua maioria jovens – desfilaram num ambiente calmo. Os pacifistas ofereciam flores aos polícias que as penduravam nos cinturões.

Esta manifestação integra-se numa semana de protesto em Bona que será assinalada nomeadamente por uma reunião pública com deputados da ala esquerda do partido social-democrata (SPD) e um grande concerto pop: «O rock contra os foguetes».

Também em Estugarda teve lugar uma manifestação com características semelhantes, envolvendo a participação de várias centenas de pessoas.

Os manifestantes marcharam em direcção ao quartel-general na Europa das Forças Armadas Norte-Americanas. Na sua maioria jovens, os manifestantes exibiram cartazes em que entre outras inscrições, se podia ler «fora com os mísseis atómicos». Segundo a Polícia não se registaram incidentes.

Violência nazi na RFA

O número de actos de violência cometidos pela extrema-direita alemã ocidental aumentou regularmente nos últimos anos, indicou o ministro do Interior federal, Gerhart Baum, numa entrevista transmitida ontem pela rádio de Hesse.

Segundo as últimas estatísticas, os extremistas de direita cometeram 1643 actos de violência durante o ano passado na RFA, contra pouco menos de 1500 em 1979, 922 em 1978 e 616 em 1977, declarou Baum.

O número de organizações de extrema-direita passou de 69 em 1979 para 75 em 1980 e o número dos seus aderentes passou de 17 300 para 19 800 durante o mesmo período, acrescentou o ministro.

Reagan melhora

Análises de urina e sangue confirmam que o presidente Reagan não sofre de qualquer infecção, apesar dos surtos de febre registados nos últimos dias – declarou ontem o médico chefe do hospital George Washington, dr. Dennis O'Leary.

Os acessos de febre, acrescentou aquele médico, parece serem consequência sem gravidade da operação a que foi sujeito.

Entretanto, um boletim difundido no domingo pela Casa Branca, afirmava que Reagan deixara de ter febre ao princípio da tarde e que manifestava apetite.

O presidente recebeu o vice-presidente George Bush, que o pôs ao corrente da situação na Polónia e da digressão do secretário de Estado Alexander Haig, ao próximo Oriente.

Por seu turno, James Brady, outro dos feridos do atentado contra Reagan, continuáva a melhorar no domingo. Poude reconhecer a sua mulher e começou a dizer frases mais longas, declarou a Casa Branca.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

GITUS

FÉRIAS DE VERÃO

TUDO INCLUÍDO

CIRC. DA BULGÁRIA	(15 dias)	— DESDE	39.700	ESC.
CHECOSLOVÁQUIA	(11 «)	— «	34.200	«
CUBA	(15 «)	— «	61.000	«
FINLÂNDIA	(8 «)	— «	39.850	«
HUNGRIA (intercâmbio)	(11 «)	— «	37.600	«
LONDRES	(8 «)	— «	23.600	«
VIETNAME	(15 «)	— «	92.000	«
URSS	(15 «)	— «	41.500	«

MEIA-PENSÃO

CIRC. DA ANDALUZIA	(7 dias)	— DESDE	13.820	ESC.
ITÁLIA (Roma)	(8 «)	— «	31.160	«

E AINDA ALGARVE, MADEIRA, AÇORES E SUL DE ESPANHA

CONSULTE-NOS:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 73-3º-Dtº 1200 Lisboa • Tel: 32 00 70 32 05 56 36 43 03
Rua Santa Catarina, 922-1º 4000 Porto • Tel 31 34 96
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel: 29938

NOME
MORADA
COD. POSTAL LOCALIDADE
TEL.
DL

Indira Gandhi denuncia política americana no Indico

A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, afirmou ontem que os planos norte-americanos de rearmamento do Paquistão criarão uma perigosa situação para o seu país.

«A India enfrenta novos perigos externos» provocados pelo rearmamento do Paquistão e pelo «aumento da presença militar norte-americana» no oceano Índico, disse a senhora Gandhi, que pediu aos seus compatriotas para se manterem vigilantes.

Acrescentou que «os fornecedores de armas ao Paquistão devem compreender que no passado Islamabad utilizou as armas contra a Índia».

«Sempre que são fornecidas armas ao Paquistão, e´a Índia que fica em perigo», acentuou Indira Gandhi, falando num comício no Estado de Kashmir.

O Governo e a oposição indianos manifestaram no Parlamento a sua preocupação pelas vendas massivas de armas ao Paquistão, afirmando que elas poderiam desestabilizar o subcontinente e forçar a Índia a uma corrida aos armamentos.

O fornecimento norte-americano de armas ao Paquistão deve orçar em mil milhões de dólares.

A primeira-ministra indiana também acusou os Estados Unidos de construírem um arsenal nuclear no oceano Índico, numa zona que a Índia e outros países não- alinhados pretendem ver desmilitarizada e declarada zona de paz.

Ataque aéreo iraniano contra o Iraque

Um alerta aéreo máximo foi desencadeado sábado em Teerão, às 20.47 locais e durou apenas 16 minutos. O fim do estado de alerta foi anunciado pela rádio iraniana.

As forças aéreas iranianas tinham atacado, algumas horas antes, quatro bases, da força aérea iraquiana e rádio Teerão convidou os iranianos a respeitarem as directivas de «black-out», prevendo-se uma eventual resposta iraquiana. O ataque iraniano provocou a destruição de um número indeterminado de aparelhos inimigos. Segundo a rádio Teerão este foi o mais importante ataque aéreo desde o começo da guerra.

O ataque coincidiu com a chegada a Bagdad de Habib Chatti, secretário-geral da Organização da Conferência Islâmica, para propor o cessar-fogo.

A TV iraniana interrompeu as suas emissões para lembrar as directivas a respeitar: «Deixem os vossos locais de trabalho e dirijiam-se para os abrigos antiaéreos».

Quando se ouviam as sirenes anunciando o alarme, veículos equipados com auto-falantes lançaram apelos aos automobilistas, pedindo-lhes que apagassem as suas luzes.

A capital iraniana viu-se de súbito mergulhada na obscuridade, quando, alguns minutos antes, o «black-out» era mal respeitado, em particular no centro da cidade, onde as montras das lojas continuavam iluminadas.

O Líbano que há muito se habituou à violência quotidiana (ilustrada pela nossa foto), corre o risco de ver generalisarem-se os combates que nos últimos dias têm oposto tropas sírias e libanesas às milícias direitistas

Enquanto se receia uma intervenção israelita

Prosseguem os combates no Líbano

O presidente libanês Elias Sarkis lançou ontem, pela décima sexta vez em cinco dias, um apelo ao cessar-fogo, numa desesperada tentativa para fazer parar os combates entre tropas sírias e milícias cristãs libanesas.

Um porta-voz do palácio presidencial, disse que as forças de manutenção de paz, o Exército libanês e as milícias libanesas direitistas cristãs do Partido Falangista aceitaram um cessar-fogo em Beirute e na cidade de maioria católica de Zahle às 15 horas (tmG) de ontem. Diversas informações indicam contudo que esse cessar-fogo não está a ser respeitado.

A Polícia afirmou que 153 libaneses foram mortos e mais de 500 ficaram feridos em Beirute e Zahle desde quarta-feira, data do início dos combates.

Fontes governamentais em Beirute disseram que os Estados Unidos e a França estavam a fazer pressões diplomáticas tendentes a levar todas as partes envolvidas a cessar as hostilidades

Acrescentaram que o Governo libanês receia a possibilidade de que o prolongamento dos combates entre os sírios e o Exército libanês em Beirute e entre os sírios e as milícias falangistas em Zahle provoquem uma intervenção militar israelita.

A este propósito, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, comentando as actividades sírias no Líbano, afirmou ontem: «Não há dúvida nenhuma que se criou uma situação intolerável».

Entretanto, o comandante falangista Bechir Gemayel enviou um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, pedindo a esta organização que substitua as tropas sirias de manutenção de paz.

O embaixador do Líbano nas Nações Unidas, Ghassan Tueni, afirmou por seu turno que o envolvimento dos sírios em combates contra o Exército regular libanês provocou «uma erosão da credibilidade» da força síria.

Os sírios negaram contudo ter disparado contra posições do Exército libanês em Beirute.

Por outro lado, concordaram num cessar-fogo em Zahle na condição de os falangistas devolverem o controlo da cidade ao Exército libanês e se retirarem, mas os falangistas dizem que não abandonarão a cidade.

Haig em Israel

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, chegou ontem ao Aeroporto Ben-Gourion, em Telavive, procedente do Cairo.

Haig disse ser portador de uma «mensagem de amizade e admiração por Israel» do presidente Reagan, salientando que o objectivo principal da sua visita é «discutir os meios de neutralizar a ameaça soviética no Próximo Oriente».

«O presidente (egípcio) Sadate, com quem me avistei no Cairo, confirmou-me a sua intenção de fortalecer o processo de paz e desnecessário é salientar a importância deste facto», acrescentou o secretário de Estado, reafirmando a concluir «o empenho americano em defender a soberania e a segurança de Israel».

Haig encontra-se hoje em Amã na Jordânia onde travará conversações com o rei Hussein.

Dayan cria partido

O antigo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros Moshe Dayan anunciou no sábado que vai concorrer às eleições parlamentares de 30 de Junho com o Movimento para o Rejuvenescimento do Estado, partido que acaba de fundar.

A decisão deixa os eleitores israelitas com uma complexa escolha tripla em vez de uma simples decisão entre o bloco Kikud do primeiro-ministro Menahem Begin e o Partido Trabalhista de Shimon Peres.

As últimas sondagens davam conta que Dayan poderá obter nas eleições 11 dos 120 lugares do Knesset (Parlamento), o Partido Trabalhista 50 e o Likud 35.

Segundo o bispo de São Salvador

Ajuda dos EUA à Junta origina repressão e guerra

O auxílio militar norte-americano à junta governativa salvadorenha está a resultar em mais repressão e a transformar o conflito armado numa guerra civil total – afirmou sábado em Nova Iorque o bispo Arturo Rivera Damas.

O chefe da Igreja Católica de El Salvador, que se encontra em visita de uma semana aos Estados Unidos, disse numa conferência de Imprensa que possivelmente cerca de 100 mil pessoas apoiam a Frente Revolucionária Democrática salvadorenha, na oposição, e as suas forças guerriheiras aliadas.

Rivera Damas referiu que os Estados Unidos em vez de enviarem armas «deveriam criar um cinto de segurança à volta de El Salvador para evitar que o bloco soviético forneça armas aos guerrilheiros».

«Ao mesmo tempo, dêveríamos procurar um acordo negociado com a Frente Democrática Revolucionária» – disse.

Rivera Damas afirmou ainda «é errado pensar que toda a oposição é marxista, há muitos sociais-democratas na Frente que querem reformar o sistema legal que apoia a oligarquia e criar um sistema democrático de economia mista».

Sandinistas condenam «política do cacete»

A política externa americana de Ronald Reagan, aplicada à Nicarágua, é um regresso à «política do cacete e a um intervencionismo militar caracterizado», afirma a Frente Sandinista num comunicado difundido no sábado, em São José da Costa Rica.

A suspensão dos créditos americanos à Nicarágua, acrescenta o comunicado, é a «marca de uma política de agressão e de intervenção preparada nos meios militaristas influentes no seio do Governo norte-americano».

As afirmações da Administração americana, prossegue o comunicado, segundo as quais o Governo da Nicarágua estaria implicado num tráfegó de armas provenientes de países socialistas destinadas ao Salvador, mais não são que «um infâme pretexto para justificar a política externa agressiva e ultra-reaccionária que os Estados Unidos aplicam a toda a região».

Em consequência a Frente Sandinista lança um apelo a todos «os Governos democráticos e progressistas e aos povos do mundo inteiro para que rejeitem a acção injusta, ofensiva e perigosa do Governo norte-americano».

Agressão militar

Entretanto, o vice-ministro do Interior da Nicarágua, disse à revista «Pátria Livre» que a Nicarágua espera uma invasão armada de mercenários e ex-guardas somozistas dentro de três meses.

Joaquim Cuadra, também chefe do Estado-Maior do exército Popular Sandinista (EPS), acrescentou que os presumíveis invasores estão a ser treinados nos Estados Unidos, nas Honduras e na Guatemala.

EUA enviam "boinas verdes" para a Libéria

O envio de cem «boinas verdes» e de um contratorpedeiro norte-americano para a Libéria tem como objectivo ajudar a estabilizar o regime do presidente Samuel Doe e evitar a ajuda militar Líbia à Libéria – afirmou ontem a Secretaria de Estado.

As tropas norte-americanas, que chegarão a Monróvia na próxima sexta-feira, participarão durante um mês em manobras conjuntas com as forças militares da Libéria.

Segundo fontes oficiais, o Governo norte-americano conseguiu convencer o presidente liberiano a não aceitar a oferta de ajuda militar Líbia. A presença dos norte-americanos na Libéria poderá dissuadir a oposição ao regime do presidente Doe e evitar uma desestabilização do país durante o segundo aniversário do golpe militar.

A administração de Ronald Reagan enviará na próxima terça-feira Chester Croker (ainda não confirmado como secretário de Estado-adjunto para assuntos africanos) a vários países da África, como o Quénia, Nigéria, Zâmbia, Moçambique, Zaire, Botswana, Zimbabwe e África do Sul, como prova de interesse pela situação no continente negro.

Racionamento de combustíveis em Moçambique

Os carburantes serão racionados em Moçambique a partir das 00h00 locais de domingo por um período de ensaio inicial de 6 meses que está previsto prolongar por um outro período de um ano, anunciou a agência oficial «AIM». Serão distribuídas senhas de racionamento aos consumidores.

Segundo o ministro moçambicano da indústria e energia, António Branco, esta medida destina-se a melhorar o funcionamento das fábricas, dos transportes de veículos pesados, e em geral a indústria de equipamento.

No entanto, qualquer cidadão nacional ou estrangeiro poderá obter quantidades de combustível superior à fixada na lei mediante o pagamento de uma taxa suplementar de 100 meticais (cerca de 150 escudos) por litro.

Embaixada de Angola em Londres

Angola vai provavelmente abrir uma embaixada em Londres, onde os seus primeiros diplomatas deverão chegar durante o próximo mês, soube-se ontem junto do Foreign Office.

A Grã-Bretanha, que reconheceu formalmente, em Fevereiro de 1976, a República Popular de Angola tem, desde 1978, uma Embaixada em Luanda. Espera-se em Londres, que o estabelecimento de relações diplomáticas entre Angola e a Grã-Bretanha permita a libertação de sete mercenários britânicos presos desde 1976 na prisão de São Paulo de Luanda.

Esses sete mercenários tinham sido condenados a penas entre 16 e 30 anos de prisão, depois de terem sido capturados quando combatiam nas fileiras da FNLA.

Incidentes na África do Sul

Milhares de negros entraram ontem em fúria nas ruas da cidade satélite de Tembisa, a 30 quilómetros de Joanesburgo, quando a Polícia disparou granadas lacrimogéneas para dispersar uma reunião.

A reunião estava a decorrer junto às portas do estádio local, para protestar contra um recente aumento de rendas decretado pelo Governo.

Quando a Polícia interveio, milhares de manifestantes entraram em fúria deitando fogo, a automóveis e assaltando uma loja de bebidas – segundo um informador da Polícia.

A reunião tinha sido considerada ilegal pelas autoridades que negaram que ela tivesse por objectivo protestar contra o aumento de rendas. O mesmo informador considerou a manifestação como uma reunião política.

Desporto

Marques Pires: árbitro na Luz anulou mal um golo de Nené. Ouviu das boas...

Portimão: visienses não fizeram surpresa

Bessa: boavisteiro Almeida envolvido por Djão e Nogueira (de luvas...) copiando João Alves

Nacional de futebol

Nada no topo e pior a base

A 25.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão não provocou grandes alterações no escalonamento das equipas na tabela classificativa. Os seis primeiros classificados triunfaram, prolongando a dúvida quanto à questão do título e do acesso às competições europeias da próxima época, enquanto que, em sentido contrário, as equipas próximas da despromoção não viram a sua situação melhorada, com excepção para o Portimonense.

Em relação ao título, o Benfica voltou a fazer uma plena demonstração da sua forma actual, goleando o Marítimo por 6-1, depois de ao intervalo estar a vencer apenas por 1-0 com um golo de Reinaldo (8).

Aos 50 minutos, Nené elevou para 2-0 e apesar de os madeirenses terem chegado aos 2-1 por Toninho Metralha (64), o Benfica arrancou para uma série de mais quatro golos a cargo de César (66), novamente Nené (86), Carlos Manuel (88) e Alves (90).

O FC Porto triunfou na sua deslocação ao pelado do Amora e mantém ainda algumas (embora diminutas) esperanças quanto à reconquista do título. Sousa colocaria os portistas no rumo do triunfo aos 30 minutos e apesar de Jorge Silva (40) ter igualado, Jaime Pacheco (60) e Costa (70) resolveram a questão.

O Sporting, empenhado na conquista da 3.ª posição, saiu-se airosamente da sua deslocação à Póvoa de Varzim, onde logo aos 3 minutos Freire desfeiteou a defensiva poveira. Os locais ainda chegaram à igualdade por André (51), mas Manoel (65) e Marinho (88) garantiram o triunfo da sua equipa, que assim mantém os dois pontos de vantagem sobre o 4.º classificado (0 Boavista). Na verdade, os axadrezados, em sua casa sentiram algumas dificuldades diante do Belenenses, mas no 2.º tempo acabaram por chegar ao êxito mercê de tentos de Júlio (70) e Folha (88), continuando a sua perseguição implacável ao ainda campeão nacional.

É a luta por um lugar na cena europeia, com o Braga e o Vitória de Setúbal também muito empenhados na busca de uma posição que lhes permita acalentar esperanças de regressarem na próxima época às competições da UEFA. Mais concludentes foram, os bracarenses que, no «derby» minhoto, esmaltado por sete apresentações do cartão amarelo e de um vermelho, se superiorizaram claramente ao Vitória de Guimarães com três golos sem resposta, da autoria de Iglésias (5), Jacques (63) e Malheiro (72).

Os sadinos, foram a Espinho obter um precioso triunfo com um golo solitário de Cabumba (65), suficiente para colocar o Vitória num lugar mais de acordo com as suas tradições e apertar um pouco a corda da despromoção ao redor da garganta espinhense.

O Penafiel regressou à 7.ª posição, por troca com o Vitória de Guimarães, graças ao triunfo obtido sobre o Académico de Coimbra. Os penafidelenses chegaram ao 2-0 com golos de Babá (47) e Abel (77) mas os conimbricenses atenuariam o desaire com um tento de Eldon (84).

Num jogo entre «aflitos», o Portimonense recebeu e venceu o Académico de Viseu, por 3-1, com golos de Murça (19), Valter (32) e Peter (88) enquanto os visitantes viam o seu único tento ser apontado por Eldon (48).

Depois desta jornada, o Marítimo parece irremediavelmente condenado a fazer companhia ao Académico de Coimbra na descida à divisão secundária, enquanto Viseu, Amora, Espinho e Varzim lutam por fugir ao outro lugar que leva à despromoção.

Isto porque o Belenenses (apesar da derrota de ontem) e o Portimonense (graças ao triunfo sobre os viseenses) parecem bem encaminhados para se manterem no escalão maior do futebol português.

Resultados da 25.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão: Penafiel - Académico , 2-1 (0-0 ao intervalo); Amora - FC Porto, 1-3 (1-1); Portimonense - Acad. Viseu, 3-1 (2-0); Benfica - Marítimo, 6-1 (1-0); Braga - Vit. Guimarães, 3-0 (1-0); Varzim -Sporting, 1-3 ((0-1; Boavista -Belenenses, 2-0 (0-0) e Espinho - Vit. Setúbal, 0-1 (0-0).

Póvoa de Varzim: Jordão reaparece, Manoel anda pelo chão e Vaz defende «inextremis»

PUB
CRONOMETRE COM
OTRON
o seu relógio...

Sousa (perante Hélder, de cabeça envolta em ligaduras) foi o autor do 1.º golo portista na Amora. Assim (2.ª foto) de cabeça

A seguir

No próximo fim-de-semana, prossegue o Campeonato Nacional com a realização da 26.ª jornada, que comporta os seguintes desafios: F. C. Porto-Clube Académico de Coimbra (1.ª volta: 0-0); Clube Académico de Viseu-Amora F. C. (0-2); Marítimo do Funchal-Portimonense Sport Clube (0-2); Vitória de Guimarães-Benfica, (0-2); Sporting-Sporting de Braga (2-2); Belenenses-Varzim Sport Clube (0-4) e Sporting de Espinho-F. C. Penafiel (0-1). O encontro Vitória de Setúbal-Boavista será antecipado para sábado, com nício às 19 horas e 30, no Estádio do Bonfim, e é transmitido em directo pela Televisão.

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 50 a 60 totalitsas. Com doze resultados certos prevêem-se entre 2200 e 2500 apostadores.

O valor de cada prémio é o maior de sempre: a verba ascende a 19 milhões, 656 391 escudos e 70 centavos.

Benfica na RDA

Para Gena (RDA) com o fim de se confrontar com o Carl Zeiss, para as meias-finais da Taça UEFA, viajou esta manhã o Benfica, com uma comitiva que integra os seguintes jogadores: Bento António Bastos Lopes, Humberto Coelho, Laranjeira, Veloso, Carlos Manuel, Alves, Sheu, Jorge Gomes, Nené, Vital, Botelho Alberto Bastos Lopes, Reinaldo, César e José Luís. Eusébio faz a viagem como «relações públicas» do Benfica e Vítor Martins como convidado de Manuel Barbosa (Mercury).

Boavista: crise

Por discordarem do comportamento do presidente boavisteiro Taveira da Mota, uma torrente de deserções marca o clube do Bessa. Desistiram dos seus cargos os dirigentes Hernâni Ascensão, Cruz Mesquita, Armando Silva e Alfredo Teixeira, mais o massagista Diamantino Moura.

Divisão 2

Primeiros mais primeiros

A 23.ª ronda do torneio da 2.ª divisão, nada de novo acrescentou ou diminuiu no topo das três classificações: a marcha dos comandantes é impecável.

Veja-se o «placard» da Zona Norte: P. Ferreira - Rio Ave, 1-3; Chaves - U. Lamas, 3-1; Mirandela Salgueir. 2-1; Fafe - G. Vicente, 3-0; Riopele - Vizela, 1-0; Amarante - Famalicão, 2-0; Sanjoanen. - Bragança, 0-0 e Leixões - Ermesinde, 1-0.

Rio Ave	12	8	3	33-15	32
P.Ferreira	10	7	6	25-21	27
Chaves	9	9	5	25-17	27
Leixões (a)	11	4	7	38-23	26
Salgueiros (a)	8	9	5	23-18	25
Sanjoanense	9	7	7	25-15	25
Fafe	8	9	6	23-24	25
U.Lamas	7	10	6	16-17	24
Gil Vicente	8	8	7	23-23	24
Famalicão	7	9	7	23-19	23
Bragança	6	11	6	15-14	23
Amarante	8	7	8	22-24	23
Riopele	8	6	9	17-17	22
Vizela	4	9	10	24-34	17
Mirandela	3	7	13	16-36	13
Ermesinde	2	6	15	15-44	10

a) Menos um jogo que os restantes.

Zona Centro: V. Benfica - Sl. Cartaxo, 1-0; Covilhã - Águeda, 2-0; E. Portalg. - Torriense, 0-1; Nazarenos - B. Mar, 2-1; U. Leiria - Caldas, 1-0 e Oliveira - G. Alcobaça, 1-2; O. Bairro - Portaleg. 1-0; U. Sant. B. C. Branco, 1-0.

U.Leiria	15	4	4	41-16	34
Águeda	11	5	5	31-18	28
G.Alcobaça	10	7	6	37-26	27
O1.Bairro	8	11	4	28-24	27
Nazarenos	11	4	8	29-23	26
Beira Mar	9	7	7	28-24	25
Covilhã	8	8	7	27-20	24
U.Santarém	9	6	8	25-22	24
Oliveirense	7	9	7	23-22	23
Viseu Benfica	5	11	7	18-22	21
Benf.C.Branco	7	7	9	18-25	21
Portalegrense	6	7	10	17-27	19
Cartaxo	6	7	10	24-32	19
Caldas	5	7	11	21-30	17
Torriense	6	5	12	19-33	17
E.Portalegre	6	4	13	14-34	16

Zona Sul: V. Gama - Montijo, 2-1; Lusitânia - D Beja, 0-0; Odivelas - L. Évora, 1-1; Estoril - GD Quimigal, 1-0; Nacional - Oriental, 5-2; Juventude - E. Amadora, 3-2; Sacav. - Farense, 1-1 e C. Piedade - Silves, 0-1.

Estoril	11	8	4	32-18	30
Juventude	12	5	6	32-21	29
V.Gama	12	4	7	35-20	28
Montijo (a)	7	13	4	14-11	27
Nacional	10	6	7	29-30	26
Beja	7	11	5	24-22	25
Lusit.Évora (a)	8	8	8	21-18	24
Farense	6	11	6	23-21	23
Lusitânia	7	9	7	16-17	23
GD Quimigal	7	8	8	24-24	22
C.Piedade	8	6	9	22-22	22
Sacavenense	7	7	9	19-24	21
Oriental	7	6	10	26-35	20
E.Amadora	7	4	12	20-29	18
Odivelas	4	8	11	19-33	16
Silves	5	6	12	20-31	16

a) Têm mais um jogo que os restantes.

«Taças» para jovens

Juvenis e iniciados começaram a disputar as respectivas Taças a nível nacional. Resultados em juvenis Zona A: 1.ª série: Guimarães - Sp. Braga, 1-1 e Vianense - Os Torreenses, 4-0; 2.ª Série: Bragança - Amarante, 0-0 e Mirandela - Chaves, 2-2 3.ª Série: Maia - Leixões, 1-1 e Famalicão - Trofense, 2-0; 4.ª Série: Vilanovense - Grijó, 1-2 e FC Porto - Lusitânia de Lourosa, 5-0. Zona B: 5.ª Série: Celoricense - Repesenses, 1-9; e Lamego - Régua, 3-2; 6.ª Série: Académico - Águeda, 0-0 e Alba - Feirense, 1-1 7.ª Série: U. Coimbra - Marrazes, 0-2 e Sp. Pombal - Costa de Lavos, 3-1; 8.ª Série: Sabugal - Portalegrense, 1-0 e Benfica Castelo Branco - Estação, 3-1. Zona C: 9.ª série: Nazarenos - Torres Novas, 1-0 e U. Almeirim - U. Tomar, 2-1. 10.ª Série: Eléctrico - Estremoz, 1-1 e Fronteirense -U. Montemor, 0-3 11.ª Série: Belas - MTBA, 2-2.

Zona D: 13.ª Série: Estrela da Amadora - Belensnes, 2-1 e Sporting - Os Unidos, 8-0 14.ª Série: Barreirense - Atlético, 1-1 e Seixal - Amora, 1-1. 15.ª Série: Comércio e Indústria - V. Setúbal, 2-0 e Sp. Cuba - Moura, 2-0. 16.ª Série: Desp. Beja - Torralta, 1-0. e Farense - Olhanense, 2-1.

Iniciados: Série A: Leixões -Vianense, 5-1; FC Porto - V. Guimarães, 1-1. Série B: Régua - Serranos, 1-0; Unidos de Balsa - Torre Moncorvo, 0-2. Série C: Mortágua - Avintes, 0-2; Águeda - Espinho, 1-6. Série D: Estação - Académico, 0-1; Marrazes - U. Coimbra, 0-1. Série E: U. Tomar - U. Santarém, 0-0; Marinhense -Torriense, 0-1. Série F: Montijo -Estrela Vendas Novas, 2-0; Portalegrense - Alverca, 2-1; Série G: Benfica - Almada, 1-0; Domingos Sávio - Sporting 0-4. Série H: Fuzeta - Sp. Cuba 4-1; Torralta - Desp. Beja, 0-2.

Juvenis: o Sporting desuniu «Os Unidos»

Divisão 3

Comandantes não abrandam

A etapa 23 do campeonato da 3.ª Divisão trouxe, como nota mais destacada, o facto de nenhum dos «leaders» ter sido derrotado. Desfechos na série A: Limianos - Mirandês, 4-0; Monção - Vianense, 0-0; Ribeirão - Aves, 1-2; Moreirense - Valdev., 2-2; Taipas - Prado, 1-3; S. Martinho - Cabeceir., 1-0; Neves - Merelinense, 2-1; e Mogadour - Aguiarense, 0-1. **Guia:** Valdevez, 32 pontos.

SÉRIE B: P. Brandão - Paredes, 0-0; Vilanoven. - Esmoriz, 3-0; Tirsense - Valonguen., 2-0; - O. Frades-Leça, 0-0; Lamego - Lixa, 1-0; Estarreja - Infesta, 0-0; Feirense - Valadares, 4-0; e Lourosa -V. Real, 3-0. **Guia:** Leça e Lourosa, 32 pontos

Série C: Vildemoin. - Esperança, 2-2; Guarda - Anadia, 3-2; Marialvas -F Algodres, 2-1; P. Castelo - Lousanen., 1-0; Tondela - Naval, 4-1, Mangualde - Alba, 4-0; U Coimbra - Fabres, 2-0; e Vilanovenses - Barco, 1-1. **Guia:** U. Coimbra, 42 pontos.

Série D: Peniche-Rio Maior, 0-0; Alcanen.-U. Tomar, 1-0; Guiense - Nisa Benf., 0-1; Vieirense - Bombar, 1-0; Pataiense - Marrazes, 0-1; Coruch. - Marinhense, 0-4; Alferrarede -S. Pombal, 0-2; e T. Novas - Campomaior, 1-1. Guia: Rio Maior e Peniche, 33 pontos.

Série E: Bucelenses - Almada, 1-2; Elvas -Ág. Camarate, 3-1; Atlético - Vilafranq., 1-0; Oliveir. -P. Pinheiro, 1-0; SL Olivais -U. Funchal, 1-0; Alverca -U. Tires, 1-1; V. Lisboa - Loures, 2-2; e Alcochet. - Malveira, 0-1. **Guia:** Elvas, 35 pontos.

Série F: Barreiren. -C. Indústr., 4-2; C. Gorda - Olhanense, 0-2; L.V. Real - Aljustrelen., 3-0; Campinense - U.S. Cacém, 1-0; Trafaria -C. Caparica, 0-0; U. Montemor - Sesimbra, 0-2; Seixal -E. Lagos, 2-4; e P. Pires - Alvorense, 2-0. **Guia:** Esperança de Lagos, 36 pontos.

Atlético de Madrid perdeu em sua casa

O Atlético de Madrid sofreu um sério revés nas suas aspirações ao título espanhol da 1.ª Divisão de futebol, ao perder no seu terreno (por 2-1) frente ao Saragoça, a três jornadas do termo do campeonato. O Real Sociedad, vencendo o Sevilha (3-0) igualou em pontos, no topo da tabela, o Atlético de Madrid. embora este mantenha a liderança por melhor diferença de golos. O Real Madrid e o Valência, que também venceram, têm agora apenas um ponto de diferença dos guias da classificação.

Resultados da 31.ª jornada: Atlético de Madrid-Saragoça, 1-2; Salamanca-Real Madrid, 1-3; Barcelona-Valladolid, 2-1; Hércules-Almeria, 1-0; Bétis-At. Bilbau, 2-0; Las Palmas-Murcia, 1-2; Osasuna-Espanhol, 1-0, Valência-Gijon, 3-1 e Real Sociedad-Sevilha, 3-0.

Classificação: 1. Atlético de Madrid e Real Sociedade, 40 pontos; 3. Real Madrid e Valência, 39; 5. Barcelona, 38; 6. Bétis, 36; 7. Gijon, 35; 8. Sevilha, 34; 9. Espanhol, 32; 10. Atlético de Bilbau e Osasuna, 29; 12. Valladolid e Saragoça, 28; 14. Hércules, 27; 15. Las Palmas, 26; 16. Múrcia, 22; 17. Salamanca, 19; 18. Almeria, 17.

●

Juanito marcou o golo número 3000 da história do Real Madrid no campeonato espanhol.

O golo aconteceu aos 33 minutos, no campo do Salamanca, e foi de grande penalidade, o primeiro dos três tentos que a equipa de Madrid marcou.

Os golos números 1000 e 2000 do Real pertenceram aos já lendários Pahiño e a Gento.

●

Trigésima primeira jornada do campeonato da 2.ª Divisão: Rayo Vallecano-Oviedo, 1-1; Cadiz-Levante, 2-0;- Málaga-At. Madrileno, 0-1; Alavés--Castellon, 0-1; Baracaldo--Linares, 1-2; Granada-Huelva, 2-1; Palência-Santander, 1-0; Castilla-Burgos, 5-1; Getafe--Elche, 2-0 e Ceuta-Sabadell, 0-0.

Classificação: Castellon, 38 pontos; Rayo Vallecano, 37; Elche e Malaga, 36; Santander, 35; Cadiz, 34; Alaves e At. Madrileno, 33; Levante e Sabadell, 32; Oviedo e Granada, 31; Castilla, 29; Baracaldo e Palência, 28; Getafe, 27; Burgos e Huelva, 26; Linares, 25; Ceuta, 23.

Campeonato italiano

Resultados da 24.ª jornada do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão: Avellino - Pistoiese, 3-0; Bologna - Inter de Milão, 2-1; Brescia - Nápoles , 1-2; Cagliari - Perugia, 2-1; Como - Ascoli, 0-0; Fiorentina -Torino 2-0; Juventus - Catanzaro, 3-0 e Udinese - Roma, 0-2.

Classificação: Roma 34 pontos; Juventus, e Napoli, 33; Inter, 28; Torino, Cagliari e Fiorentina, 24; Bologna, 23; Catanzaro, 22; Avellino, 21; Ascoli, 20; Udinese e Como, 19; Brescia, 17; Pistoiese, 16; Perugia, 12.

Pandemónio em Manzanares

A derrota do Atlético provocou autêntico pandemónio no Estádio de Manzanares: o público tentou invadir o terreno de jogo, houve agressões e desmaios do árbitro e do treinador do Atlético (Garcia Traid). No jogo, casos incandescentes: expulsão de dois madrilenos (Marcos e Rodi), cartão amarelo a outro jogador da casa (Quique), lesão grave do atlético Ruben Cano (que saiu a meio do encontro), duas grandes penalidades perdoadas ao Saragoça e uma marcada contra o grupo da capital espanhola, um bailarico de almofadas pelo ar, um jornalista da TVE todo esmurrado e pancadaria graúda até quase de madrugada. Enfim: a mais negra página do futebol espanhol.

Placard

Hóquei em campo em congresso

Terá lugar no próximo dia 11, pelas 15 horas, na Casa do Desporto (Rua António Pinto Machado, 60, Porto) a continuação do Congresso Extraordinário da Federação de Hóquei em Campo iniciado em 10 de Janeiro passado.. A ordem de trabalhos será a seguinte: 1 - Aprovação dos Estatutos da FPHC; 2 - Aprovação dos Regulamentos de Provas da FPHC para a época 1980/81, no que se refere aos Campeonatos Nacionais, Dia Olímpico, Taça de Portugal, bem como à «Mesa do Júri».

Râguebi: Portugal pede entrada na Europa

Portugal derrotou a Bélgica por 15-7 num encontro de râguebi disputado em Coimbra, no Estádio Universitário, e que contava para o grupo «C» do campeonato da FIRA. Ao intervalo a selecção portuguesa vencia já por 9-3, mercê de uma explanação de jogo mais correcta e lúcida, com destaque para as actuações de Eiró, Moita e Duarte Lince. Os belgas reagiram no início do 2.º tempo, mas os portugueses (sem jogarem bem) equilibraram novamente as operações , tendo um «ensaio» de Megre, aos 58 minutos, resolvido definitivamente o vencedor.

O marcador foi inaugurado aos três minutos: Eiró num «pontapé de ressalto», fez 3-0. «Ensaio» de Duarte Lince e «pontapé de transformação» de Eiró elevaram depois a marca para 9-0. Cornet reduziu para 9-3, em «pontapé de penalidade» aos 29 minutos, fixando o resultado do 1.º tempo.

Lombard, em «ensaio», deminuiu para 9-7, aos 44 minutos, tendo Portugal estabelecido o resultado final, aos 58 minutos, marcando mais um «ensaio» por intermédio de Megre e o respectivo «pontapé de transformação» por Duarte Lince.

A arbitragem, a cargo do marroquino Chitithi, situou-se em plano regular e não teve influência no desfecho da partida.

As equipas: Portugal: Alinharam: Gramacho, Saraiva Lima, Megre, Duarte Lince e Moita; Eiró (Roxo) e P. Magalhães; João Carlos, Ernesto e Maceira; Dores e Rebocho; Carlos, Luís Carlos e Bernardo.

Bélgica: Lombard, Balboug, Goyens, Fine e Cornet; Moreau (Gerard) e Gianone; Simon, Graci e Cufollo; Ralet e Stubbe; Hermen, Billi e Demoor.

Com este triunfo, Portugal é a única equipa do grupo que conta por vitórias os encontros disputados, comandando a classificação que está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	2	–	54- 7	4	
Suécia	3	3	–	1	27-15	4
Bélgica	3	2	–	1	21-15	4
Dinamarca	1	–	–	1	4-20	0
Suíça	3	–	–	1	4-53	0

Póximo jogo: Suiça-Dinamarca, em 12 do corrente.

MICROSCÓPIO

Homens de força

O Sporting esteve em evidência nos campeonatos nacionais individuais de luta livre olímpica, conquistando na categoria de seniores quatro dos oito títulos em disputa. Em esperanças, o Galitos do Barreiro conseguiu o maior número de vitórias individuais (3) e, em juniores, Sporting, e Clube Desportivo de Arroios venceram quatro dos 13 combates realizados. Os campeonatos disputados na Escola Secundária do Barreiro, contaram com a presença de 81 lutadores, em representação de quinze clubes.

Resultados finais em seniores: categoria de 57 kg ; Leonel Duarte, Sporting; 62 kg – João Grilo, Sporting; 68 Kg – Fernando Ardisson, Ateneu; 74 Kg – João Viegas, Beira-Mar de Montegordo; 82 Kg – Francisco Lopes, Benfica; 90 kg – Luís Alves, Sporting; 100 kg – Domingues Marques, Sporting e mais de 10 kg – Henrique Cruz, Mouraria.

Esperanças: categoria de 52 kg – Vítor Lourenço Mouraria; 57 kg – Vítor Gomes Galitos do Barreiro; 62 kg – José Cotovio, Clube Atlético de Lagos; 74 kg – Júlio Carvalho, Ateneu; 82 kg – Eduardo Andrade, Galitos do Barreiro e 100 kg – Pedro Moreira, Mouraria.

Juniores: categoria de 40 kg – Jerónimo Pereira, Desportivo de Monte Real; 42 kg – Fernando Freitas, Clube Desportivo de Arroios; 45 kg – Paulo Rodrigues Benfica; 48 kg – António Gomes, Sporting; 51 kg – João Borges, Ateneu; 59 kg – Alfredo Correia, Mouraria; 63 kg – António Carriço, Arroios; 68 kg – José Lou-

História do desporto em congresso

O Desporto é uma importante zona de preocupações do Governo, de tal modo que, na orgânica deste, lhe foi atribuída, especificamente, uma Secretaria de Estado, que pertence ao Ministério pelo qual sou responsável – palavras do ministro da Qualidade de Vida, dr. Ferreira do Amaral, na abertura do IX Congresso Internacional da História do Desporto e da Educação Física, que ontem se iniciou, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Depois de salientar que defende **o princípio de que uma perspectiva consciente da política de Desporto não pode deixar de integrar a sua visão histórica,** o dr. Ferreira do Amaral referira ainda que **seja, ou não, a História a 'mestra da vida', quer se adopte, ou não, uma visão do mundo historicista, não podemos, se quisermos sobressair duma atitude meramente mecânica, deixur de considerar atentamente o passado do Desporto,** terminando o seu discurso por afirmar que o Desporto **não pode confinar-se a simples prática material: exige um esforço teorético, constante e progressivo.**

O dr. Ferreira do Amaral apresentou uma comunicação, em que realçou que se tratava de **uma despretensiosa abordagem parcelar** da história do Desporto em Portugal, baseados em elementos colhidos no decorrer de uma pesquisa histórica.

Depois das palavras proferidas pelo prof. Lopes Marques, (director-geral dos Desportos) na qualidade de presidente do Comité Organizador, e de outros oradores que se seguiram, efectuou-se a primeira conferência programada para este Congresso, subordinada ao tema «O Desenvolvimento da Relação entre a Igreja e o Desporto entre 1950 a 1980», tendo como autor o alemão federal dr. Lotz.

Na parte da tarde, o tema foi «O Desporto e a Educação Física nas Culturas Ibéricas», onde se apresentaram as únicas comunicações da autoria de cientistas portugueses.

De hoje até 5.ª feira, quando se procederá ao encerramento deste Congresso, o tema será «O Desporto e Religião» com a apresentação de cerca de quatro dezenas de comunicações, todas de autores estrangeiros.

Golos do Benfica na rede de Carlos Silva não desmoralizaram os alunos de Ângelo Pintado

Festa sportinguista: o dirigente Amílcar Cantarinha e o «capitão» Brito, enquadrados pelos filhos de João Rocha, comemoram êxito verde sobre o rival mais apetecido

Maratona: título para Delfim Moreira

Delfim Moreira (FC do Porto) venceu folgadamente a 50.ª Maratona Nacional, disputada em Faro (Algarve). Delfim Moreira gastou o tempo de 2 horas, 16 minutos e 4 segundos. No 2.º lugar ficou Manuel de Oliveira (Académico de Godim), com mais 6 minutos e 7 segundos.

Renato Graça (Faculdade de Medicina), terminou na 3.ª posição, a 7 minutos do vencedor. O atleta sportinguista Aniceto Simões desistiu por indisposição depois de ter percorrido 34,5 km.

«Juventus» em corrida

Classificações da estafeta Restauradores - FIL, prova integrada nas manifestações paralelas da Juventus/81, com a extensão de cerca de 5 quilómetros:

Infantis femininos: 1.º Mira Sintra (Carla Santos, Cristina Mendes e Paula Silva) 20 minutos e 35 segundos; 2.º Juventude de Odivelas (Isabel Marcas, Cláudia Nunes e Cristina Matulda), 20.53; 3.º S. Paulo de Almada (Júlia Gomes, Isabel Paulos e Lucília Cardoso), 21.36.

Estas três equipas bateram o anterior recorde da estafeta.

Infantis masculinos: 1.ª Mira Sintra «A» (João Rocha, Luís Rocha e Fernando Silva) 19.13; 2.º Centro de Atletismo de Campolide «A» (Rui Figueiredo, Rui Esparteiro e Rui Borges), 19.22; 3.º G.D. Galamares, «A» (Ricardo Nunes, Luís Guerra e Carlos Marujo) 19. 25; As três equipas bateram o anterior recorde da prova, tendo Mira Sintra «A» batido o seu próprio máximos em 39 segundos.

«Iniciados» femininos: 1.º C.A. Campolide (Ana Marques), Donzília Louro e Graça Gonçalves) 20.19; 2.º Juventude da Castanehira (Florbela Figueira, Maria do Rosário e Maria de Fátima), 21. 17; 3.º GD Galamares (Celestina Azevedo, Anabela Tavares e Maria do Carmo) 21.58. As duas primeiras equipas bateram o recorde da prova. O clube de Atletismo de Campolide bateu o seu próprio melhor, fazendo menos 1m 31 s que na estafeta da Nauticampo, que já havia vencido nesta categoria.

Iniciados masculinos:. 1.º GIM Bicesse (Carlos Santos, Joaquim Ferreira e Paulo Oliveira) 17.24; 2.º GD Galamares (Eugénio Barra, João Saraiva e João Pereira) 17.36; 3.º CF. Belenenses (Vítor Manuel, João Pedro Monteiro e Miguel Nuno Martins) 18.04.

Nesta categoria, as cinco primeiras equipas bateram o anterior máximo da prova, que era de 18 m 38,4 se pertencia ao Mira Sintra.

Andebol: «Taça» foi para Alvalade

O Sporting conquistou pela 4.ª vez a Taça de Portugal de Andebol ao vencer, na final disputada no Pavilhão do Restelo, o Benfica, por 24-22, após prolongamento. No final do tempo regulamentar registava-se a igualdade a 20 golos e ao intervalo os «encarnados» venciam por 11-10.

Sob arbitragem de José Ferreira e Jerónimo Ribeiro (Porto), alinharam e marcaram:

SPORTING: Carlos Silva (Pedro Miguel), José Manuel (5), Franco (7), Miranda (5), Vasco (2), Brito, Bernardo (1), Costa (2), Carlos Correia (1), Agostinho (1) e Carlos José.

BENFICA: José António (Orlando), João Gonçalves (1), Janeiro (5), Espadinha, Bernardino, Caldeira (3), Veríssimo (1),Branco Lopes (4), Rui Ferreira (5) e Banha (3).

Iniciados: a festa

O Encontro Nacional de Iniciados terminou. Disputaram-se 43 jogos e, na final, jogada entre as equipas de Lisboa e do Porto, os lisboetas triunfaram por 21-18, com 10-10 ao intervalo.

LISBOA A: Raimundo (Orlando); Hélder, Russo, Alexandre, Ferreira, Cabaça, Fernando, António, Paulo, Alberto, Marco, Nuno e José Mata.

PORTO A: João Pedrada (Pinto); André, Rui, Rui Ferreira, Galvão, Ilídio, Paulo Pereira, Marques, Rui, Liberato, Cunha, Alves e Adriano.

Nos jogos para apuramento dos 3.º ao 17.º classificados, registaram-se os seguintes resultados: Lisboa B-Madeira, 22-21; Aveiro-Porto B, 17-14; Leiria-Setúbal, 19-24; Santarém-Braga, 30-30; Portalegre-Coimbra, 19-20; Guarda-Faro, 23-29; Beja-Vila Real, 27-11 e Vila Real-Évora, 23-20. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Lisboa A; 2.º, Porto A; 3.º, Lisboa B; 4.º, Madeira; 5.º, Aveiro; 6.º, Porto B; 7.º, Setúbal; 8.º, Leiria; 9.º, Santarém; 10.º, Braga; 11.º, Coimbra; 12.º, Portalegre; 13.º, Guarda; 14.º, Faro; 15.º, Beja; 16.º, Vila Real e 17.º, Évora.

Campeonato espanhol

O Atlético de Madrid tornou-se campeão de Espanha em andebol, ao vencer o Calpisa (de Alicante) por 23-21, na última jornada do campeonato. Embora a competição tenha terminado com o Atlético de Madrid e o Barcelona em igualdade de pontos (42), o «goal-average» atribuiu o título à equipa madrilena. O 3º lugar do campeonato pertenceu ao Calpisa, com 32 pontos.

Placard

Esgrimir na Suiça

Sete portugueses participam no campeonato mundial de esgrima para menores de 20 anos, a realizar em Lausana (Suíça) de 15 a 20 do corrente.

José Miguel Bandeira (Ateneu) será o único esgrimista português a competir em duas especialidades: florete e espada. Os restantes atletas são: José Manuel Luciano (Centro de Esgrima de Viana do Castelo), Carlos Barradas (União e Progresso de Venda Nova) em florete masculino, Isabel Noronha (Centro de Esgrima de Vendas Novas), Eugénia Queiroz (Centro de Esgrima de Viana do Castelo) florete feminino, Nuno Ribeiro (CDUL) espada e Luís Fernando Costa, (Centro de Esgrima de Venda Nova) Sabre.

Nadar em Coimbra

A Associação de Natação de Coimbra vai organizar nos dias 29-30 do corrente e 1-2 de Maio as suas «III Jornadas Técnicas de Natação».

reiro, União de Algés; 73 kg – Rogério Silva, Ateneu; 78 kg – Nuno Godinho, Lisboa, Ginásio Clube e 78 kg – Paulo Sousa, Desportivo de Monte Real.

Pedalar em Caracas

Portugal estará presente na Volta a Trujillo em bicicleta. A prova disputa-se entre 16 e 21 de Junho próximo e até agora, quatro países confirmaram a sua participação: Colômbia, Itália, Polónia e Portugal. Trujillo é um Estado andino da Venezuela situado a 500 quilómetros de Caracas e a prova disputa-se num percurso de mil quilómetros, passando por zonas montanhosas e outras bastante mais baixas, pelo que os ciclistas terão de suportar temperaturas que variam entre os 35 e os 14 graus centígrados.

Ténis contra «apartheid»

A Federação Jugoslava de Ténis anunciou a suspensão do tenista Marko Ostoja que participou em torneio desportivos na África do Sul. A decisão federativa foi tomada após o Comité da Organização das Nações Unidas ter publicado uma lista com os nomes dos atletas que tiveram relações desportivas com a África do Sul. O nome de Marko Ostoja constava na lista enviada pelas Nações Unidas.

Ténis milionário

Uma semana após ter vencido Bjorn Borg (em Milão), o norte-americano John McEnroe triunfou no Torneio Internacional de Ténis de Frankfurt (RFA). McEnroe bateu na final o checoslovaco Tomas Smid, com os parciais de 6-3, 6-2.

Com esta vitória, o segundo tenista do Ranking mundial, arrecadou 35 mil dólares (cerca de dois milhões de escudos).

Na final de pares, McEnroe e Vitas Gerulaitis foram derrotados pelos seus compatriotas Britan Teacher e Butch Walts (5-7, 7-6, 5-7).

Judo Internacional em Lisboa

Mais de cem judocas de seis países participaram, dia 11, na 2.ª edição do torneio Internacional de Lisboa, categoria de juniores, no Pavilhão de Alvalade. Carlos Paixão, da Associação de Judo de Lisboa (AJL) disse que a organização do torneio resulta do esforço de um grupo de jovens que compõe os corpos gerentes da AJL.

O torneio, que conta com a presença de representantes de Angola, Alemanha Federal, Espanha, França e Holanda além de judocas de todas as associações portuguesas, começa às 9 horas com as eliminatórias das categorias de superleves (60 quilos), leves (71), meio-pesados (95) e pesados (mais de 95), prossegue à tarde com as de meios-leves (65), meios-médios (78) e médios (86) e termina à noite com a disputa das meias-finais e finais de todas as categorias.

«O êxito do torneio do ano passado obriga-nos a organizar mais uma edição, apesar de inicialmente não contarmos com subsídios», afirma Carlos Paixão. «A federação, no entanto, ofereceu-nos, recentemente, uma pequena verba», acrescentou. O mesmo dirigente disse que as despesas de organização rondam os 30 mil escudos. «Mas esta verba já ficou atenuada com as receitas referentes a contratos de publicidade», declarou.

Carlos Paixão referiu que a organização começou já a distribuir 4500 bilhetes de ingresso no pavilhão a menores de 15 anos, que frequentem as escolas e os clubes de judo. «O judo conta neste momento com mais de dez mil praticantes federados, onde tudo está por fazer, mas a associação tenciona divulgar ainda mais a modalidade». «O judo é a segunda modalalidade amadora em número de praricantes, só ultrapassada pelo atletismo», revelou Paixão.

Os dirigente associativo disse que os participantes no torneio ficam instalados no centro de Estágio do Instituto Superior de Educação Física na Cruz Quebrada, «porque a organização não dispõe de verba para os acolher em bons hotéis, como gostaria».

A primeira edição do Torneio Internacional de Lisboa contou com a presença de quatro países estrangeiros (França, Holanda, Argélia e Espanha).

Na edição-81 há a registar a novidade de uma equipa angolana, assim como a presença, em estreia, da República Federal da Alemanha, com sete judocas, e a ausência dos argelinos, que alcançaram bons resultados em 1980. As inscrições para o torneio encerram hoje.

«Lotus» em discussão

Um tribunal da Federação Internacional Automóvel (FIA) vai reunir-se em Paris, dia 23, para discutir a legalidade do controverso «Lotus 88». A federação francesa e o Automóvel Clube de Inglaterra enviaram à FIA um apelo assinado por vários construtores contra a presença do novo carro de Colin Chapman nos treinos oficiais do Grande Prémio dos Estados Unidos-Oeste, disputado em 15 de Março em Long Beach, Califórnia. O apelo foi subscrito pela «MacLaren», «Williams», «Brabham» e «Talbot-Ligier».

O tribunal da FIA, que só reunirá após a terceira prova do campeonato do mundo, o Grande Prémio da Argentina a disputar dia 12 em Buenos Aires, é composto por seis juízes.

Boxe com franceses

Um encontro internacional Portugal-França em boxe realiza-se dia 10 no pavilhão de Alvalade: o torneio será constituído por quatro combates das várias categorias.

No escalão de 54 quilos (galos) o português Carlos Pereira defronta o francês Silvan Ajjuroli. Em plumas (57 quilos) Alfredo Galego terá como adversário Jean Marie Gambgro. Em ligeiros (60 quilos), Carlos Marques lutará com Gilbert Orluc enquanto em meios-médios (63,5 quilos) João Faleiro terá pela frente Therry Pierluivi.

A Federação marcou para o dia 5 um colóquio na sua sede com o treinador francês de boxe, Sanveur Aqua Viva.

Parodiante ganha Rali TV

Cabanelas Araújo, dos Parodiantes de Lisboa, venceu a 5.ª edição do Rali TV, organizado pela Casa do Pessoal da RTP, a qual, por equipas, triunfou na competição. Na classificação feminina, o 1.º lugar coube a Manuela Moura Guedes, que integrou a equipa da Rádio Comercial que, na classificação geral, ocupou a 2.ª posição.

Na tabela geral, Pedro Castelo (Rádio Comercial) foi 2.º (com 6979 pontos, contra 6977 de Cabanelas Araújo. Pedro Mariano (Casa de Pessoal da RTP) foi 3.º na geral (7199 pontos) seguido de Pedro Luis de Castro, (RTP) com 7216 pontos e de Oliveira Freire, da mesma equipa, (7228)h

Na classificação final feminina, depois de Manuela Moura Guedes classificaram-se Maria Alice Parreira («O Diabo») e Maria Isabel Fragata (Casa de Pessoal da RTP), respectivamente com 9571 e 10 466 pontos, contra 9233 da 1.ª classificada.

A prova disputou-se a partir dos estúdios da RTP e terminou com uma prova complementar no Autódromo do Estoril.

Hóquei patinado

Sesimbra bate franceses

O Sesimbra venceu, no seu rinque, o Gujan Mestras (França), por 8-4, no encontro da primeira mão da pré-eliminatória da Taça Cers, em hóquei patinado.

Sob a arbitragem do português Pereira da Silva, alinharam e marcaram:

SESIMBRA: Fernando António; José Pedro, Garrancho, José Adrião (3), Carlos Pereira (5), Cunha e Guedes.

Gujan Mestras: Dupart; Dehillotte, Castaing (4), Chargureau, Brostaut e Destabeaux.

O jogo da 2.ª mão realiza-se no sábado, perto de Bordéus.

Campeonato Nacional

O Infante de Sagres venceu, em casa, a Académica de Espinho, por 6-3, num jogo em atraso da 18.ª jornada da Zona Norte do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Com esta vitória, o Infante de Sagres ascendeu ao 6.º lugar, por troca com o Oliveirense. Classificação: 1.º, FC Porto, 37 pontos; 2.º, Valongo, 35; 3.º, Juventude de Viana, 32; 4.º, Sanjoanense e Relógios Invicta, 28; 6.º, Infante de Sagres, 25; 7.º, Oliveirense, 23; 8.º, Paço de Rei, 18; 9.º, Ac. Espinho, 17; 10.º, Famalicense, 15.

O campeonato prossegue esta noite, com os seguintes jogos, na Zona Norte: Sanjoanense-Valongo, Famalicense-Juventude de Viana, Relógios Invicta-FC Porto, Paço de Rei-Infante de Sagres e Académica de Espinho-Oliveirense, todos às 21 e 30. Zona Sul: Física Torres-Belenenses, Cascais-Parede, Alenquer e Benfica-GD Quimigal, Sporting-Sesimbra e Benfica-Oeiras, todos às 20 e 45 (reservas) e 21 e 45.

Cultura e espectáculos

Os «Seis Latinos»: Londres foi um marco na sua história de 26 anos

Este fim-de-semana em Londres

"Seis Latinos" cantaram para emigrantes portugueses

Os «Seis Latinos» actuaram este fim-de-semana, em dois espectáculos, em Londres, para emigrantes portugueses, escutando também aplausos de alguns ingleses e espanhóis interessados na nossa música.

O mais antigo dos conjuntos portugueses, fundado que foi em 1955, quando o «rock» dava os primeiros passos e o «swing» era atracção, actuou no dia da comemoração da Constituição da República Portuguesa e no sábado para a colónia portuguesa radicada em Londres e na periferia, no Clube Emigrante Português.

Rui Miranda, viola-baixo, João Borges, trompetista, Rodolfo Rodrigues, guitarra-electrica, José Vasconcelos, organista, António Rego, saxofonista José António, cantor, e José Rodrigues (Baptista no mundo artístico), bateria-jazz, são os sete componentes dos «Seis Latinos», sendo maior o número que os que o nome indica por razões que se predem com a própria modernização do conjunto.

«Os Loucos da Melodia» de há cinco lustros atrás, como então eram apontados, já uma outra vez tinham actuado para emigrantes portugueses (no Canadá), levando-lhes um reportório vasto, desde canções e o fado-canção portugueses a composições inglesas, como agora, de acordo, aliás, com o tipo de música que interpretam e que apresentam em todo o país, em bailes e festas de província ou no mais ruidoso clube das grandes cidades

Os dólares depois dos Óscares

Depois de terem gasto 3 milhões de dólares em publicidade nos seus favoritos para a corrida aos oscares, as grandes companhias americanas de cinema preparam-se para colher os frutos «financeiros» das suas vitórias.

A pequena estatueta de 34cm pode parecer prestigiosa, no seu reluzente ouro, mas o verdadeiro ouro associado aos oscares vem depois da cerimónia tradicional do Dorothy Chandler Pavilion.

O título para o melhor filme (este ano, «Ordinary People», de Redford) significa também rendimentos suplementares de cerca de 5 a 10 milhões de dólares, bem como a abertura do mercado na Televisão ou no sistema de transmissão por cabo.

Na previsão deste «boom», alguns dias antes da cerimónia, a «United Artists», distribuidora de «Racing Bull», que valeu um oscar a Robert de Niro, tinha aumentado o número de salas em que o filme passa.

Sissy Spacek (Carrie», «The Heart Beat»), oscar da melhor actriz, pode ter a certeza de ver o seu salário subir várias centenas de milhar de dólares. No entanto, a «Universal», distribuidora do filme que lhe valeu o Óscar («Coal Miner's Daughter») hesita em repô-lo em circulação, dado que o seu resultado financeiro, no Verão passado, não foi o esperado.

No Japão

Boicote de um filme sobre a guerra nuclear

Trabalhadores do mais importante estúdio de animação do Japão, o «Toei», criador de «Goldorak», entre outras personagens, decidiram boicotar a produção de um filme sobre uma guerra nuclear mundial, argumentando que glorifica a guerra e terá uma má influência sobre as crianças, soube-se no sábado em Tóquio.

Estes trabalhadores, que representam um terço do pessoal do estúdio «Toei», apelaram aos sindicatos de professores e associações de pais, no sentido de aderirem à campanha desencadeada para impedir a produção deste filme, cujo orçamento deverá ser de um milhão de dólares.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

Nem na Europa das cantigas conseguimos entrar

Os britânicos «Buck Fizz» venceram, com «Making your mind up», o concurso de canções da Eurovisão de 1981, que decorreu na capital do Eire, no sábado. Foi a quarta vez que intérpretes britânicos venceram o concurso, desta vez com um conjunto formado de propósito para o efeito.

Os «Buck Fizz» estão já no primeiro lugar do «Hit Parade» do seu país e têm assegurado o êxito nas vendas para o Verão.

Andry Hill é o autor do poema «Making your mind up» e John Danter é o autor da música. Jay Aston (19 anos), Charly Backer (26), Bobby G. (27) e Mcihael Nolan (26) são os componentes do conjunto cujo nome – «Buck Fizz» – deriva de um «cocktail» feito com champanhe e sumo de laranja.

A segunda canção classificada, «Humanahum» (França), que os franceses terão dificuldade em traduzir, não recebeu votos da Turquia, nem da Espanha, mas teve quatro pontuações máximas dadas pelos júris da Áustria, Alemanha Federal, Luxemburgo e Suiça.

A canção que ficou em terceiro lugar, «Johny Blue» (RFA), só não recebeu votos da Suiça e conseguiu quatro pontuações máximas (Turquia, Espanha, Portugal e Suécia).

Ao fim de 26 festivais e a nível de vitórias finais, a França comanda com cinco vitórias, Holanda, Luxemburgo e Inglaterra com quatro, Espanha e Israel, com duas, Suíça, Dinamarca, Itália, Áustria, Irlanda, Mónaco e Suécia, com uma vitória cada.

As anteriores vitórias da Inglaterra foram conseguidas por Sandie Shaw em 1967, com a canção «Puppet on a String», em 1969 (desta vez ex-aequo com três outras canções), com «Bom Bang a Bang), cantada por Lulu e «Brotherhoood of Man».

Pela primeira vez na história do festival, a Itália esteve ausente.

O grupo britânico «Buck Fizz»

Presenças da RTP

A canção da Televisão portuguesa apresentada nesta edição do Eurofestival obteve nove pontos e a penúltima posição. «Play-Back» recebeu votos da Alemanha Federal (8) e da Grécia (1). A representação da Televisão norueguesa, a última classificada, não recebeu qualquer voto.

A RTP iniciou em 1964 a sua presença nos festivais da Eurovisão, onde a melhor posição conseguida foi o sétimo lugar. Carlos Mendes («Festa da Vida») e José Cid («Um grande, grande amor») foram os intérpretes das canções que mais agradaram aos júris dos países europeus participantes nestas votações.

António Calvário em 1964 com «Oração» ficou em décimo primeiro lugar e no ano seguinte Simone de Oliveira, com «Sol de Inverno», desceu para décimo terceiro.

Madalena Iglésias obteve em 1966 um nono lugar com a canção «Ele e Ela» e Eduardo Nascimento, no ano seguinte, quedou-se no décimo lugar com «O Vento Mudou».

Carlos Mendes cantou «Verão» em 1968 e ficou ao nono lugar, posição que Simone de Oliveira repete no ano seguinte com «Desfolhada Portuguesa».

Tonicha, em 1971, coloca «menina» no oitavo posto e Carlos Mendes, em 1972, obtev e a melhor posição até então com «Festa da Vida» – sétimo lugar.

A «Tourada», de Tordo, caiu no ano seguinte para o décimo lugar e Paulo de Carvalho piora no ano seguinte com «E Depois do Adeus» – décima quarta posição.

Duarte Mendes piora no ano seguinte e «Madrugada» fica em décimo sexto lugar, situação que Carlos do Carmo melhora em 1976 ao obter o décimo segundo posto com «Uma Flor de Verde Pinho».

«Portugal no Coração» cantada pelo conjunto «Os Amigos» obtém em Londres em 1977 o décimo quarto lugar e «Dai-li--dou», em 1978 conhece um lugar mais abaixo (décimo sétimo).

Manuela Bravo, em 1979, faz subir o balão para o nono posto e José Cid, o ano passado, repete o sétimo lugar de Carlos Mendes com «Um grande, grande amor».

Medidas de segurança excepcionais

Medidas de segurança excepcionais rodearam, sábado à noite, a abertura em Dublin do concurso da Eurovisão pois as autoridades temiam incidentes por ocasião de uma manifestação a favor dos prisioneiros republicanos norte-irlandeses.

Esta manifestação organizada pelo comité dos «Blocos H» para a defesa dos prisioneiros republicanos norte-irlandeses – quatro dos quais realizam actualmente greve da fome – principiou sem incidentes e foram distribuídos comunicados à entrada do «Royal Dublin Society's Showground», onde decorreu o concurso.

O irmão de uma das cantoras do grupo «Sheeba», que representa a República da Irlanda, encontra-se actualmente preso para toda a vida na prisão de Maze (Belfast/Irlanda do Norte), por participação no assassinato de um oficial britânico, na Irlanda do Norte, em 1975.

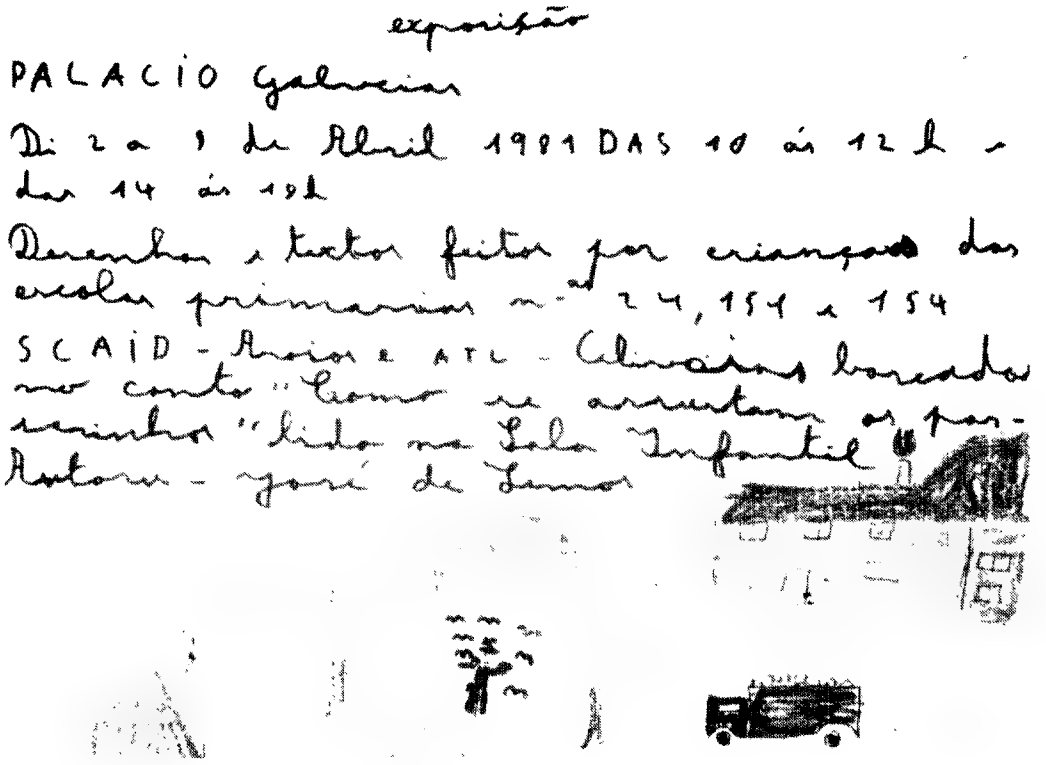
O receio de incidentes perante 500 milhões de telespectadores levou as autoridades de Dublin a aumentar o controlo do «Royal Dublin Society's Showground» e das zonas próximas.

Os espectadores e os participantes de 20 países no concurso da Eurovisão foram cuidadosamente revistados antes de entrarem e inúmeros agentes do «Special Branch» (Serviços secretos) encontravam-se entre o público.

Exposição infantil

No âmbito das comemoraçoes do Dia Internacional do Livro Infantil e do 2.º aniversário da Sala Infantil da Biblioteca Municipal Central, os Serviços Culturais do Município de Lisboa inauguraram no sábado, no Palácio Galveias, uma exposição de textos e desenhos executados pelas crianças dos centros de apoio e das escolas primárias da cidade. Os trabalhos expostos baseiam-se no conto de José de Lemos «Como se Assustam os Passarinhos» e estarão patentes ao público até dia 8 de Abril, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

A Sala Infantil da Biblioteca Municipal Central acolheu, durante estes dois anos de funcionamento, cerca de 6 mil crianças para quem foram realizados espectáculos musicais e teatrais, exposições, jogos didácticos, visitas guiadas e narração de contos.



Canal da crítica

Mário Castrim

Errovisão

Domingo. Em «Dallas», verdadeiro festival da miséria política e social americana. São os próprios a reconhecê-lo, como se pode concluir pelas palavras do patriarca Ewing, referindo-se a outro candidato: «Ninguém chega àquela situação política sem sujar as mãos...» A partir daqui, será lícito perguntar de quantos frascos de detergente não precisará o Reagan para limpar as suas. Natural até que nem haja detergente bastante no mercado.

«Eu Show Nico» deu as últimas niquices. Se calhar não são as últimas. Se calhar ainda se arranja moratória simpática. Para os amigos, é assim.

Apenas por curiosidade estatística, registe-se que em 14 niquices, Breyner participou em 12! Autêntica indigestão. Com dois momentos de mau gosto e de inconsciência: o da sessão de Moita Carrasco como Presidente, cheio de perfeitas sa...tanices, e o da comédia do suicídio na casa de banho. Este, bem trabalhado, daria «Um personagem» com interesse. Só que se trata de matéria que a experiência recomenda abolir da TV, dado a sua tremenda carga negativa. Inculto, ignorantão e aventureiro do oportunismo, o Breyner desconhece o a-b-c da sua responsabilidade.

Recuemos. No **Telejornal** prossegue a desenfreada campanha contra a União Soviética, a propósito de tudo e de nada. Nesse aspecto mede meças ao **Telejornal** fascista. E ganha...

Reparem: dizem que Jivkov, dirigente prestigiado da Bulgária, chegou para o Congresso da Checoslováquia «depois de acabado o seu». Ou seja, foi desta maneira que através do **Telejornal** os portugueses souberam de tão importante acontecimento, não apenas para a Bulgária, mas para o conjunto da política europeia e mundial!

Quanto ao **Passeio dos Alegres,** diga-se que Júlio Isidro se mantém no seu difícil lugar com um notável equilíbrio. Em tais condições quem faria melhor? Deve, no entanto, manter-se alheio, dentro da sua actividade na TV, às picadas exteriores com mais ou menos veneno. Se as críticas contiverem elementos aproveitáveis, atendem-se. Se não, ignoram-se. A Televisão é suficientemente poderosa para se dar ao luxo de não fazer caso das críticas. Suficientemente poderosa e suficientemente estúpida.

Por mim, insisto: o programa de domingo necessita de uma reestruturação, de base, atendendo à diversidade etária da audiência. Assim, filmes como o de ontem não são dos mais indicados para o público de baixa etariedade do «Passeio». Por outro lado, o mastro encebado vai transformar-se num «buraco»: naquelas condições **nenhum** indivíduo, em grupos de 10, pode subir ao topo. O jogo nas feiras obedece a regras e a condições muito diferentes. Acontece ainda que os concursos «docinhos» não parecem de saudáveis perspectivas. Doces, para nossa experiência provinciana, bastam umas.

Ainda dentro do domingo, a homilia da missa e o programa «Setenta Vezes Sete» dariam motivos úteis de reflexão.

Quanto à homilia, parece-me errado continuar a insistir no rigor histórico dos Evangelhos. Quanto ao programa religioso, ele focava um assunto de muito interesse: a influência da TV no mundo da Igreja.

Tudo começou com a leitura de uma carta assinada por muitas crianças de S. Romão: pediam à RTP que mudasse o horário infantil de domingo, às 11 horas, pois coincidia com o horário da catequese.

Estas crianças debatem-se entre as obras de Deus e os feitos do Popye. Para conhecerem a palavra de Cristo, não conhecem a palavra do Faísca. De um lado, os dez mandamentos, do outro os dez esquilos do Bana e Flapi. Cruel, perigoso dilema!

Por diversos depoimentos, ficamos a saber que a frequência à última missa das manhãs domingueiras têm diminuido, em certos casos assustadoramente. Alguns catequistas, sugerem a mudança de horário da TV. Uma catequista de Famalicão, porém considera que não é bom dar a catequese aos domingos, pois representa uma quebra no ritmo familiar. Outra opinião curiosa: a Igreja tem de lutar contra o mundo, por que não chamar as crianças à catequese instalando no salão um televisor a cores?

O responsável do programa, sem pôr de lado a «benevolência» da TV, recorda a necessidade de enfrentar as situações e medita na situação da Igreja em países com vários canais de TV a funcionar a toda a hora. Claro que o problema tem várias implicações. Voltaremos a ele. Contamos com a experiência dos próprios leitores.

Recuemos ao sábado. Foi o Festival. Ganhou a Inglaterra, com o revivalismo «turístico». Indignação romântica geral, mas o negócio tem suas leis – e que negócios estarão implícitos nesta vitória? Veremos. Para já, avançaremos que a Alemanha Federal, desiludida e perseguida, seguirá o caminho da Itália. E que Israel conclua que a campanha de simpatia acabou. E que Chipre, em promoção, terá o que Malta não teve. E que a Turquia regressará ao Império Romano do Oriente.

Quanto a Portugal, noves fora nada. Obridadinho, Alemanha (ah!, a emigração!) obrigadinho, Grécia (ah, a deusa Venus!). Quebrada unilateralmente a solidariedade ibérica (as pescas, claro), sem apoio do cantiguismo global da CEE (Balsemão vai protestar?) sentimos sobretudo a ausência de Mónaco, em cuja roleta sempre tivemos pontos.

E agora? Agora, pronto. Já ninguém se lembra. Continuaremos a funcionar nos mesmos moldes. Quando não há a visão do erro, o erro da visão permanece.

MÁRIO CASTRIM

P. S. Em «Magazine», o Helder de Sousa declarou que uma senhora letrista de fados «é uma das maiores poetisas do nosso tempo». Este pobre diabo é ridículo. Estão a ver de que gente se faz um crime chamado RTProença?-M.C.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Cena de «Despojos de Guerra», que exibe esta noite, na RTP-1, o seu 4.º episódio intitulado «Todos Reunidos»

1 RTP

18.20 **Tempo dos Mais Novos – «A Ilha do Capitão Roque»**
18.45 **País, País**
19.10 **Qualidade e vida**
19.30 **Telenovela «Água Viva»**
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Tempo**
21.15 **Documentário**
21.40 **Despojos de Guerra** – 4.º episódio intitulado «Todos Reunidos»; interpretações de Leslie Schifield, James Bate, Ian Hastings e William Lucas numa realização de Brian Mills. A Família Hayward está reunida de novo. No entanto, depressa se verifica que há grandes mudanças de mentalidade em todos

2 RTP

20.30 **Informação/2**
21.00 **Programa Musical com Dizzie Gillespie e James Woody**
22.00 **Malu Mulher** – 8.º episódio. Realização de Denis de Carvalho com a interpretações de Regina Duarte; Narjara Turolta, Sónia Guedes.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Despojos de Guerra (21.40)
RTP-2
Malu Mulher (22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef 2112871

Amanhã

1 RTP

18.20: Tempo dos Mais Novos; **18.45:** País, País; **19.10:** Desporto Regional; **19.30:** «Água Viva», **20.30:** Telejornal; **21.00:** O Tempo, **21.05:** Vamos Jogar no Totobola; **21.20:** TV Show; **22.10:** Zoom.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00:** Cineclube com o filme «I Pugni in Tasca».

O MAIS BELO ESPECTÁCULO DA PÁSCOA!

FELIZES OS QUE VIRAM E VÃO VER DE NOVO — FELIZES OS QUE VÃO VER PELA PRIMEIRA VEZ!

FILMES UNIMUNDUS

Juventude de uma RAINHA

com ROMY SCHNEIDER

ADRIAN • MAGDA
HOVEN • SCHNEIDER

um filme de ERNST MARISCHKA

— O Realizador de "SISSI" —

TODO O ESPÍRITO E ESPLENDOR DE UMA ÉPOCA NUM ESPECTÁCULO FASCINANTE E IMPONENTE!

AMANHÃ ÀS 21.30 NO ROXY

Embaixada da República Guiné-Bissau

AVISO

Avisam-se os cidadãos da República da Guiné-Bissau, não bolseiros, que estão abertas as inscrições para candidaturas a bolsas de estudo para os estudantes inscritos nos cursos superiores ou médios.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos dos Artigos 75.º e 77.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro para reunir no dia 22 de Abril, nos locais e horas a indicar oportunamente, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Deliberação sobre o alargamento do âmbito de actividade do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro aos Distritos de Castelo Branco e Leiria.
2. Eleição da Comissão Directiva

NOTA: As listas de candidatura devem ser entregues na sede do Sindicato, Av. Visconde de Valmor, 34 Lisboa, até às 18 horas do dia 14/4/1981

Lisboa, 6 de Abril de 1981

A COMISSÃO PROVISÓRIA

GRUPO DE CAMPOLIDE
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de J. Saramago enc. de J. Benite
No teatro da TRINDADE de 14 a 26 Abril
Tel: 323200 Sub-Sec-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Vieira da Silva e os anos 50. Os anos 50 viram o surgimento e consagração, em Paris, de um movimento de pintura abstracta celeberrimamente conhecida por escola de Paris. Entre os vários artistas, das mais diversas nacionalidades que no momento escolheram Paris para trabalhar, cedo sobressaíram os que MODULO seleccionou para a reabertura dos seus espaços portuenses e início do ciclo Europa-América: Artistas de Hoje: Esta exposição, sob o título de Vieira da Silva e os anos 50, homenagem à grande pintora de origem portuguesa Maria Helena Vieira da Silva réune os 5 principais nomes do movimento pictórico parisiense: Alfred Manessier, Hans Hartung, Pierre Soulages, Serge Poliakoff e Zao-Wou-Ki.

Trinta e cinco gravuras, entre águas-fortes e litografias, constituem a presente exposição que pode ser vista na Avenida da Boavista, 854, Porto, de segundas a sábados, das 16 às 20 horas, até 29 de Abril.

Mário Cesariny na Galeria de S. Mamede. A mostra compreende 50 pinturas executadas entre 1963 e 1980, com especial relevo para as obras de 79/80. Na introdução ao catálogo, da autoria do poeta e crítico holandês Laurens Vancrevel, pode ler-se:

«Os quadros de Mário Cesariny arvoram as suas cores e sua assinatura. São manchas luminosas e inauditas. São o olhar de uma escrita segura sobre o mundo possível. Não têm já relação com a civilização passada; antecipam a futura, não tributária dos poderes repressivos, mas domínio escolhido dos solitários-colectivos, unidos em sociedade quase-secreta, que continuam a animar a revolução do génio».

Quatro artistas na Copsol. A Copsol (Cooperativa de Consumo da Reboleira) organizou uma exposição de artes plásticas, patente ao público nas instalações da Comissão de Moradores da Reboleira Norte/Centro. Intitulada «Colectiva 4 Artistas», apresenta obras de António Garcia de Castro, José Leitão Baptista, Augusto Gracio e Miguel Gallo.

«Homenagem a Paula Rego», de Mário Cesariny. O poeta expõe 50 pinturas na Galeria S. Mamede

Música

Dois concertos da «Camerata Lisy». Hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, o conhecido agrupamento «Camerata Lisy» dará um novo concerto com o seguinte programa: «Octeto» de Mendelssohn, «Cinquème pièce en concert» de Couperin, «Serenata Melancólica» de Tchaikowsky e «Divertimento em fa maior» de Mozart.

O mesmo agrupamento dará outro concerto, no dia 13, no mesmo local e à mesma hora, com obras de Torelli, Schubert, Boccherini e Haydn.

Steve Potts em Portugal. Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, o Hot Clube de Portugal patrocinou a vinda a Portugal do saxofonista norte-americano Steve Potts para uma série de concertos em Coimbra, Setúbal, Porto e Lisboa.

Steve Potts, o músico de jazz de categoria internacional mais conhecido no nosso país, mercê da sua muito particular relação com Portugal – o que paradoxalmente tem por vezes velado o seu reconhecimento como músico de grande nível – quebra assim uma ausência de quase dois anos.

Steve Potts apresenta-se hoje em Setúbal, às 21.30, no Teatro de Bolso (antigas Finanças); dia 10 no Porto, no Auditório Nacional Carlos Alberto, também às 21.30; e finalmente dia 13 em Lisboa, no Teatro Nacional D. Maria II, ainda às 21.30.

No concerto do Porto, Steve Potts será acompanhado pelo Trio de António Pinho, composto por ele próprio em piano, Pedro Barreiros em baixo eléctrico e Mário Barreiros em bateria. Nos outros concertos, será acompanhado pelo Trio de José Eduardo que para além de leader em contrabaixo inclui João Paulo em piano e José Martins, bateria.

Teatro

O Grupo Marionetas de S. Lourenço vai levar a efeito mais uma série de espectáculos, representando «D. Quixote», uma ópera de António José da Silva, «O Judeu», hoje, amanhã e depois, às 21.35, dias 9 (quinta-feira) e 10 (sexta-feira), às 18.45 e dia 12 (domingo), às 17 horas. Os espectáculos realizar-se-ão no ARCO, R. de S. Tiago, 18, ao Castelo de S. Jorge.

Com este espectáculo, que despertou enorme interesse junto do público quando das suas anteriores apresentações, pretende o Grupo reatar a tradição portuguesa da ópera cómica para marionetas, tradição importantíssima no panorama do teatro, devido à qualidade e originalidade do seu reportório: as óperas portuguesas do séc. XVIII e sobretudo as óperas do Judeu, todas elas escritas unicamente para marionetas.

O Grupo, que já apresentou este espectáculo em vários teatros da França e Espanha, e nos Festivais de Nancy e de Saragoça, foi convidado a apresentar-se nos meses próximos de Maio e Setembro em várias cidades da Polónia e Alemanha Federal.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$05	57$05
ALEMANHA FED (marco)	26$60	27$70
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$556	1$656
BRASIL (cruzeiro)	$610	$860
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	47$50	49$50
(notas de 5 a 1000)	48$00	50$00
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	56$35	58$35
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
FINLÂNDIA (marka)	13$80	14$40
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	24$00	25$00
INGLATERRA (libra)	125$55	129$55
IRLANDA (libra)	97$30	101$30
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$241	$271
NORUEGA (coroa)	10$40	10$90
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	29$20	30$30
VENEZUELA (bolivar)	11$35	12$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	14°
Bragança	10°
Vila Real	11°
Porto	14°
P. Douradas	6°
Coimbra	12°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	12°
Lisboa	13°
Évora	12°
Sines	–
Beja	15°
Sagres	–
Faro	15°
P. Delgada	12°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.02 4,5 m	10 45 0,5 m
17.25 4.4 m	23.05 0,5 m
DIA 7	
5.46 4,4 m	11.27 0,6 m
18.08 4,3 m	23.49 0,7 m
DIA 8	
6.32 4,2 m	12.11 0,8 m
18.54 4,1 m	24.37 0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; aguaceiros dispersos.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.13
OCASO ÀS 20.06

DIA 11 dia 19 DIA 27 DIA 4

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena-1

16.00 Sem margem; **17.00**: Entrevista; **18.00**. Que cultura temos?; **18.45** RDP/regiões, **19.00** Música; **20.00** Enquanto os outros vêem TV – animação cultural, por José Atalaya; **21.00**: 14 ° episódio de «O Marquês de Villeneur», de George Sand. **22.30**: Vivó jazz; **00.00**: Disco... tempo; **02.00**: Madrugada na RDP/ Lisboa; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

17.00: Música do século XX, **18.00:** Música de Vila Lobos e Johann Goldberg – Bachianas Brasileiras n ° 8 – Concerto em ré menor; **19.00:** Animação Cultural, um programa de José Atalaia, **19.30:** Obras de Brahms: – 4 Canções, **20.00:** Música sinfónica – Poema sinfónico «O Espírito das Águas», de Dvorak - Sinfonia n °3 em la menor, op 44, de Rachmaninoff, **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas **22.00:** Música portuguesa. **23.00:** Música sinfónica. **00.00:** Intercâmbio musical Concertos «PromeNOS» da Temporada 1980/81, em gravações cedidas pela NOS, Radiodifusão Holandesa Concerto pela Orquestra Sinfónica de Utrecht Piccolo Concerto», de Lex van Delden Concerto para trompa e orquestra, de José Munoz Molleda Variações Mozart, op 132, de Max Reger, **01.00:** Junção com «Antena Um »

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.03: T N T (Todos no Top) **18.00:** SH Jornal, **18.08:** Hora de ponta **20.03:** Quando o telefone toca (1 ª edição, **20.30:** Portugal e a CEE. **20.45:** Hora Luterana. **21.03:** Quando o telefone toca (2 ª edição), **21.30:** Quando o telefone toca (3 ª edição) **22.07:** Relato hoquei em patins (até às 23 30), **23.30:** 24 ª Hora

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock, **18.03:** Circulo em FN, **19.03:** Em orbita, **20.03:** Rolls Rock, **21.03:** Abandajazz **22.03:** Café concerto, **23.00:** SH - Jornal

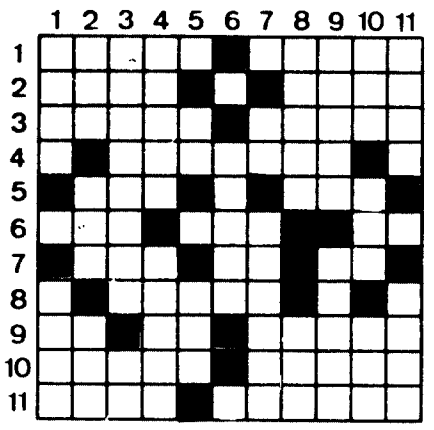
Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora, **17.00:** Jornal da Mulher, **18.15:** Igreja em notícia, **18.25:** Palavra do dia, **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque, **19.00:** Programa da LAR, **19.30:** Pajú, **21.00:** Cantinho dos Amigos (discos pedidos), **21.30:** Diálogo e Vida (cinema), **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Meta final, **22.50:** Curso de inglês – BBC; **23.00:** Flash informativo, **23.10:** Confronto, **23.30:** Nota de Abertura, **23.55:** Meditando, **24.00:** Suplemento noticiário.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 997



Horizontais:

1 Ondas. Termina.
2 Enguias. Lavrai.
3 Página oposta à da frente. Divide em toros.
4 Afastam.
5 Álcool de melaço. Chiste.
6 Mágoa. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Hospedaria oficial na China.
7 Pátria. Cério (s.q). Alteza Serenissima.
8 Perceber
9 O mesmo que uma (ant e pop). Rio da Itália. Meto em mala.
10 Vagueiam. Dás ouro a.
11 Dois mil e dois em romano. Tostara.

Verticais:

1 Grito de aplauso, de vitória. Aquele que.
2 Medida de superfície. Lista. Armaria.
3 Banhas. Zomba.
4 Queimem. Raspai.
5 Osmio (s.q). Bondoso.
6 Domina.
7 Nesse lugar. Que são do ar.
8 Pesquisas. Mulos.
9 Perfuma. Avarenta.
10 Botequim. Rio de Portugal. A família.
11 Gemer. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8957

HORIZONTAIS:

1 Prejuízo. Extremidade dos braços. Fútil
2 Érbio (s.q) Económico. Antigo Testamento.
3 Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca. Limpo metais.
4 Estimar. Vela de moinho.
5 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943 Coragem. O mesmo que amir
6 Carro de duas rodas usado na África do Norte para transporte de pessoas e bagagens. Fruto silvestre
7 Lavrem. Cidade da Jugoslávia
8 Corante amarelo que se extrai do fruto da arequeira.
9 Carta de jogar. Espécie de terra avermelhada que se emprega para dar brilho ao ouro. Plutónio (s.q).
10 Cansado. Igualmente
11 Fileira. Ente. O mesmo que ion.

Verticais:

1 A produção de mel de uma época. Declara.
2 Aromatizara. Ilha de Cabo Verde
3 Fruto da tamareira. Apelido.
4 Igual. Falsos
5 Conjunção. Homem estúpido, rude (pop e pl).
6 Aparência. Nome de Buda, na China. Aqui.
7 Vazia. Arrebatar
8 Agora. Macacas
9 Benefício. Nota musical
10 Fadista (pop). Piedosa.
11 Levara à toa. Máximo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 996

HORIZONTAIS:

1 Ambas. Etos.
2 MAIS. VALERA
3 Orão. Ero Ac.
4 Re. Urra. Agá.
5 Regos.
6 Mar. Mas
7 Secai Dar.
8 Ilo. Real. Mr.
9 Ah! Aedo
10 Roncas Iria.
11 Aramá Asa.

VERTICAIS:

1 Amora. Siara.
2 Maré. MELHOR.
3 Bia. Laço. Na.
4 Asou. Rã. MCM.
5 Rs. Ir. Aa.
6 Ver. Eis.
7 Arar. Dá.
8 Elo. Emalais.
9 – Le. Agar. ERA.
10 Oragos. MDI.
11 Sacas. Broas.

Provérbio: MAIS VALERA MELHOR ERA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8956

HORIZONTAIS:

1 Dosar. Cal.
2 Arara. Amado.
3 Cri. Rói.
4 Amaia. Curva.
5 Ri. Mimar. Os.
6 Apa. Ata.
7 Ivoxima.
8 Atear. Mamar.
9 Pui. Ovo. Até.
10 Adro. Arum.
11 Soara. Grame.

VERTICAIS:

1 Datar. Papar.
2 Or. Mia. Tudo.
3 Saca. Pieira.
4 Arrimava. Or.
5 Raial. Oro.
6 MIX.
7 Barca. Imo.
8 Mourama. AR.
9 Cair. Tâmara.
10 Ad. Voa. Atum.
11 Lotas. Creme.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI – Av. João XXI 16 A (Tel 886462); **GONÇALVES** – Rua da Rosa 176-178 (Tel. 362687); **UNIÃO** – Est. de Benfica 592-594 (Tel. 700092); **ELMA** – Rua D. Maria Pia 358A (Tel. 666176); **SEREJO** – Rua Rui Sousa Lt. 65A; **INTENDENTE** – Lg. Int. Pina Manique 50-51 (Tel. 547838); **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93 AB (Tel. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo Fonseca 153 (Tel. 683438); **MANUEL V. JESUS** – Lg. do Rato 3 CD (Tel. 681947); **DALVA** – Av. Duque D'Ávila 125 (Tel. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira 2B (Tel. 637020); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953), **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Infante D. Henrique 1 (Tel. 911203); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220)

REFORÇO

LUSA – Av. Almirante Reis 199 AB (Tel. 41269); **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro 4C (Tel. 881409), **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho 49A (Tel. 892803); **SEPOL** – Cç. da Boa Hora 94A (Tel 631958); **CRUZ DE MALTA** – Lg. Chafariz de Dentro 36 (Tel. 866126), **GAMA** – Cç. da Estrela 130 (Tel. 660339); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro 283A (Tel. 763016); **SÃO JOÃO** – Est. da Luz 124A (Tel 783179); **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 (Tel. 667460); **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel 880703); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel 381279); **TÁVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/C (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40 B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel 2421015) Até às 21 horas, **CARCAVELOS – Central** – R 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira,** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 21 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2683052) Até às 21 horas, **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262393/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas).

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34A – Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65A (Tel. 2074771); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr Emídio G. Mendes, 31A (Tel. 2212923), **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560), **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente; **Cavaca** – R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9A (Tel 970423) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra E Pinto** – Av. D. António Sa, 50GE (Tel 957619); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 3519726); **CACÉM – Central** – R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034); **MEM MARTINS – – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14 A (Tel. 2914820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **BOAVISTA**, R da Boavista, 601; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

DE DIA E TODA A NOITE

S. DINIS, R. de S. Dinis, 428; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34

Coimbra

ST.ª ISABEL, Av. Sa da Bandeira, 26 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413)

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A – 14.30, 16.30, 18 30, 21.30
Para todos
O CAVALO NEGRO
Às 23.45 13 anos
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA
c/P. Sellers
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23 45
Não acons. m 18 anos
RACING BULL – O Touro enraivecido
com Robert Deniro

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int men. 13 anos
PACTO DE SANGUE
c/ Sofia Loren
e Mando Mastroianni

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30-15.30-17 30-19.30-21.30 e 23.30 h
Sam J. Jones, Melody Anderson, Ornela Mutti
FLASH GORDON
Um filme de Mike Hodges
Não acons men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Os seus punhos tinham a força de um tigre, por isso lhe chamavam...
O TIGRE DE HONG-KONG com Kao Peng – Cheng Piao

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
GENTE VULGAR
c/ Donald Sutherland, Mary Tyler
não acons. men. 18 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
2: Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
14.00-16.30-19.00-21.30
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
para todos tecnicolor
falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21 30 h
– N. ac. men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h.
N. ac. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Às 23.45 – Não ac m. 18 anos
HAIR
de Milos Forman

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 18 a
AS ESCRAVAS DO SEXO
Pornográfico – «hard-core»
Às 24 h – Int men 13 anos
OPERAÇÃO AMSTERDAM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m/18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
Às 00 30 h. Int. m. 13 anos
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 13 anos
AMARGURA DE DUAS ALMAS
um filme de Romesh Sippy

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h.
N. ac. m. 13 anos
FLECHA SAGRADA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15 30, 18.30 e 21.30
Inter. m. 13 anos
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 h – Int. men. 18 anos
OS 4 DUQUES

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acon. a m. de 13 anos
Burt Lancaster Rod Steiger John Savage
em
OS CONQUISTADORES DO OESTE
um filme de Lamont Johnson colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
int m. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Sábados e domingos
Às 15-17-19 e 21.30 h

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não ac. m. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
c/David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. menores de 13 anos
AS GRADES DO INFERNO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15-18.30 e 21.30 h
não acons. m. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A Aventura continua

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Stereo
3 sessões: 15.15-18.15-21.30 h Não acon. men. 13 anos
um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones Melody Anderson Ornella Muti

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21 30
A guerra não permitiu uma paixão impossível!...
NATÁLIA NO INFERNO NAZI
2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
O DUETO DA CORDA
c/ John Balushi, Dan Aykroyd e James Brown
Um filme de John Landis
Technicolor
2.º Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões
Sessão das 24 horas
UM DIA EM NOVA IORQUE
Stanley Donen e Gene Kelly

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15-18.15 e 21.30 h.
Não acon. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano – com Rismi Kapoor
(O filme é projectado no início da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15-16.30-18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido: Com: Burt Lancaster, Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h
(nao acon. M/18 anos)
ALIEN VOLTA A ATACAR
Belinda Mayne , Marc Bodin, Robert Barrese.

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16 15, 19, 21 30 e 24 h horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 h
AGORA E A MINHA VEZ
Não acons. m 18 anos
Sala 4, às 15, 17, 19, 21 30 e 23 30 h
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21 30 h
int men 13 anos
AS GRADES DO INFERNO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18 45 e 21.30h
O DUETO DA CORDA
c/ John Belushi e Dan Aykroyd
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21 30
N. acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL – O Touro Enraivecido
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO. As sessões iniciam-se com o filme

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15-17-19 e 21.30 h para todos
O GAROTO DE CHARLOT
Charlie Chaplin e Jackie Coogan
filme de qualidade
em complemento:
OS OCIOSOS
de Charlie Chaplin

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
11ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13 15, 15 30, 18, 21 30 e 24 h
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de Qualidade)
c/ Richard Dreypuss-Ami Irving-Lee Renick
o filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00-16.30-19.00-21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
para todos Technicolor
falado em Português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15
16.30-19 e 21.30 h
Não acons m. 13 anos
Ainda mais (muito Mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Cogumelos» 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ha Petróleo no Beato», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Torneio Sexual», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE – «Fantasma», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Águia Vingadora», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Lutadores Implacáveis», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Os Gloriosos Maluços das Máquinas Voadoras», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Desflorações», sessões permanentes (18 anos)
LUMIAR – «Dois Anjos em Fúria», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine Almada – «Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Aeroporto 80», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Magalas em Manobras», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Fama», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Os Comandos de Sua Majestade», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

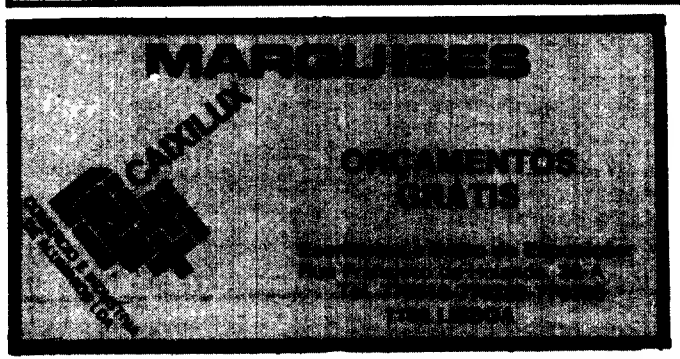
AMADORA – Cine Plaza – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Três Diabos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Sábado, Domingo e Sexta», às 21 30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Banqueiros», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Triângulo Diabólico das Bermudas», às 21.30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA – «O Macaco de Ferro», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Os Conquistadores do Oeste», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Alice no País das Maravilhas», às 21.30 (6 anos)
RIVOLI – «A Noite dos Mil Olhos», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Jesus da Nazaré (1.ª parte)», às 21.30 (6 anos)

JÚLIO DINIS – «Ambição Insaciável», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Gardênia, o Indomável», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess» 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «Cinco dedos da morte» 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tambor» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O mundo porno de duas irmãs» 21.30 (18 anos)
COLISEU «FLASH GORDON», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Desvendar de um Mistério», às 21.30 (18 anos)



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **O «SNACK-BAR FLU FLA»** situado nas proximidades da Sé de Lisboa foi, a noite passada, alvo do interesse de algum cliente retardatário que fora das horas de serviço ali entrou pela varanda, apoderando-se de 20 contos de bebidas e tabacos, sem deixar a importância equivalente na respectiva caixa registadora.

● **SUMO DE LARANJA NA ESTRADA** em doses industriais correu abundante após se ter virado o camião que transportava toneladas daquele fruto, na auto-estrada de Carvalhos, em Gaia. O condutor, Adriano de Oliveira Pacheco, de 25 anos, de Alfena, Valongo, e o seu ajudante, José António Saraiva Fernandes, de 17 anos, natural de Ovar, sofreram ligeiros ferimentos, embora a viatura tenha ficado de rodas para o ar.

● **NÃO QUISERAM DINHEIRO**, os indivíduos que ontem de tarde, entre as 14 e as 17 horas, entraram por meio de arrombamento na residência situada na Rua de Santa Marta, 2, 2.º andar, em Lisboa, apesar de terem visto em cima da cama e bem à vista uma carteira com 17 contos. Os assaltantes que revistaram a casa com evidente minúcia, acabariam por levar, talvez como recordação, um simples isqueiro de modesto valor.

José Vitorino reeleito

José Victorino foi reeleito presidente da Comissão Política Distrital do PSD, no Algarve.

Apenas concorreu uma lista que obteve 86% da votação.

No documento que apresentou à assembleia, como «Princípios de Actuação», a lista vencedora propôs, entre outros pontos, «continuar a lutar pela resolução dos problemas do Algarve, nomeadamente no campo do Ensino, Saúde, Agricultura, Pesca, Habitação e Saneamento Básico».

Estiveram presentes 93 delegados, representando os 16 concelhos do distrito, tendo 80 votado a favor da lista presente e 12 contra e registando-se um voto nulo.

SE TEM BOM GOSTO

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de mesa e caixa alta, Bares, Jogos de maples em veludo e em pele, Lustres, Candeeiros, Quadros a óleo e enorme variedade de peças decorativas

GALERIA ACTUAL-DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Reunidos nos EUA

médicos de todo o mundo concluem

Em caso de guerra atómica a medicina não poderá ajudar

A medicina não poderá ajudar os sobreviventes de uma guerra nuclear porque a maioria dos médicos terá morrido e os hospitais e as reservas de medicamentos e sangue serão destruídos.

É este o panorama sombrio descrito por mais de 100 médicos, oriundos de numerosos países, reunidos em Warrenton (Virgínia) para assistir ao I Congresso Internacional para a Prevenção da Guerra Nuclear.

Os participantes – norte-americanos, europeus e de outros continentes – sublinharam unanimemente que o seu dever essencial enquanto médicos é prevenir a guerra atómica, que constitui a última emergência para a medicina.

A mensagem que dirigem aos líderes políticos do mundo é que a sociedade não pode sobreviver a um conflito nuclear e que não se deve formular nenhuma política estratégica baseada em que os médicos conseguirão salvar um número suficiente de vidas capaz de permitir a continuação de uma vida civilizada.

Em caso de ataque nuclear contra uma cidade como Boston (Massachussets), com uma população que ronda as 650 000 pessoas, não bastariam todos os recursos médicos norte-americanos para atender apenas as vítimas de queimaduras, disse o doutor Lown.

Este médico é cardiólogo da Universidade de Harvard e presidente da Associação Internacional de Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear.

Estudos soviéticos, citados pelo doutor Chazov, assinalam que uma explosão nuclear com a força de uma megatonelada produziria, numa cidade média desse país, a morte instantânea de 300 000 pessoas e queimaduras e ferimentos noutras 300 000, 80 por cento dos médicos morreriam e os hospitais seriam destruídos.

«Não poderíamos ajudar as pessoas» disse Chazov, director do Centro de Investigação de Cardiologia de Moscovo, ao acusar os militares, funcionários do Estado e inclusivamente certos cientistas de **«minimizarem as possíveis consequências de uma guerra nuclear».**

Os participantes afirmam que se deve eliminar a **«ilusão»** de que a humanidade e a biosfera continuarão a existir depois de uma catástrofe nuclear total.

Durante cinco dias, os médicos abordaram, entre outros temas, os efeitos médicos a largo e a curto prazo de uma guerra nuclear assim como as consequências psicológicas e a destruição do meio ambiente devido às radiações.

«As pessoas estão a ficar endurecidas perante a ideia da morte, mas não se dão conta dos sofrimentos prolongados que um conflito atómico provocaria» – assinala o doutor Charlmers, decano da Faculdade de Medicina «Monte Sinai».

O público, afirmou, não imagina **«o tempo que milhares de pessoas esperariam pela morte, pedindo que ponham fim aos seus sofrimentos com uma bala e sem disporem de qualquer auxílio médico».**

Chuva não dá para "embandeirar"

Barragens: oito por cento seriam para poucos dias

As albufeiras portuguesas encontram-se de momento a cerca de 61% da sua capacidade total de armazenagem, de acordo com elementos que recolhemos junto da EDP. Registou-se, assim, um acréscimo de cerca de três por cento relativamente aos valores calculados há uma semana.

A situação não «dá para embandeirar em arco» afirmou-nos, entretanto, um porta-voz daquela empresa pública, desfazendo, pois, quaisquer ilusões quanto a uma substancial alteração das reservas energéticas, por via hidráulica. As importações deverão, por isso, manter-se a níveis sensivelmente iguais aos que vêm sendo praticados, na ordem dos 250 milhões de kw/hora, por mês. E essa situação deverá prolongar-se até ao fim do Verão.

Para se avaliar o pouco significado, em termos globais de armazenamento de energia, das chuvas caídas desde o dia 18 do mês passado, basta dizer-se que o acréscimo assim obtido daria para o consumo total do País durante pouco mais de quatro dias.

Divulgando números, a subida de oito por cento verificada desde o início das chuvas terá representado um acréscimo nas reservas energéticas de cerca de 185 milhões de kw/hora. O consumo diário, a nível do País, cifra-se em valores que oscilam entre os 40 e os 45 milhões. Daó cálculo de quatro dias e meio que estabelecemos.

Contudo, no que se refere ao Douro e respectivas barragens registou-se uma razoável melhoria que já permitiu efectuar turbinagens. A melhoria traduziu-se, para já, numa ligeira diminuição no nível das importações de energia, como aconteceu na semana entre o dia 26 e o dia 1, com uma economia de cerca de quatro ou cinco milhões de kw/hora.

No ano passado por esta altura, a água armazenada nas albufeiras nacionais rondava os 79% do seu máximo total. No dia 18, antes do mais recente ciclo de chuvas, o seu nível chegou a cair até aos 53%.

As reservas dos especialistas quanto ao significado das últimas precipitações reporta-se ao facto de a época das chuvas, pelo menos a tradiconal, terminar normalmente no dia 31 de Maio

Previsões: alguma chuva

As previsões do Instituto de Meteorologia e Geofísica indicam, entretanto, que, a té ao dia 15, se manterá tempo instável com aguaceiros, alternados com dias de chuva.

Os cálculos do INMG, que são estabelecidos três vezes por mês, indicam que amanhã e depois deverão verificar-se melhorias do estado do tempo, com repetição nos dias 14 e 15.

O vento também estará presente, variando do Noroeste quando empurra os aguaceiros, ao Sudoeste no tempo que sobra. A temperatura essa, faz-se ao que é normal nesta altura do ano, quando as andorinhas rondam os beirais.

Sábado na Pontinha

Taxista agredido por agente da PSP

O taxista Manuel Alves, de 44 anos, foi agredido no último sábado à tarde, na Pontinha, por dois indivíduos, um dos quais é o agente da PSP n.º 2340, Armando Vilela Martins, a prestar serviço na esquadra de Benfica. Manuel Alves, que esteve no «DL» a narrar a sua versão da ocorrência, apresenta forte traumatismo numa das vistas, tendo sido tratado no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santa Maria. Segundo Manuel Alves, proprietário do táxi que conduz e motorista na praça de Lisboa, desde 1959, tudo se passou quando ao entrar na Pontinha, e seguindo o que está determinado, avisou os três clientes, «apanhados» junto ao cemitério de Benfica, que a partir daí teria de desligar o taxímetro, passando a marcar ao quilómetro. Reacção de um deles: «O senhor desligou o taxímetro?».

Resposta de Manuel Alves: «Tenho de o fazer, pois a partir daqui, jáé o concelho de Loures, e se não o fizer posso ser multado». O cliente que falara mostrou então um cartão que o identificava como agente da PSP, ao mesmo tempo que invocava a existência de um decreto que determinaria precisamente o contrário.

Chegados ao local já dentro da Pontinha, o cliente (polícia) puxou de uma nota de quinhentos escudos para pagar a «corrida» acompanhando o gesto com a frase: «O senhor precisava era de que eu o metesse na esquadra... eu depois lá logo tratava de si». Face às provocações, Manuel Alves diria: «Nesse caso já não recebo aqui. Agora terá de me pagar mesmo na esquadra». Seria nesta altura que o agente, e um dos outros dois clientes (Ilídio Farroco Nunes, motorista da RN), atacaram Manuel Alves prostrando-no chão, perante numerosas testemunhas. O incidente teria a sua sequência na esquadra, onde Armando Vilela teria continuado a tecer ameaças, apesar de admoestado pelo subchefe de serviço, que, entretanto, mandou elaborar o auto de notícia. Por sua vez, Manuel Alves, a quem, disse-nos, «nada nem ninguém irá impedir de andar com o processo para a frente», já entrou esta manhã em contacto com o advogado da Associação patronal em que está filiado.

Razão: a subida dos preços

PC manifesta preocupação pela degradação das condições de vida

Os aumentos mais recentes de preços do arroz, açúcar, pão e leite, na sequência da espiral maldita de Dezembro/Janeiro (subidas dos combustíveis, água, electricidade, correios, telefones, taxas de televisão e serviços médico-sociais) estão a contribuir «poderosamente para a rápida degradação do poder de compra da população e para um acelerado agravamento das suas condições de vida».

Esta verificação, junto com a profunda preocupação e inquietação, constam de uma nota da secção de Informação do Partido Comunista onde se considera que «a gravidade da situação não pode ser iludida» e que, a não ser posto um travão nesta espiral inflacionista conduzida pelo Governo AD, isso conduziria «já este ano a uma intolerável, brutal e desumana degradação do nível de vida da população».

A nota da Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português, ontem divulgada, insiste particularmente na desmontagem dos objectivos do Governo ao decidir acabar com o «cabaz de compras» acentuando o carácter contraditório de tal decisão com os argumentos utilizados para a justificar.

«Justificação falsa, desastrada e hipócrita» é como o PCP considera a argumentação governamental, segundo a qual se liquidaria o «cabaz de compras» por ser «socialmente injusto» pois os cidadãos de mais altos rendimentos beneficiariam, imoralmente, dos subsídios aos preços. O Governo argumentou ainda que mais justo seria aumentar as prestações sociais directas às famílias mais pobres.

Esta argumentação é falsa, diz o PCP, porque as verbas previstas no Orçamento não contemplam nenhum reforço das pensões e subsídios em termos compatíveis com os aumentos de preços dos artigos «expulsos» do cabaz. É também desastrada porque é inconcebível que a pretexto de retirar benefícios a uma minoria que deles não precisa se acabe por os retirar à maioria da população que deles efectivamente carece».

«A intensificação do protesto e da luta popular contra a carestia e o agravamento das condições de vida, pelo aumento dos salários e pela reposição do poder de compra» são os caminhos apontados pelo Partido Comunista nesta nota de Imprensa.

Isto porque, acrescenta-se, «o povo português não está condenado a sofrer, fatalmente, as gravíssimas consequências e prejuízos provocados pela política do Governo AD/Balsemão.»

RESERVE O SEU
o professor
DIRECTOR ROGÉRIO FERNANDES
SAI NO SÁBADO O N.º 27
UMA REVISTA DE
EDUCAÇÃO ENSINO CULTURA
DE PROFESSORES PARA PROFESSORES
CDL
ASSINATURAS Á COBRANÇA
JÁ ESTA À VENDA

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

8 PÁGINAS

QUINTA-FEIRA
13 de Maio - 1926

8 TOSTÕES

sempre fixe

1

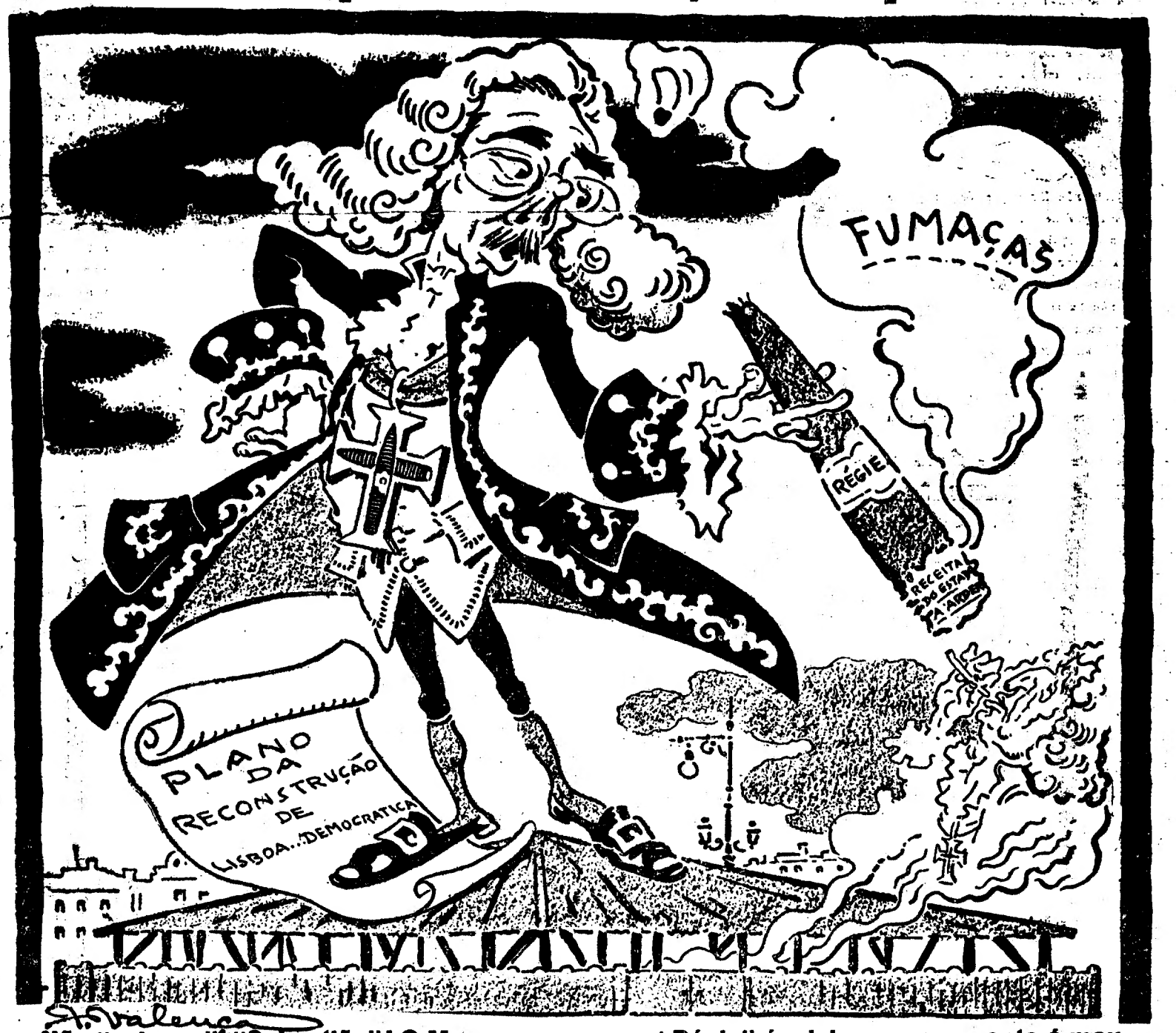
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
LISBOA
RUA DA ROSA, 57

Isto é que é subir, Marquez!



--Não "Navinces" Sabastião"! O Marquez sou eu, a "Régie" é minha, o monumento é meu. Toma lume e estás com sorte.

PHILIPS

TVcor Philips

RECORTE POR AQUI

1.º Álbum SEMPRE FIXE

NA PRESENÇA do público ilustrado...

Ha uma cousa que a gente pode garantir: é que este semanario é para sér lido hoje e para ser lido sempre. Por isso ele se chama *Sempre fixe*.

Já ninguem lê o *Noticias*, o *Correio Ilustrado*, o *Seculo*, antigos. Nem se lêem nem se arquivam. São cousas muito sizudas. Mas uma colecção da *Parodia*, que o Deus da graça e da inspiração guarde para todo o eterno, arrecada-se, e—como azeite—é ouro.

***Sempre fixe* é um jornal que não tem pretensões a fazer rir a humanidade, assim como um drama. Nada de fazer levar as mãos ás ilhargas. Apenas bom humor, boa disposição, não agredir ninguem, não melindrar ninguem—e quando succedér, pede-se logo desculpa—, critica inofensiva, desejos de ser muito engraçado (e a boa intenção é tudo) —eis o nosso modesto objectivo.**

«Quem não fôr capaz de ser pobre não é capaz de ser livre», dizia o velho, o decrepito Hugo. Quem não fôr capaz de ser alegre não é capaz de ser feliz—dizemos nós.

E não ha cousa mais grave e séria désta vida que não dê o flanco ao bom humor. Menos um enterro. E por muito que o queiram os optimistas da nacionalidade, isto não é ainda um prestito funebre. Não é, nem será.

Os scahores sabem a historia do homem que no dia 6 de Janeiro ia para uma festa, muito bem enfarpelado de fraque, e chapeu de coco, com um bolo rei, proprio do dia de Reis, quando foi prevenido de que morrera o seu vizinho Malaquias?

Não sabem. Pois foi ao enterro em vez de ir para a festa. E fez conduzir, á laia de coróa, na ponta dos dedos, o bolo rei. Mesmo que ámanhã, sob o ponto de vista politico e social—casos pessoais áparte—haja um acontecimento que esteja a cheirar a defuntos, nós iremos, de bolo rei.

Rir, fazer sorrir, ter pelo menos a intenção de estar bem humorado—é o proposito deste semanario.

Uma boa piada desconcerta o ambiente mais pezado. Por exemplo: ha dias, nos Deputados, o sr. Ramada Curto, declarando ao sr. Cunha Leal, que é beirão, que o seu sutaque, dêle Ramada Curto, era do Cartaxo, logrou dispôr bem o adversario, fazer rir a Camara, dar á oposição tempo para pensar se valia ou não a pena partir mais carteiras—e salvar uma crise politica.

E isto só com uma piada do Cartaxo.

Deixemo-nos de enterros. A politica tem muita graça, o teatro está engraçadissimo, as artes e as letras valem um tesouro de Democrito, as cousas do sport e dos touros, do mundanismo e da vida social, são de fazer chorar as pedras.

Ah! Nós bem sabemos que isto está mesmo uma desgraça! Mas, com franqueza franca, se procurarem bem sempre hão de encontrar alguma face simpatica, no meio dessa desgraça toda.

***Sempre fixe* pretende resistir á tristeza contemporanea. Fazendo rir? Se não puder ser, ao menos evitando as carpideiras com que todos andam apostados em denegrir a nossa querida existencia social.**

A Rua vale um tesouro. Aqui não ha filosofia. A Rua é que sabe estar «sempre fixe». A Cidade é «gavroche». As cousas sérias têem o seu lugar; está bem. Não lh'o tiramos. Esteja sério quem quizer, mas sorria quem não tenha ainda a seriedade perdida de todo.

Uma velhinha que nós conhecemos, e que por acaso era nossa Avó, sabia emprestar ás cousas mais sérias da sua vida, que foi a de uma geração já multiplicada como a dos pombos dos pombais familiares, o melhor sorriso, e até a melhor gargalhada de um seculo inteiro de romanticos piegas. E a nossa Avó era de 1830.

Vamos ao caso: homens de genio, homens de talento, homens de circunspecção; acontecimentos graves, acontecimentos serios, acontecimentos terriveis—ah! ah! ah! deixemos rir!—tudo isso está a pedir uma injecção de bom humor.

Toda a vida portuguesa gira á roda de um «Diario do Governo», da primeira, segunda e terceira series.

Vamos a traduzir este «Diario do Governo» para português, um português que se entenda—e que dispense o dicionario dos modernos palavrões defeccionistas. Que nos assistam os manes de Rafael Bordalo e de João Rimanso.

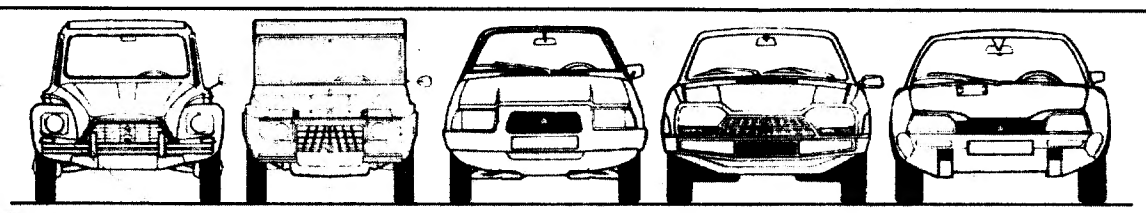
E se fôr pedir muito, que nos valha, ao menos, a graça popular, colhida um pouco em toda a parte, e o desenfado com que o povo das ruas, no manancial da sua chalaça, sabe não tomar a sério a seriedade convencida dos que o pretendem levar, como ás crianças, com caras feias.

Nunca foi tanto preciso rir e sorrir. Não por descrença, mas por confiança.

Assim—*Sempre fixe*.

Lêr na 6.ª pagina
O primeiro concurso do Sempre fixe

Que mais queremos nós?... por Alfredo Candido


CITROËN
a gama mais completa
CITROËN

concurso DL 2

RECORTE POR AQUI

concurso DL

13

1.º Album SEMPRE FIXE

QUARTA-FEIRA
Lisboa--23 de Junho-1926

5 TOS TÕES

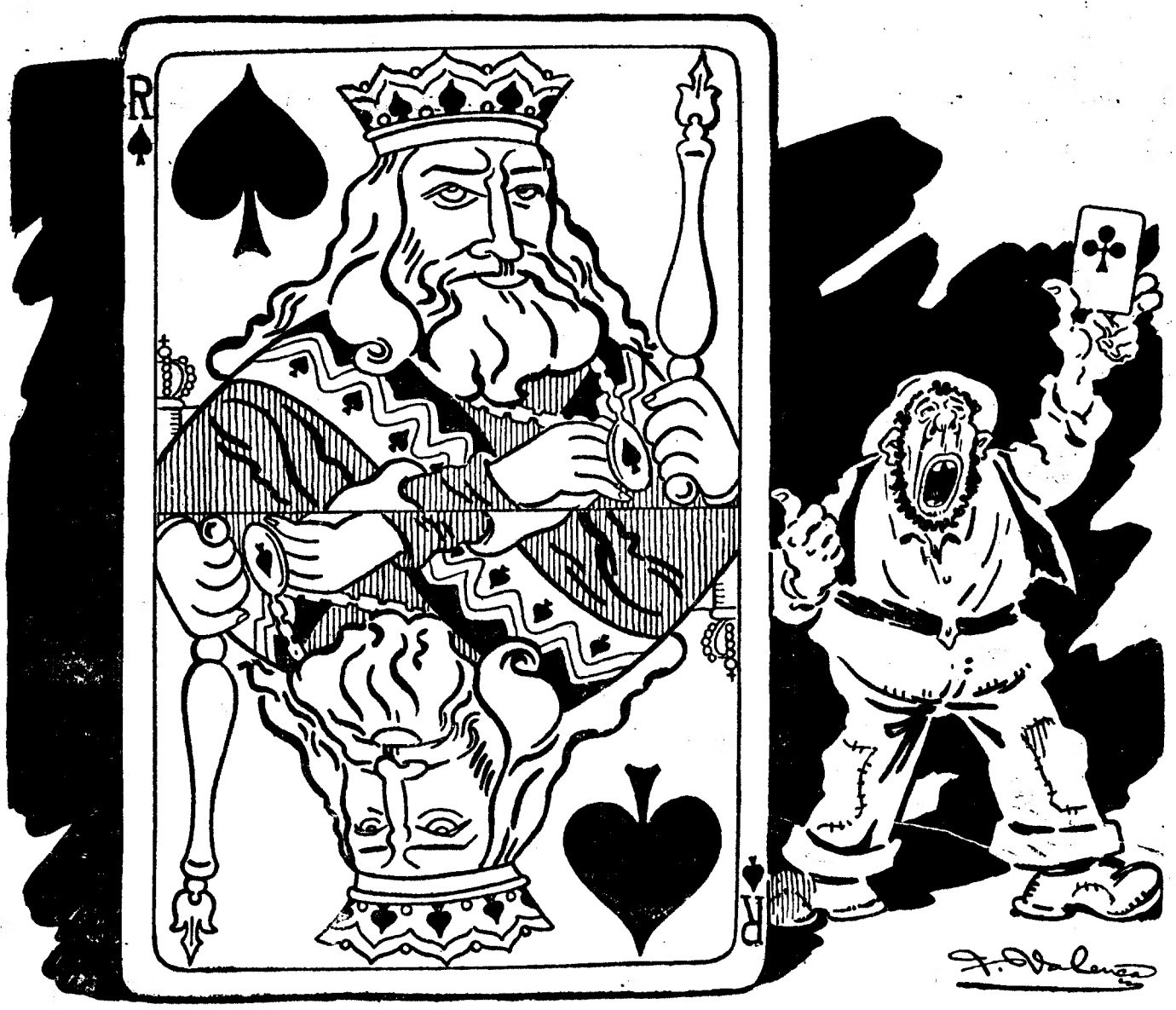
sempre 7
fixe
semanario humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Jogo franco

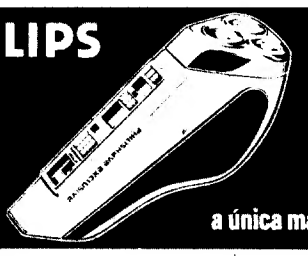


O ZE' --- Trunfo não tenho. O meu jogo é este.

RECORTE POR AQUI

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

14

Os ditos da semana

Costa é um apelido portuguez essencialmente politico. Tem todos os aspectos, e dá todos os tipos. Já ha uma cantiga que diz:

«Um Costa matou o rei
Outro Costa o presidente...»

E' o peor dos apelidos. Afonso Costa foi um Messias. Agora é Gomes da Costa. Este, por emquanto só tem simpatias. Lá chegará o tempo em que os odios lhe hão de pesar mais na balança do que as simpatias. Hão de então valer mais os que teem um apelido muito diferente. Silva ou Santos, por exemplo.

Em materia de Costa politico e simbolico, a monarquia legou á Republica um Costa, tambem: Costa Cabral. Era um tipo, emfim, era um Costa.

A nossa politica bem pode dizer-se dos quatro costados. Periodos tem havido de costa arriba. Este é um deles. Se as coisas levarem bom caminho, será de costa rica, se fôr ao ar nas suas intenções, será de costa negra.

Os movimentos populares acabam sempre, mais tarde ou mais cedo, por ir dar a um beco do Quebra Costas. Os Costas não teem muita saude politica, e, em regra, por força do simbolo, dão asneira.

Mas não sejamos, mesmo de bom humor, pessimistas.

A ultima, até por sinal, tem pilhas de graça: ter sido o Duarte Costa, monarquico, director da policia de segurança do Estado... republicano.

Em todo o caso pode provar que a Republica, apesar de tudo, tem costas largas.

Este governo, essencialmente anti-parlamentar, tem um ministro, que deixou de ser deputado por virtude do golpe militar. E', *malgré soi*, um apontado a dedo, quando os seus colegas querem fazer *blague*. E então referem-se-lhe:

—O Filomeno... o da Camara.

Belem tem *guigne*. Os que lá vão morar, de lá saem. Arriaga, Bernardino, Sidonio, Canto e Castro, Teixeira Gomes, outra vez Bernardino. Antonio José de Almeida resistiu o seu tempo: é que não foi para Belem. Teofilo não foi para Belem.

Quando o general Gomes da Costa entrou no Palacio Real, logo um porteiro da casa, exclamou:

— E' mau sinal. Porque é que o nosso general não teria ficado na sua casinha da rua Elias Garcia?

O *refrain*:

em Belem
é que se está bem...

é uma das bonitas ironias da nossa politica de revista.

Foi criada a ordem dos advogados. Um rapaz, depois de bacharel em direito, tem de ir praticar dois anos para continuo de escritorio forense.

Tambem vai ser criada a ordem dos ministros. Antes de serem proclamados, tem dois anos de estagio... no forte de Elvas.

O primeiro trinta e um que houve em coisas republicanas, foi o 31 de Janeiro, a que esteve ligado o actual ministro do Interior, dr. Antonio Claro. Dizem que com o andar do tempo, continuou a jogar fóra do taboleiro, e rebentou. Em todo o caso afirma-se que na actual situação o ministro, de republicanismo mais claro, é o dr. Antonio Claro.

Claro que é. Ainda que com um pouco de *patine*.

Dito sem intenção nem espirito nenhum. Trocadilho á força:

—Afinal, a pasta das colonias ele abichou-a.

—O' Chôa...

O dr. Mendes dos Remedios escangalhou as escolas primarias superiores—e foi-se embora.

Foi remedio das Caldas.

Pantagruel

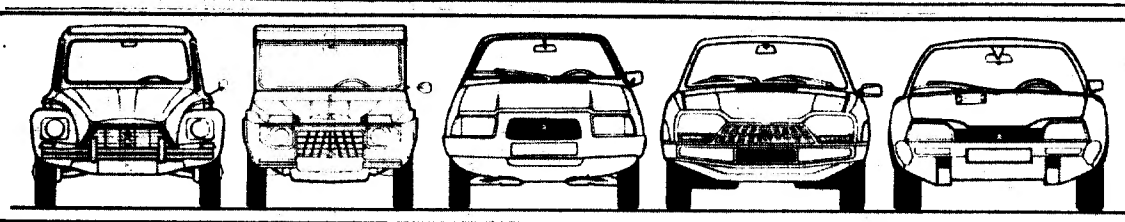
Aquele que come

Além da mesa censoria...

... temos a censura da mesa redonda dos "Arrotarios!"

Prometheu

Aquele que é comido



CITROËN
a gama mais completa

CITROËN

RECORTE POR AQUI